ANO 38.º SEGUNDA-FEIRA, 19 DE MAIO DE 1958 N.º 12.732

Diario de Lisbôa

FUNDADOR - JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Consequências

Quando Napoleão, em 1814, seguiu para o seu primeiro exílio na Ilha de Elba, os aliados de então, como toda a gente sabe, ocuparam Paris. Russos, Ingleses, Prussianos, Austriacos. Veja-se que deveria ter — normalmente, digamos — indignado a população da grande capital, senão fazê-la erguer em peso contra essa indubitável vergonha. Mas, segundo se lê, em documentos da época, não aconteceu nada que se assemelhasse a movimentos de protesto. Nas memórias do filósofo e estadista francês, agora publicadas, claramente se diz que os Parisienses, perante a vergonha sofrida, mantiveram-se, não só calmos, não apenas indiferentes, como nunca seria de esperar do sempre forte e vivo patriotismo francês. Quase aplaudiram a invasão dos exércitos estrangeiros. O despotismo napoleónico, esmagando a liberdade de opinião, de crítica, de expansão de toda e qualquer manifestação de desagrado, de tal modo habituara o povo a obedecer, a sujeitar-se às inevitáveis opressões policiais, de que tinha medo, que não reagia. Perdera, observa, ou parecia que perdera, a capacidade de sentir a legítima, a natural revolta ao defrontar a presença dos, afinal, inimigos, pelo menos em partes iguais, de Napoleão e da França E' que a falta de liberdade criava e sustentava ainda a falta de consciência cívica. Adormecera esta em longa letargia. Assim o observa Charles de Rinusat, ao tempo estudante liceal, e, no entanto, apesar da curta idade, já impressionado bom esse facto patente a seus olhos e á sua inteligência lucida.

Não ignoro que muito se discute o conceito da liberdade. Sábios o têm estudado e interpretado, cada um a seu modo, nos diferentes aspectos que toma neste ou naquele país, neste ou naquele momento da História. Na Grécia antiga, na Roma antiga, nas nações europeias ou não europeias. E não se chega a conclusões definitivas, conforme o asseveram ilustres pensadores. Seja! Por mim — homem simples, homem da rua — não os sigo em seus voos ou em suas pesquisas definitivas. Acho que em matéria, por tantos complicada, o melhor é ainda reduzi-la ao essencial, ao fundamental. O sentimento da liberdade nasce com o indivíduo. Em cada um de nós é espontaneo. Sem limites? O sentimento, a consciência da responsabilidade. Esse, unicamente esse, o equilíbrio indispensável. Se este equilíbrio falta, adeus civilização, adeus verdadeira cultura moral! Querer impor outros limites, á liberdade da pessoa humana é, em suma, despersonalizá-la. Eis o tremendo erro de todas as ditaduras, de todos os autoritarismos, políticos Imaginam e querem formar pá-

JOÃO DE BARROS

(Continua na 6.ª página)

De Gaulle foi hoje a Paris

para uma conferência com os jornalistas

As tropas pára-quedistas da Argélia

preparam um desembarque na França metropolitana?

PARIS, 19 — O acontecimento mais importante, sob o ponto de vista político, será hoje, na opinião de todos os observadores, a reunião dos representantes da Imprensa com o general de Gaulle, o qual, abandonando o silêncio a que há tantos anos, voluntáriamente, se remeteu, tenciona esclarecer os termos da sua declaração do dia 15, que deu motivo a interpretações nalguns casos contraditórias. Com efeito, o antigo chefe da França Livre declarou-se pronto, «diante dos perigos crescentes, a assumir os poderes da Republica».

Hoje, o general de Gaulle tencio na responder ás perguntas dos jornalistas. «E essas respostas serão de molde a satisfazer o Governo?» — é a pergunta que se ouve nos círculos políticos e parlamentares onde a expectativa é grande.

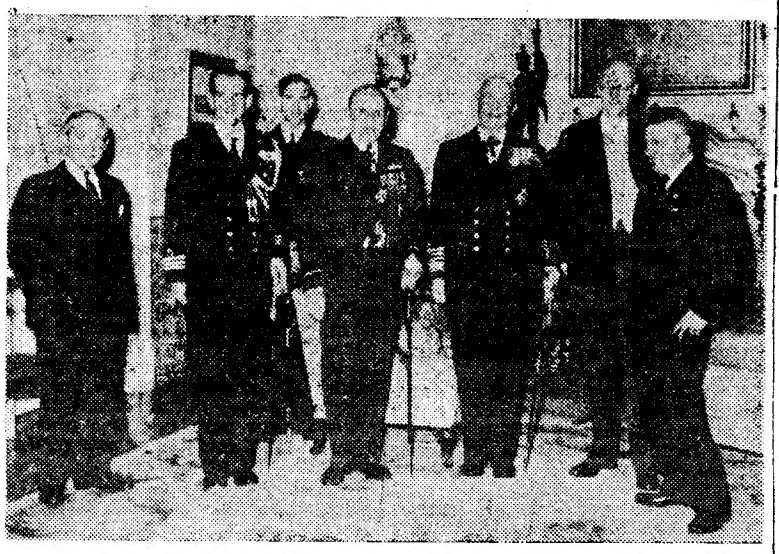
Pflimlin conferenciou, esta manhã, com o general Lorillot, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas. — (F. P.).

Precauções excepcionais em Paris

PARIS, 19 — O Governo de Pflimlin toma todas as precauções de modo a evitar a violência e o derramamento de sangue.

O ministro do Interior, Jules Moch, conferenciou, esta manhã, com cinquenta oficiais superiores da Guarda Republicana, que comandam as brigadas especiais de choque, sob as ordens directas do ministro.

(Continua na ultima página)



O almirante britanico durante a sua visita ao ministro da Defesa

Troca de cumprimentos

entre o comandante da «Home Fleet»

e as autoridades portuguesas

O segundo dia da estadia do cruzador «Birmingham», da Armada britânica, no Tejo foi assinalado por apresentação e retribuição de cumprimentos, actos que se efectuaram durante a manhã.

Pelas 10 e 30, o sr. almirante sir William W. Davis, comandante-chefe da esquadra metropolitana da Inglaterra—«Home Fleet»—e da área do Atlantico Oriental da N. A. T. O., acompanhado pelo seu Estado-Maior e ajudante, pelo adido naval e pelo oficial de ligação, desembarcou e, depois, acompanhado pelo embaixador do seu país, dirigiu-se para o Departamento da Defesa Nacional, onde apresentou cumprimentos ao ministro da Defesa Nacional.

Em seguida, o almirante inglês, com aquelas entidades, á excepção do representante diplomático, esteve no gabinete do chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, a apresentar cumprimentos ao sr. general Botelho Moniz.

O marechal do Ar, sir Bryan Vernon Reynolds, comandante-chefe do comando costeiro da N. A. T. O., acompanhou o almirante Davis nas referidas visitas.

Ao meio-dia, o sr. general Botelho Moniz foi a bordo do cruzador «Birmingham» retribuir os cumprimentos e um quarto de hora depois deu entrada naquele vaso de guerra, para proceder de igual forma, o sr. coronel Santos Costa.

Na residência do sr. embaixador da Grã-Bretanha e oferecido pelo referido diplomata, efectuou-se, ás 13 horas, um almoço em honra do almirante sir William W. Davis, ao qual assistiram 24 convivas, éntre os quais se contavam os srs. ministro interino da Marinha, marechal do Ar, sir Bdyan Reynolds, almirantes Guerreiro de Brito e Nuno de Brion, capitão-de-mar-e-guerra T. D. Ross, comandante do «Birmingham», e ouptros oficiais daquele navio de guerra e portugueses.

O «Birmingham», onde hoje, ás 18 e 30, haverá uma recepção, larga amanhã do Tejo.

Luta sangrenta em Tripoli

onde as forças rebeldes

continuam a insistir

pela demissão do Governo de Chamoun

BEIRUTE (Líbia), 19 — A batalha mais sangrenta, desde o início da revolta libanesa, travou-se ontem na cidade de Tripoli.

O Governo afirma que a batalha terminou com uma vitória das forças governamentais, tendo os rebeldes hasteado a bandeira branca e oferecido a sua rendição incondicional. Informações não oficiais dizem que houve 85 mortos e 250 feridos.

Por seu turno, o quartel-general dos rebeldes declara que não houve capitulação e que a luta foi suspensa, depois de se ter chegado a um acordo de armistício.

Outras informações recebidas em Beirute dizem que os escritórios da Companhia do Petróleo do Iraque, em Tripoli, foram assaltados por grupos de populares, mas estes foram, mais tarde, expulsos por unidades do Exército.

Estão cortadas as comunicações telefónicas entre Beirute e Tripoli. — (A. N. I.).

Mantém-se a agitação em Tripoli

BEIRUTE, 19. — Depois dos violentos combates de ontem e anteontem, a situação não se modificou em Tripoli, onde as forças de segurança dominam agora a maioria dos bairros novos. Entretanto, a parte antiga da cidade continua nas mãos dos revoltosos. Embora não haja notícia de recontros graves, ouvem-se tiros intermitentes. Crê a Imprensa que os insurrectos tiveram, ontem, uns quarenta mortos.

Em Beirute, houve quatro explosões, durante a noite, e duas esta manhã, uma das quais no sector do mercado central, havendo uns trinta feridos. — (F. P.).

Os rebeldes insistem pela demissão do Governo

BEIRUTE, 19. — O chefe rebelde, Rashid Karame, anunciou, hoje, que a oposição continuará a lutar pela demissão do Governo de Camille Chamoun. Fez esta declaração em Tripoli, onde a situação continua ainda confusa. Alguns informadores indicam que se verificou uma rendição total dos insurrectos, ao passo que outros dizem tratar-se apenas de uma trégua. De qualquer modo, o tiroteio cessou ontem á noite e as tropas governamentais parecem dominar a maior parte da cidade.

Karame não se referiu a actos de violência quando disse: «Continuaremos até ao fim. Tripoli ficará como prova das exigências do povo. Mais de uma vez prevenimos as autoridades do que acabaria por se dar. Ninguém nos deu ouvidos». — (ANI).

O ministro das Corporações

falou hoje no Porto

aos dirigentes sindicais

PORTO, 19. *(Pelo telefone)*. — Encontra-se há alguns dias no Norte o sr. dr. Henrique Veiga de Macedo, ministro das Corporações e Previdência Social, que veio estudar alguns problemas de importancia para as classes trabalhadoras. Esta manhã, pelas 10 e 30, aquele membro do Governo teve uma reunião com funcionários superiores do seu Ministério, que exercem funções de dirigentes sindicais na sede do Sindicato Nacional dos Profissionais de Seguros.

A reunião começou com uma saudação ao ministro pelo presidente do organismo, sr. Armando Tavares. O sr. dr. Veiga de Macedo pronunciou um discurso, em que co-

(Continua na página central)

«Diário de Lisboa»
PUBLICA HOJE
24 PAGINAS
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Comentário da União Nacional

sobre os incidentes de rua

durante a campanha eleitoral

Dos serviços de Imprensa da União Nacional, recebemos o seguinte comunicado:

«Os incidentes que perturbaram a ordem publica e a que serviram de pretexto as partidas e chegadas de um dos candidatos da Oposição suscitaram no País aquela salutar reacção que podia esperar-se do seu bom senso.

O País não quer o regresso á intranquilidade, á inquietação quotidiana ao estado de alarme permanente. Quer que o deixem trabalhar em paz e viver a sua vida á lei de Deus.

A este respeito não pode haver duvidas nem equívocos. Os fautores de desordem não devem contar com o publico, sob pena de todos os cálculos sairem errados.

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A nota oficiosa
sobre os incidentes verificados
ontem à noite em Lisboa

O Ministério do Interior distribuiu á Imprensa o seguinte comunicado:

«Voltaram ontem a dar-se incidentes graves que puseram em causa a ordem publica e revelaram uma nítida intenção de desviar o curso e alterar o sentido da campanha eleitoral, com o propósito evidente de criar uma atmosfera insurreccional.

A sessão de propaganda do candidato sr. general Humberto Delgado que se realizou no Liceu Camões serviu de pretexto para que se produzissem nas cercanias do edifício numerosos actos de desobediência á autoridade e de caracterizada rebelião.

A Polícia e a G. N. R., que estavam a intervir com prudência, foram vaiadas e desacatadas por várias vezes, verificando-se repetidas agressões á pedrada e a tiro, chegando mesmo a fazer-se fogo de janelas e de alguns cafés daquela área, do que resultou terem ficado feridos doze agentes da autoridade.

A Polícia teve de fazer uso das armas, mas com pontarias altas, o que explica o facto de se contarem apenas quatro desordeiros atingidos por balas.

Estes incidentes, ocorridos nas artérias que convergem para a Praça José Fontana, onde préviamente a força publica regulara a circulação e assegurara o livre acesso ao edifício do liceu até ao preenchimento da lotação do ginásio onde se realizava a sessão, não impediram que esta decorresse como estava previsto, efectuando-se a entrada e a saída sem que se verificassem factos anormais.

A Polícia efectuou várias prisões de manifestantes, alguns dos quais eram portadores de armas de fogo, sendo auxiliada na sua acção por um destacamento do Exército.

Como nas ocorrências anteriores, a acção dos desordeiros mostrou um método e uma coordenação que denunciavam o plano pré-estabelecido de provocar agitação e desordem.

O Governo, atento á evolução dos acontecimentos, reafirma a resolução inflexível de reprimir, com a maior energia e sem qualquer contemplação para com os agitadores, quaisquer manifestações de desordem que porventura venham a produzir-se, garantindo a tranquilidade da população e o decoro da nossa vida colectiva.»

Os telegramas ao prof. Oliveira Salazar

LUANDA, 19.—Foi enviado ao Chefe do Governo, prof. Oliveira Salazar, um telegrama da Liga Nacional Africana, repudiando as acusações do candidato oposicionista á Presidência da Republica, general Humberto Delgado. E' assinado pelo presidente da Liga, Manuel Pereira do Nascimento, nos seguintes termos:

«A Liga Nacional Africana, coerente com as suas anteriores atitudes, reitera, neste momento político que vivemos, a sua respeitosa admiração pela obra de ressurgimento nacional realizada por V. Ex.ª no decurso de trinta anos, manifestando veemente desejo de que continue a dar á Nação a sua preciosa assitência na chefia do Governo».—(A. N. I.).

Trapezista de 11 anos
vítima de desastre

Quando a jovem artista de circo Maria Lusitana Pereira Noronha, de 11 anos, trabalhava sobre um trapézio, á altura de cinco metros, num circo, em Torre do Carregado, caiu e sofreu graves contusões.

Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internada.

Um comentário da União Nacional

(Continuação da página anterior)

No que se passa há que distinguir os factos em si e o clima em que se produzem.

Quanto aos factos, aos disturbios praticados e á atitude de desobediência á Polícia, pelas circunstancias em que se deram e métodos aplicados pelos desordeiros, têm impressa uma marca inconfundível. Ensaiaram-se pela primeira vez entre nós certos processos que fazem parte de uma técnica de agitação que já não tem segredos a desvendar. A responsabilidade neste aspecto é clara e insofismável—mas limitada.

Já não é possível dizer o mesmo da atmosfera de agitação que se criou e é imputável ao tom da propaganda conduzida pelos dois sectores da Oposição. Sem ela, os grupos de efectivo reduzido que provocaram os tumultos não encontrariam condições propícias para a sua demonstração e, sentindo-se isolados, abster-se-iam.

Quando se criam esses estados emocionais, ninguém tem de que se admirar e não podem legitimamente os que os determinaram sentir-se isentos de culpa.

As atitudes de desacato e o apelo ao ódio não são processos que abonem recta intenção de levar a cabo uma campanha eleitoral no quadro da legalidade. Quem adopta essa táctica é responsável pelas consequências.

A sistemática negação da verdade, o desrespeito das pessoas e das coisas, a indefinida glosa dos temas de vindicta social—necessáriamente suscitam nas pessoas simpatizantes um estado receptivo, até por vezes em desacordo com os seus traços temperamentais.

O autêntico fundamento da Ordem é o prestígio de uma hierarquia de valores geralmente aceita e respeitada. Se esses valores são contestados e deixam de exercer a sua autoridade, a Ordem é posta em causa e tem de ser mantida pelo indesejável recurso á força.

Atacando a Ordem nos espíritos, a Oposição provoca a desordem nas ruas.

Fora a campanha eleitoral conduzida pelos oposicionistas dentro da norma, e não se teriam registado os factos lamentáveis que já se assinalaram e oxalá se não repitam.

Na eleição presidencial trata-se de escolher um chefe de Estado, isto é, um homem que se erga acima de tudo o que divide, um homem que exprima a unidade da Nação e cujo primeiro dever e primeiro cuidado seja a guarda da Constituição.

Este critério não quis a Oposição admiti-lo porque, se o admitisse, estava finda e enterrada a sua campanha. Por isso, os candidatos, que deviam simplesmente garantir a sua resolução firme de cumprirem fielmente a Constituição e perguntar ao eleitorado se lhe mereciam confiança — os candidatos fizeram o contrário.

Um com prudentes circunlóquios e o outro com directa franqueza declaram-se partidários de programas incompatíveis com o respeito da Constituição, o que, se fossem eleitos, os inibiria moralmente de prestarem o compromisso formal que a Constituição exige.

A partir desta posição falsa, mais uma vez se submetem a revisão—e que revisão!—os conceitos fundamentais da nossa vida política, e se nega audaciosamente a obra que incorpora trinta anos de grandes realizações.

E' que os dois candidatos oposicionistas não se propõem cumprir a Constituição, mas derrubá-la, em holocausto aos mitos — um, aparentemente, no quadro de uma democracia que nunca foi capaz de se aclimatar entre os povos latinos; o outro num plano de aberta demagogia.

O prof. Mário de Azevedo Gomes, em entrevista que concedeu no início da campanha eleitoral, disse que as duas candidaturas se completavam, mas dispensou-se de as caracterizar ou rotular—decerto por esquecimento.

No entanto, explicou completarem-se porque «as votações respectivas somar-se-ão, em detrimento da percentagem atribuível á votação do adversário comum».

Esta afirmação é perfeitamente absurda.

Em primeiro lugar, o sentido do acto eleitoral exclui tal interpretação: o País vota, para escolher o chefe de Estado e não para demonstrar isto ou aquilo que interessa ao Directório Democrato-Social. Não é uma prova de força. E' ou pretende ser uma pacífica delegação de confiança na pessoa em quem realmente o País acredita.

Em segundo lugar: como é que alguém pode julgar-se autorizado a realizar operações aritméticas de tão alta fantasia? Quem é que tem o direito de somar os votos que recaem num e noutro candidato? Vota-se numa pessoa; não se vota nela e noutra, ao mesmo tempo. Mais: como será possível adicionar, para qualquer efeito, os votos que reunirem as duas candidaturas—que só se propuseram por não ser possível o acordo de todos sobre o mesmo nome, porque os «independentes» não queriam o contacto da extrema-esquerda, porque os «democratas» não se sentiam bem de braço dado com monárquicos e situacionistas repesos, que nem todos rejeitaram os seus princípios.

Como se poderá atribuir a mesma significação aos votos que o candidato «independente» agenciar, dizendo-se fiel á ideologia do 28 de Maio, e áqueles que o candidato «democrata» obtiver, apelando para o espírito de revolta das massas?

Alguém terá o direito de emprestar o sentido que lhe aprouver ao voto de um cidadão, indo além do que ele exprime? Quem pode estar certo de que o bom burguês, pacato e livre-pensador que vota no sr. general Humberto Delgado porque admira as suas considerações sobre a religiosidade do *Homo sapiens*, votaria, se a sua candidatura não houvesse felizmente surgido, em quem pretende legalizar o Partido Comunista? Há muitas pessoas que tratam o *Homo sapiens* com mínimo apreço, mas nem por isso querem a subversão social e o seu reflexo nos próprios negócios.

A dualidade das candidaturas foi imposta justamente pela impossibilidade de efectiva articulação das forças num só agrupamento de oposição. Fazê-las coincidir, para o fim de demonstrar seja o que for, é arbitrário e falso.

Conduzir as propagandas a par até ás vésperas da eleição e nessa altura realizar a operação de drenagem dos votos extremistas para o candidato que se apresenta como representante do 28 de Maio—é puramente grotesco. Grotesco e inutil, porque o produto da operação nunca poderá afectar a resposta do sufrágio. O País sabe o que quer e não se deixará desorientar.

Isto não quer dizer que não se desloquem os comunistas enquadrados e disciplinados. A autoridade severa do partido clandestino exercer-se-á, e as ordens serão cumpridas. A sua mentalidade comporta a passiva obediência e a unanimidade é o melhor produto da firma. Os comunistas repelem todos, num dia, o que adoraram na véspera: ponto é que recebam a palavra de ordem e lhes digam haver emanado de Moscovo. De resto, não faltam indícios de que a operação foi já encarada.

Mas os «democratas» que não sejam positivamente democratas-populares e figurem no mesmo campo mostrar-se-ão talvez mais difíceis em aclamar o candidato que lhes promete uma Ditadura Militar. A farda não exerce sobre eles a atracção que se supõe.

Por outro lado, recomendar-se-ia ao candidato «democrata» mais discrição nas setas amigáveis que dirige volta e meia ao candidato independente, quando sublinha as suas origens políticas ou aponta a abundancia dos meios financeiros de que dispõe para a sua propaganda. Apesar de tudo, indiciá-lo como suporte de qualquer nebulosa plutocracia não facilita a marcha fácil da transferência dos eleitores».

ENSINO TÉCNICO

De Torres Novas foram enviados telegramas de rogozijo ao sr. ministro da Educação Nacional, por ter assinado o despacho que cria, na escola técnica local, o Curso de Formação Geral do Comércio.

Foram enviados ao ministro da Educação numerosos telegramas de agradecimento.

Dores lancinantes dos PÉS

Alívio rápido

Com um banho de Saltratos Rodel (sais sàbiamente doseados e maravilhosamente eficazes). Acabarão as dores. Os pés ficam aliviados, "desfatigados" Abranda a mordedura dos calos. Hoje mesmo, um banho com Saltratos Rodel. Passará a andar com alegria! Á venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas. Preço módico.

DISPEPSIA?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

Não se deixe avassalar pela dispepsia! Ao sentir a indigestão tome 2 *Rennie*. Os seus componentes, dissolvidos pela saliva chegam ao estômago onde actuam, suprimindo o sofrimento.

PASTILHAS RENNIE

A venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25

ALTO! não deite fora essa máquina eléctrica de barbear

Experimente usar Williams Lectric Shave **antes** de fazer a barba — verá depois que pode escanhoar melhor, mais confortàvelmente e com qualquer máquina eléctrica.

Williams Lectric Shave é a nova loção para *antes* de fazer a barba, que permite escanhoar melhor, mais confortàvelmente com uma máquina eléctrica qualquer...

1.º — Prepara a barba para ser escanhoada melhor e com mais asseio.

2.º — Lubrifica a pele para ser escanhoada mais depressa e muito mais confortàvelmente.

3.º — Faz evaporar a transpiração **instantâneamente** — suprime os efeitos desagradáveis da transpiração.

Compre Williams Lectric Shave ainda hoje. Em todos os estabelecimentos de especialidade. — 80 barbas com um frasco de 3 onças.

Williams LECTRIC SHAVE

APROVEITAMOS ESTE MEIO PARA AGRADECER

por-fi-ri-os FÁBRICA DE MEIAS ELBEO

A MARAVILHOSA VIAGEM À ALEMANHA QUE PROPORCIONARAM AO SEU SÓCIO GERENTE **PORFIRIO AUGUSTO**, E PARA FAZER PUBLICO QUE A GRANDE ORGANIZAÇÃO **ELBEO** TEM UMA UNICA PREOCUPAÇÃO — **A DE BEM SERVIR** —.

MUITO OBRIGADO À **ELBEO** E ÀS N/ ESTIMADAS CLIENTES QUE COM A SUA PREFERÊNCIA POR ESTA MEIA **ELBEO** CONTRIBUIRAM PARA O NOSSO 1.º PRÉMIO.

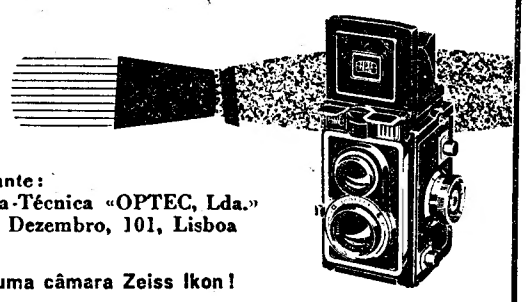
LISBOA — 55, RUA DA VITÓRIA — PORTO — 39, ST.ª CATARINA por-fi-ri-os

Gosta mais de fotografias artísticas? Se assim fôr, V. Excia. não pode deixar de adquirir uma Ikoflex, a câmara Reflex de duas objectivas conjugadas, de 6 x 6 cm. Com efeito, esta mostra no vidro despolido uma imagem de clareza radiante, permitindo controlar cada assunto de maneira particularmente perfeita até ao momento do disparo. E outra razão ainda: é dum preço extremamente vantajoso, como pode apreciar a seguir:

Ikoflex Favorit
com fotómetro incorporado e Zeiss Tessar 3,5 . . . . esc. 4.040$00

Ikoflex Ic . . . . esc. 3.240$00

Consulte ainda hoje o seu fornecedor de artigos fotográficos e adquira a **Ikoflex — uma câmara Zeiss Ikon!**



Representante:
Soc. Optica-Técnica «OPTEC, Lda.»
Rua 1º de Dezembro, 101, Lisboa

TAUROMAQUIA

Um cavaleiro e um toureiro

Com boa entrada á Sombra, e mais fraca ao Sol, lidaram-se ontem no Campo Pequeno touros e novilhos de Coimbra Barbosa, bem apresentados e cumprindo na generalidade. Alberto Luís Lopes, excitado no seu 1.º, mas mais calmo no seu 2.º, em que foi aplaudido com volta á arena, deu alternativa ao já apreciado amador David Ribeiro Teles que, bem montado em bons cavalos, toureou admirávelmente, prévias acertadas preparações, cravando farpas e curtos de muito mérito, entre ovações, e com uma volta á arena no seu 1.º e duas no ultimo com o cabo dos forcados-amadores de Lisboa, António Lapa, que pegou bem. Não podia ser mais auspiciosa a alternativa de David Ribeiro Teles, um cavaleiro que vem dar novo brilho ao toureio equestre português. Manuel Casimiro, que dirigiu bem, regozijou-se compreensivelmente. Abelardo Vergara, com recente alternativa de matador de touros em Barcelona, estranhou a lide portuguesa, pelo que pouco fez no seu 1.º, em que recorreu ás detestáveis «Giraldinas», e mais no seu 2.º, apesar de insistir também nas «Chicuelinas», mas já no ultimo, em substituição de Curro Romero, deu alguns bons passes com a direita, em circulo, e vários de joelhos, pelo que ouviu aplausos.

A Curro Romero, que somou ontem três tardes triunfais no Campo Pequeno, não o viramos na primeira que coincidiu com a Feira de Sevilha, mas, da segunda, escrevemos ser um fino toureiro sevilhano, e que pode e deve vir a ser figura, convicção que ontem se nos afirmou pela inteligência posta na lide do seu 1.º, forçando o novilho á excelentes passes naturais seguidos do clássico de peito, com o adorno de um «molinete» de sua boa marca, e tudo com tal arte que o publico pediu musica, ovacionando-o constantemente e em duas voltas á arena. Colhido num «quite» do 1.º de Vergara, sem que os várias peões tivessem intervenção eficaz, e depois no seu 1.º, então com oportuna acção do seu de confiança, «Blanquito», Curro Romero sofreu possiveis fracturas do pé e da mão direita, pelo que, apesar dos seus bons desejos, houve de se resignar a desistir da lide do ultimo; mas voltaremos a vê-lo porque estamos na presença de um toureiro a caminho de ser dos melhores ainda apenas com três dezenas de exibições, mas destinado a muitas e memoráveis. Pessoalmente, falta-nos já o entusiasmo para adoptar um terceiro «niño — como diz Francisco Mendes que foi o nosso ultimo — e pedimos até ao bom aficionado cordovês D. Diego Martinez que nos não apresentasse Curro Romero, para nos não prendermos á sua simpatia de fino sevilhano; mas, a verdade é que reconhecemos nele um toureiro.

Assistiram á corrida do Campo Pequeno, e foram brindados pelo cabo dos forcados de Lisboa, e pelo toureiro sevilhano, os nossos Manuel dos Santos e Francisco Mendes, ambos carinhosamente ovacionados pelo publico. — «El T. P.».

Luciano Moreira

Amanhã, 30.º dia do falecimento de Luciano Moreira, devem comparecer ás 9 e 45, na sede da escola de que foi mestre, todos os antigos e actuais alunos, a fim de se incorporarem na romagem ao cemitério do Lumiar.

António Cardoso em Burgos

BURGOS, 19. — Com novilhos de Ensina, foi aplaudido no seu 1.º, o português António Cardoso, de Lourenço Marques, ovacionado no seu 2.º, com corte de orelha, volta á roda e saida em ombros. Alternou com Pedro Cobo que foi aplaudido. — (Efe.).

Trincheira em Sevilha

SEVILHA, 19. — Com novilhos de Clemente Tassara foi ovacionado José Trincheira com a capa e bandarilhas e com a «muleta» ao som da musica, com petição de orelha e voltas á arena. Alternou com

Antonio Cobo e Antonio Martinez. — (Efe).

A colhida de «Bienvenida»

MADRID, 19. — António «Bienvenida», colhido na 3.ª corrida das festas de Santo Isidro, continua em perigo grave no Sanatório dos Toureiros. O seu estado é de extrema fraqueza, mas foi possivel já dar-lhe alimentos liquidos. — (Efe.).

...ma nova unidade

para a pesca de arrasto costeira

FIGUEIRA DA FOZ, 19 — Procedeu-se esta tarde, nos Estaleiros Navais do Mondego, á cerimónia da cravação dos primeiros rebites do novo arrastão costeiro «Berrio», a construir em ferro, destinado á Sociedade de Arrasto Continental, Lda., de Lisboa. Além da administração dos estaleiros, estiveram presentes o sr. comandante Alves Lopes, delegado do Ministério da Marinha, os administradores da empresa armadora e outros convidados. No meio de salvas de palmas la assistência, procederam á cravação dos primeiros rebites os srs. comandante Alves Lopes, Maurício de Oliveira e António Inácio Ferreira, os dois ultimos como armadores da nova unidade. Ainda durante o corrente ano, o «Berrio» será entregue á empresa armadora para começar o exercício da pesca costeira. Este navio é construído segundo o plano de unidades do género elaborado pelo Gabinete de Estudos das Pescas.

QUEIMA DAS FITAS

em Coimbra

COIMBRA, 19. (Pelo telefone).—As festas da «Queima das Fitas» continuam a decorrer com o maior brilho e a atrair bastantes forasteiros. Hoje, o «Dia do quintanista» tem sido uma grande jornada de caridade. Os quintanistas promoveram a venda da pasta em miniatura («Pastinhas»), que encerra colaboração dos nossos melhores poetas, que assim se associam a esta simpática cruzada. Eram acompanhados pelos educandos do Asilo da Infancia Desvalida, a notável obra de assistência do sr. prof. dr. Elísio de Moura, instituição a favor da qual reveste o produto da venda. No Parque de Santa Cruz haverá ao fim da tarde uma verbena também com fins de beneficência.

A' noite, no Parque Dr. Manuel Braga, efectua-se o Festival da Canção Nacional, que é aguardado com o maior interesse, dada a categoria dos elementos que nele colaboram e aos quais o «Diário de Lisboa» já se referiu.

Amanhã é o dia grande da Academia com o cortejo da «Queima das Fitas», em que figuram diversos carros alegóricos. Vão acudir a Coimbra milhares de pessoas.

F. I. P. — 58

FEIRA DAS INDÚSTRIAS PORTUGUESAS

HOJE E TODOS OS DIAS

A PARTIR DAS 17 HORAS

Uma extraordinária confirmação do valor e possibilidades do trabalho nacional

No recinto da Feira funciona permanentemente o seu restaurante privativo

As carreiras de autocarros têm paragem junto do Pavilhão da F. I. P.

HOTEL EMBAIXADOR
apresenta hoje e todas as noites
a Orquestra Napolitana
de Vincent Corvasce

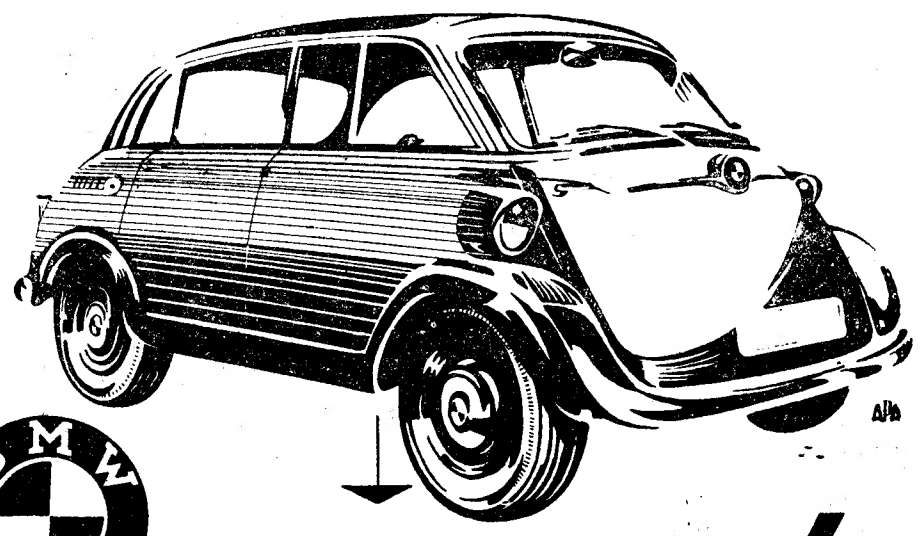
Todos os domingos: Das 17 e 15 ás 19 e 15, «matinée» dançante com Vincent Corvasce. Preço, Esc.: 25$00, incluindo chá completo

Para lanches de casamento, banquetes e «cocktail parties», consulte o Hotel Embaixador, garantia de um esmerado serviço num ambiente de deslumbrante beleza (17 anos)

FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO

APRESENTAM EM PORTUGAL

A Sensação de 1958



BMW 600!

UM SENSACIONAL MODELO UTILITÁRIO, GARANTIDO PELA FAMOSÍSSIMA MARCA BMW

EM EXPOSIÇÃO NO STAND BMW
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 3-A
TELEF.: 59979 / 730122-3-4 (8 LINHAS)
(DAS 9 ÀS 24 HORAS)

- MOTOR BMW — 585 C. C. DE CILINDRADA
- DEPÓSITO DE GASOLINA DE 20 LITROS, COM RESERVA DE 3 LIT
- 2 PORTAS / 4 LUGARES
- VELOCIDADE MÁXIMA: 110 KM/H
- CONSUMO: 4,5 A 5 LITROS AOS 100 KM.

EM AUTOMÓVEIS, VIAJA MUITA GENTE, MAS NO BMW.. SÓ O EXIGENTE!

Teatros e Cinemas

A despedida

do London's Festival Ballet

S. Carlos terminou a sua temporada deste ano com uma apoteose de flores. Choviam pétalas no palco, juncado de ramos e «corbeilles», quando em cena aberta toda a companhia, com o seu admirável corpo de baile servindo de pano de fundo, recebeu as palmas de despedida. Alicia Markova foi distinguida com um belo vaso de prata e todas as primeiras bailarinas receberam flores. O maestro Corbett subiu ao palco, com as suas barbas á Shaw e o director da companhia aproximando-se da ribalta, agradeceu a todos — incluindo o director do teatro, o dr. José Duarte de Figueiredo — a recepção que havia encontrado em Lisboa. Duas frases tiveram então o valor de uma consagração: o magnífico êxito só fora possível graças á magnífica companhia do London's Festival Ballet, e ao magnífico publico que a soube acolher e aplaudir.

E então, foi o final definitivo e apoteótico do espectáculo, iniciado com a repetição do 3.º acto de «Napoli», testemunho agradável, do «ballet» romantico, num arranjo mais ou menos feliz de Harold Lander, (bailado do mestre francês August Bournonville, musica de Paulli, E. Helsted e Gade, cenário decadente e figurinos de Osbert Lancaster). Anita Landa e André Prokovsky cumpriram a coregrafia cheia de reminiscências de outros bailados mais prestigiosos e dançaram, com nervosismo empolgante, bem acompanhados pelos restantes, uma «tarantela» cheia de carácter. Foi no conjunto uma apresentação agradável, muito «au point», que o publico bem disposto distinguiu com fartos aplausos. Depois, em estreia supomos que mundial, Natalie Krassovska e Jean Pierre Alban dançaram o «pas de deux» «Poème» (musica de Jean Michel Damase e coregrafia de Paul Goubé), espiritual, de um jogo de atitudes penetrantes, fundindo-se por vezes com a musica ou libertando-se outras da sua sujeição, em obediência á temática coregráfica. Algumas variações muito brilhantes não chegam, porém, a exigir dos intérpretes certas «performances» mas o que há na coregrafia e na interpretação como interiorismo bastam para criar uma delicada impressão emocional. Depois, Alícia Markova voltou a dançar «A morte do cisne», (musica de Saint-Saens, coregrafia de Fokine) com mais emoção do que nas interpretações anteriores. Pena foi que certo publico mais subjugado ou menos conhecedor do texto musical ou da coregrafia, tivesse precipitado os seus aplausos, cortando a frase final ou o ultimo halo de beleza da ave que morre. O programa terminava com «Études», esse original bailado de H. Lander que tanto empolgara o publico nos espectáculos anteriores e que, como todos, teve a colaboração da Orquestra Sinfónica do Porto, ontem mais integrada no ritmo do bailado. Enfim, um belo fecho de temporada. Até para o ano, que saudades! — *M. A.*

Atrás do reposteiro

Concluiu-se ontem, no Teatro D. Maria II, a temporada oficial de 1957-58.

— Vasco Morgado fechou já o contrato para, em sociedade, explorar, com uma empresa espanhola, o Teatro da Zarzuela, de Madrid.

— Terminaram o contrato com a empresa do Teatro Variedades as artistas Zulla Curtiss, Simonne Deby, Nancy Holloway e o London Ballet.

— O empresário Vasco Morgado tem em projecto contratar a actriz brasileira, Bibi Ferreira, para ingressar no elenco do Teatro Monumental.

— Mantém-se sem alteração o estado de saude do actor Vasco Santana que continua, internado numa clinica particular.

— O Teatro Experimental do Porto representará, em S. Miguel de Seide, a comédia «O Morgado de Fafe amoroso», de Camilo Castelo Branco.

— Na decorrente semana, só funcionarão em Lisboa os teatros Monumental e ABC.

— O actor Raul Solnado, por intermédio do ensaiador Rosa Mateus, recebeu um contrato para seguir em breve para o Rio de Janeiro a fim de fazer parte de uma companhia de revistas brasileira.

— Seguiu hoje para o Porto a companhia brasileira de revistas, que amanhã faz a estreia no Teatro Sá da Bandeira.

— Hoje e amanhã, realiza espectáculos no Teatro Rivoli, do Porto, o agrupamento coregráfico «London's Festival Ballet».

— Encontra-se a funcionar em Braga o circo Luftman, que há meses anda em digressão pela Provincia.

— Amanhã, no Teatro-Cine, da Póvoa do Varzim, dará um concerto o coral de camara portuense «Pequenas Cantoras de Portugal», dirigido pelo maestro Virgilio Pereira.

Chá-canasta

Um grupo de senhoras está a organizar, para o próximo dia 4 de Junho, um chá-canasta, com fins de beneficência, no Grémio Literário. Podem ser marcadas mesas pelos telefones 684459, 49066 e 50801.

MARIA SCHELL
BREVEMENTE EM
AMAR-TE-EI SEMPRE
COM
RAF VALLONE
Enganou todos e a si própria para viver perto d'Ele... e... contudo... o seu amor era um daqueles
AMORES IMPOSSIVEIS !...
ADULTOS — 17 ANOS

Sessão de cinema

a favor das obras sociais da freguesia da Penha de França

Amanhã, de tarde, realiza-se, no

(Continua na 13.ª página)

Antonia Montes

A B C
Empresa Teatral ABC, Lda.
Tel. 366783
*
A's 20.45 e 22.45 horas
ADULTOS
Maiores de 17 anos

JOSÉ MIGUEL apresenta a HILARIANTE REVISTA
LISBOA EM FESTA
UM SENSACIONAL ELENCO
2 GRANDES ATRACÇÕES

Laura Alves

TEATRO MONUMENTAL
ás 21.45 h. (Maiores de 12 anos)
2.º MÊS
DUM ÊXITO PARA R I R !
UM FANTASMA CHAMADO ISABEL
Original de Henrique Santana
com
LAURA ALVES
PROCÓPIO FERREIRA
ASSIS COSTINHA
á frente dum grande elenco

Procópio Ferreira

QUINTA-FEIRA AS 18,15 H.
MAIORES DE 6 ANOS
BALLETS DE LISBOA
COM UM NOVO PROGRAMA
BILHETES À VENDA

VEJA 4.ª FEIRA no ODEON
SARA MONTIEL
a gloriosa estrela de «O ULTIMO COUPLET»
em

ADULTOS
MAIORES 17 ANOS
JOAQUIN CORDERO-FREDY FERNANDEZ-JULIO VILLARREAL
UM FILME QUE NÃO DEVE DEIXAR DE VER !

TEU FILHO DEVE NASCER
VOCÊ
HOMEM OU MULHER, JOVEM OU VELHO
NÃO SE SENTE
DISPOSTO A VIVER ESTE TREMENDO PROBLEMA?
DEVE PENSAR NELE PARA SE SENTIR
CULPADO
QUANDO TIVER DE O ENFRENTAR
UM FILME SENSACIONAL ARROJADO E VERDADEIRO !
O MAIOR ÊXITO DE MARGA LOPEZ
HOJE às 21,30 GRANDE ESTREIA
CONDES
EASTMANCOLOR — Dist. IMPERIAL FILMES — Adultos maiores de 17 anos

GRANDE ÊXITO DO EXCELSIOR PROGRAMA DE VARIEDADES
Pasapoga
ADULTOS MAIORES 17 ANOS
COM A GRANDE ATRACÇÃO INTERNACIONAL
TRIO AUTOCTONO
CONJUNTO TÍPICO INDO-MEXICANO
Ballet MONTEZ
AMPARITO
HERM. ANTUNEZ
VALLCANERA
MARIA DOLORES
ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ
DAS 17,30 A'S 20 — MATINÉE-DANÇANTE
TELEF 23584
AV. LIBERDADE, 137

UM GRANDE ÊXITO NO TIVOLI
QUE ENTRA TRIUNFALMENTE EM
2.ª SEMANA

As mulheres apaixonaram-se por este filme que ensina aos homens como são amados !
MILAGRE DE AMOR
PRODUTOR: CHARLES BRACKETT
REALIZADOR: JEAN NEGULESCO
(THE GIFT OF LOVE) UM FILME
CINEMASCOPE
ARGUMENTO DE LUTHER DAVIN
COR DE LUXE — Som estereofónico de alta fidelidade
Grandes criações de LAUREN BACALL * ROBERT STACK e uma pequena genial: EVELYN RUDIE

2.ª SEMANA TRIUNFAL no TIVOLI
20th CENTURY FOX
Maiores de 12 anos

TARZAN E A EXPEDIÇÃO PERDIDA

"TARZAN AND THE LOST SAFARI"

AMANHÃ, ESTREIA

CINEMA MONUMENTAL

PELA PRIMEIRA VEZ EM CINEMASCOPE—COLORIDO **E FILMADO INTEIRAMENTE NO CONTINENTE AFRICANO, EM REGIÕES PERIGOSAS E FASCINANTES!**

com **GORDON SCOTT** – o novo **Tarzan** e **ROBERT BEATTY – YOLANDE DONLAN**

M/ 12 ANOS — UMA PRODUÇÃO SOL LESSER — DISTRIBUIÇÃO M-G-M

COLISEU

2.ª semana de apoteose

Um espectáculo formidável de bailado, de circo, de revista, de farsa e de «music-hall» — que não deve perder-se. — *(D. Popular).*

—Maiores de 12 anos — 21.30 h. de dom. a 6.ª-f.ª.

—Maiores de 6 anos — 16 h. de 5.ª, sáb. e dom. — 21.30 h. de sábado.

—A' tarde, as crianças dos 6 aos 10 anos, devidamente acompanhadas, têm entrada gratuita.

Sessões clássicas

Um filme de René Clair amanhã no Tivoli

Amanhã, terça-feira clássica do Tivoli, exibe-se o filme de René Clair, «O preço da juventude», que tem como argumento a modernização do tema de «Fausto».

O filme foi galardoado com o grande prémio do Festival Internacional de Cannes e é uma obra que muito honra a cinematografia francesa, tendo como principais intérpretes Michel Simon, Gérard Philipe e Simone Valère.

«Regresso Eterno», no Império

O publico intelectual que consagrou as sessões clássicas do Império não precisa de qualquer indicação especial sobre o filme «Regresso eterno», que se exibirá na tarde de depois de amanhã, ás 18 e 30.

O realizador cinematográfico António Lopes Ribeiro comentará esta sensacional produção francesa.

MAXIME

ADULTOS — MAIORES 17 ANOS

HOJE; NOITE DE ESTREIA

A NOTÁVEL VEDETA DE BAILE

MARY CARLOTA

EM CRIAÇÕES DE PURO ESTILO FLAMENCO

COM O SEU GUITARRISTA PRIVATIVO **ANTÓNIO GONZALEZ**

Atenção - Amanhã - estreia

A FASCINANTE VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA

GINETTE ASTRUC

UM DOS MAIORES ÊXITOS DO ANO, EM PARIS E MADRID

E TODO O ELENCO DO MAXIME» COM **Sérgio e sua orquestra**

SÃO LUIZ ALVALADE

IMPERIAL - FILMES

tem a honra de apresentar

Amanhã

A super-produção em

CINEMASCOPE

E TECNICOLOR

TIZOC

(AMOR INDIO)

Uma obra-prima do cinema mexicano

(ADULTOS)

O ACTOR DAS MULTIDÕES

numa película que marca o apogeu do novo cinema mexicano

Na AMADORA o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Tabacaria Dina.

PRAÇA DE TOIROS DE Santarem

DOMINGO, 25 DE MAIO DE 1958

Dia da Inauguração da V Feira do Ribatejo

Grande Corrida de GALA à Antiga Portuguesa

Grandioso e riquíssimo cortejo, evocando as usanças da época e unico de beleza e sumptuosidade.

Touros de excepcional apresentação, do sr. dr. Emílio Infante da Camara (Herdeiros).

Cavaleiros em Praça: MESTRE SIMÃO DA VEIGA JUNIOR, DR. FERNANDO SALGUEIRO, MANUEL CONDE, DAVID RIBEIRO TELES, forcados amadores de Santarém, capitaneados por RICARDO RHODES SÉRGIO.

Venda de bilhetes a partir de 4.ª-feira, 21 de Maio. Em Santarém: Ruas Guilherme de Azevedo, n.º 39, telefone 39. Em Lisboa, Agência A. B. E. P., Praça dos Restauradores, telefone 28823.

As marcações só se respeitam até ao dia 23 de Maio.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — TEU FILHO DEVE NASCER (17 anos) — CONDES

SÃO LUIZ TEL. 27172
A's 15.15 e 20.45 (17 anos) **Ultimas exibições** Pela 8.ª vez o mais extraordinário espectáculo de todos os tempos
E TUDO O VENTO LEVOU
com **Clark Gable** e **Vivien Leigh**
Amanhã, ás 21.30 **TIZOC** — (17 anos)

EDEN TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30 Um filme de **Federico Fellini**
O CHEIK BRANCO
com **Alberto Sordi** — **Brunella Bovo** e a participação de **Giulietta Masina**
Um filme gentil em situações pitorescas pontuadas de lágrimas e sorrisos.
(Para adultos — 17 anos)

CONDES TEL. 22523
A's 21.30 (17 anos) O dilema: salvar mãe ou o filho?
DEVE NASCER TEU FILHO
com **Marga Lopez**
A's 18.15 — Ultima de «**CORRIDA PARA A VIDA**» — (12 anos).

ALVALADE Telefone 763080
A's 15.15 e 20.45 (17 anos) **Ultimas exibições** Pela 8.ª vez na sua versão integral e em cópia inteiramente nova
E TUDO O VENTO LEVOU
Amanhã, ás 21.30—**TIZOC**—(17 anos)

ODEON Telefone 26263
A's 15.15 e 21.30 (17 anos) Um rapaz é acusado de homicídio, e as provas contra ele são esmagadoras
O SEGREDO DA CONFISSÃO
com **Margit Saad, Charles Regimier** e **Erich Aner**

ROYAL Telefone 845037
A's 21 — (12 anos) **O CANTOR APAIXONADO**
No programa: **Loucura branca**

TIVOLI TEL. 50595
UM FILME SUBLIME E PERTURBADOR EM 2.ª SEMANA
MILAGRE DE AMOR
A's 3, 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite — 12 anos)
com **Lauren Bacall** e **Robert Stack**

POLITEAMA TEL. 26308
15.15 - 18.15 e 21.30 (Adultos — Maiores 17 anos) 9.ª e ultima semana triunfal do maior êxito do ano em **Cinemascope**
AMAR NÃO É PECADO
c/ **Lana Turner, Hope Lange** e **D. Varsi**
Uma história que é um espelho desse sublime inferno chamado «mulher».

ROMA Telefone 727778
15.15 (p. r.) e 21.45 (17 anos) Um aristocrata que procura dinheiro e amor
A HISTÓRIA DE MONTE CARLO
com **Marlene Dietrich** e **Vittorio de Sicca**

AVIS Telefone 47163
A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (12 anos) Um romance de amor entre gente estranha de exóticos costumes
PÁVIA
com **Astrid Vilhaume, Paul Reighardt** e **Gunnar Lapring**

RESTELO Telefone 610375
A's 21.15 (17 anos) **GUENDALINA**
c/ **Sylva Koscina**
(Panoramico)

LIDO TEL. 48560
A's 21 (17 anos) **A ESCRAVA**
Código do crime

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (17 anos) **O MASSACRE DOS DRAGÕES**
com **Barry Sullivan**

IMPERIO Tel.: 55134-5
15.15 e 21.30 (17 anos) **Ultimos dias** **Françoise Arnoul, James R. Justice** e **Pierre Vaneck**
na dramática história de amor
TERESA ETIENNE
— Cinemascópio —
Do famoso romance de John Knittell

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (Maiores 17 anos)
Uma história de amor cujo desenlace nos surpreende e emociona
«CHRISTINA»
com **Mariane Koch** e **Claus Holme**

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos) **Ultimas exibições**
A história de um homem que realizou o seu ideal
NASCIMENTO DE UM IMPÉRIO
com **Alan Ladd** e **Virginia Mayo**
Amanhã, ás 21.30 — **TARZAN e a expedição perdida** — (12 anos).

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 15,30 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
Impressionante obra de amor, ciume e crime
BARRO HUMANO
com **Carlos Moctezuma** e **Zully Moreno**

CINEMA IDEAL Telefone 24194
A's 21 — (17 anos) **O DINHEIRO DOS POBRES**
Nazaré

TERRASSE TEL 20917
A's 21 — (17 anos) **O SINAL DO ZORRO**
Prisioneiros na Mongólia

CASINO ESTORIL

HOJE — ás 23,45 e 1,15

A famosa cantora americana

HAZEL SCOTT

do «Palladium» de Londres e «Olympia» de Paris

(Adultos — Maiores de 18 anos)

BAR RIBATEJO

Praça do Areeiro, 11-D — Telef. 724111 — até ás 3,30

CAFÉ DE TIMOR, EM BALAO — INCONFUNDIVEL!

DOÇARIA CASEIRA

UMA PEGA 6$50 - UM «SUPER» 15$00

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

Consequências

(Continuação da 1.ª página)

trias, construir nações, congregando escravos, e não homens livres. Supõem criar civismo, impondo obediências, submissões, silêncio, matando o espírito crítico, negando a liberdade de opinião e de conduta, e reduzindo a grei a um só padrão de humanidade inferior. E depois — o que fica? Um pantano onde medram os mais doentios e perniciosos miasmas...

Nas despretensiosas e breves linhas que aí deixo não pretendo dar, nem dou, novidades a ninguém. Repito, porém, o que não deve ser esquecido. E, para terminar, contarei um verídico e significativo caso, que já conheço desde o ano, por muita gente ainda lembrado, da assinatura das listas em que se preconizava e propunha a eleição do general Norton de Matos para presidente da Republica. Um modesto lavrador nortenho quis pôr o seu nome numa dessas listas. Sabia ler e escrever — e assinou a que lhe forneceram com visível alegria. Passado o período eleitoral, e tendo sido resolvido, quase á ultima hora, que a oposição não votasse, foi o nosso homem chamado a declarar os motivos da sua decisão. Não hesitou, e apresentou-se ao respectivo indagador. «E' esta a sua assinatura», perguntou o funcionário. «Sim senhor, é a minha assinatura». «Alguém lhe pediu ou o obrigou a assinar». «Não, fi-lo por meu alvedrio». «Mas, qual a razão que o levou a isso?» «Uma só: desejo a liberdade na minha terra, e creio que o general Norton de Matos não se negaria a concedê-la». «A liberdade? Ora, ora! Saberá então o que é a liberdade? Explique-se melhor», ironizou o perguntador. Prontamente, sem hesitar — embora receoso, mas corajoso — o camponês respondeu, sorrindo: «Olhe, senhor doutor, a liberdade seria, por exemplo, eu ter assinado essa lista e não ser obrigado a explicar-me a tal respeito»... E assim acabou o diálogo. O pesquisador emudeceu, e o lavrador regressou a casa, não tendo ganho para o susto, que fora, muito justificadamente, grande—J. de B.

SUFRÁGIOS

D. Elisa de Sousa Pedroso

Na passagem do 30.º dia sobre o morte de D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, o Círculo de Cultura Musical mandou celebrar uma missa na Basílica da Estrela.

A missa, assistiram, além do filho e da nora da defunta, viscondes de Carnaxide, que há dias regressaram do Brasil, a sua neta Isabel Maria e várias outras pessoas, entre as quais o escritor Joaquim Paço de Arcos, o prof. Reynaldo dos Santos, o dr. José Carlos Picoto, Pedro do Prado, secretário do C. C. M., e outros sinceros amigos de D. Elisa de Sousa Pedroso.

Deu ainda maior solenidade ao acto a Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, que se fez ouvir na «Elegia», de Flaviano Rodrigues, num trecho do poema sinfónico de Henri Raband, «Procissão Nocturna», num coral de Bach, numa orquestração de Vittorino Gui, e na «Redenção», de Cesar Frank.

Foi celebrante o padre franciscano Joaquim Moreira das Neves.

O XÁ DA PÉRSIA

chegou a Tóquio

TÓQUIO, 19.—Chegou o xá da Pérsia, em visita oficial, que durará 15 dias.

Foi cumprimentado, no aeroporto, pelo imperador Hirohito, o príncipe herdeiro, Akihito, e seus irmãos; o primeiro-ministro, o ministro dos Negócios Estrangeiros, corpo diplomático e outras altas entidades. — (F. P.).

As experiências nucleares

TÓQUIO, 19. — Em resposta á carta do chefe do Governo soviético, Kruchtchev, de 7 de Abril, o presidente do Conselho, Nobusuke Kishi, exorta, a U. R. S. S. a não recomeçar as experiências nucleares, a despeito dos ensaios efectuados, actualmente, pelos Anglo-Americanos. — (F. P.).

O movimento

das esquadras russas **para o Atlântico** e o Mediterrâneo

LONDRES, 19 — Os serviços de contra-espionagem das potências ocidentais tornaram, hoje, publico um relatório sobre a actividade, nos ultimos meses, da Marinha de Guerra soviética, tendo-se registado um aumento no numero de navios que vêm das bases russas do Báltico para o Atlantico e, possívelmente, para o Mediterraneo.

Ainda na semana passada, um navio de guerra soviético, não identificado e arvorando o pavilhão de um vice-almirante, passou em frente á Dinamarca, escoltado por dois contratorpedeiros.

Simultaneamente, foi confirmado que, no mês passado, três grandes submarinos de alto mar atravessaram o Báltico e foram mais tarde assinalados numa doca do Egipto.

Frisa-se que as informações divulgadas pelos serviços de contra-espionagem são corroboradas pelas declarações proferidas, ontem, em Lisboa, numa conferência de Imprensa, pelo almirante britanico sir William Davies, o qual afirmou que submarinos não identificados andavam em operações nas águas do Atlantico abrangidas pelos comandos da N. A. T. O. Recusando-se a declarar se se tratava de unidades soviéticas, o almirante Davies disse que fora assinalado um «numero limitado» de submarinos.—(A.N.I.).

A RESISTÊNCIA

dos intelectuais na Polónia

VARSÓVIA, 19. — A revista literária «Nowa Kultura», que afirmava representar «o ultimo quadrado da resistência dos intelectuais não-conformistas» acaba de ser integrada na Imprensa oficial do partido — segundo anuncia o jornal «Trybuna Ludu», que indica ter sido entregue a direcção da mesma ao ministro da Cultura, Stefan Zolkeiwski. — (F. P.).

Noticiário eleitoral

Promovida pela União Nacional, realiza-se esta noite, na Guarda, uma sessão de propaganda da candidatura do sr. almirante Américo Tomás. A sessão, que se realiza no Cine-Teatro, pelas 21 e 30, será presidida pelo subsecretário de Estado das Obras Publicas, sr. eng.º Saraiva e Sousa, sendo oradores os srs. prof. doutor Américo da Costa Ramalho, dr. Santos Junior, dr. Olegário Lourenço da Silva e dr. Armando de Melo.

—No Teatro Aveirense efectua-se hoje, pelas 21 horas, uma sessão de propaganda da candidatura do sr. dr. Arlindo Vicente, sendo oradores os srs. dr. Manuel João da Palma Carlos, eng.º Mem Verdial, jornalista; Manuel Lavrador, dr. Mário Sacramento, arquitecto; Alfredo de Magalhães, dr. Alberto Vilaça, industrial António da Costa Santos, dr. Manuel de Andrade, dr.ª Madalena de Abreu, dr. Joaquim Rodrigues da Silva, dr. Silas Cerqueira, Jaime Monteiro, Ferreira de Abreu e José Ferreira.

—A inauguração da sede dos serviços de candidatura do sr. dr. Arlindo Vicente, em Coimbra, foi assinalada com uma sessão, presidida pelo sr. dr. Alberto Vilaça, membro da comissão distrital, e em que foram oradores os srs. Rufino Marques, que era portador duma mensagem do dr. Arlindo Vicente, Ramalho Cantos, dr. João Ribeiro. No final, o dr. Alberto Vilaça afirmou que a candidatura do dr. Arlindo Vicente continua e identifica-se com as campanhas democráticas que se vêm desenvolvendo desde 1945.

—A comissão distrital de Aveiro da candidatura do dr. Arlindo Vicente informa-nos que obteve do Governo Civil de Aveiro autorização para a cópia dos cadernos eleitorais, a qual deverá ser feita, nas horas habituais do serviço nas repartições publicas, por delegados dos concelhos. Nessa conformidade, a comissão acrescenta ter enviado um urgente apelo aos democratas dos vários concelhos para que nomeiem sem demora quem possa proceder á cópia do recenseamento respectivo.

—Informam-nos de Évora que a comissão que ali se organizou com o objectivo de apoiar a candidatura do sr. general Humberto Delgado, e da qual alguns elementos se deslocaram ontem a Lisboa, vai reunir para tomar as suas deliberações.

—A comissão concelhia de Vila Nova de Famalicão de apoio á candidatura do sr. general Humberto Delgado, ficou constituida pelos srs. dr. Augusto Cerejeira de Faria, Horácio Brandão Garcia, dr. oJsé Garcia Carvalho de Azevedo, dr. Luís Pinto, advogado; capitão José Garcia Carvalho de Azevedo, Ferreira Patrício, dr. Carlos Cerejeira Bacelar, António da Silva Barbosa; Manuel Ferreira da Cruz Loureiro; Augusto Machado de Araujo; Adelino Ferreira Borges da Costa, Domingos Ferreira Marques e Manuel Ferreira Borges.

O seu primeiro acto foi endereçar ao candidato oposicionista um telegrama de saudação.

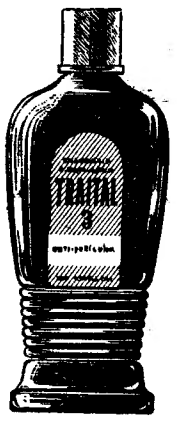
Ficaram hospitalizados 17 feridos nos acontecimentos de ontem

Das pessoas que ontem foram conduzidas á sala de observações do Hospital de S. José, por motivo dos acontecimentos nas imediações do Liceu Camões, ficaram internadas 17, cujas identidades são: Serafim Nunes, António Gomes, D. Maria Emília Berta Mourão Machado, José Rafael Quaresma de Almeida, João Manuel Rodrigues, Joaquim Francisco, António Lopes Pires, Miguel António Lopes, Francisco Dinis Raposo, José Alves Pereira da Silva, Simão Rosado, António Augusto Madureira, Etelvino da Silva Baptista, Fernando Craveiro Araujo, José Fernando da Silva Carvalho, António Joaquim e Norberto Pedro Nunes.

Os restantes feridos, que hoje tiveram alta e que se encontravam sob prisão, foram entregues á Polícia.

Traital 3 elimina a caspa

UM NOVO CHAMPÔ FRANCÊS À BASE DE APÉLIUM



FOI HÁ POUCO LANÇADO UM MARAVILHOSO CHAMPÔ QUE SUPRIME RADICALMENTE A CASPA EM 90% DOS CASOS, APÓS A PRIMEIRA APLICAÇÃO, QUER OS CABELOS SEJAM SECOS OU GORDUROSOS.

APLIQUE REGULARMENTE O TRAITAL COMO QUEM EMPREGA UM CHAMPÔ VULGAR E TODA A CASPA DESAPARECERÁ, NÃO VOLTANDO MAIS.

ALÉM DISSO OS CABELOS TORNAR-SE-ÃO MAIS DOMÁVEIS E SOBRETUDO MAIS BELOS.

compre hoje mesmo um frasco e comece já esta noite a fazer desaparecer a caspa.

APA

O romance

de Anastásia vai continuar no tribunal de Hamburgo

HAMBURGO, 19. — O tribunal desta cidade retomará, amanhã, o julgamento do estranho caso de Ana Anderson, a reclusa da Floresta Negra que afirma ser a grã-duquesa Anastásia, filha mais nova do czar Nicolau II, da Russia.

A nova fase das audiências, interrompidas em Março depois de ouvidas algumas testemunhas em Wiesbaden, na Alemanha Ocidental, começa com a inquirição de mais sete pessoas, pelas quais se procurará determinar se Ana Anderson é Anastásia, como alega, ou a camponesa polaca Francisca Schanzkowski, conforme as acusações da duquesa Barbara de Mecklemburgo e da casa real de Hesse. Numa contra-acção, a duquesa de Mecklemburgo afirma que Ana Anderson é Francisca, humilde camponesa nascida em Borek, na Polónia, em 1896, onde trabalhou nos campos até ir viver para Berlim, em 1914.

Entre as testemunhas convocadas pelo juiz Guilherme Werkmeister incluem-se Doris Lippmund e Luisa Fischer, filhas da senhoria da emigrante polaca, em Berlim, e o doutor Haentschke, dentista, que uma vez a tratou. Haentschke será convidado a identificar Ana Anderson pela sua dentadura. — (A. N. I.).

Dois donativos

para a escola da Quinta dos Peixinhos

Demos há dias um relato da situação em que se encontra a escola da Quinta dos Peixinhos, condenada ao pagamento de custas e selos de um processo que lhe foi instaurado, por não ter pago á Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório as quotas que lhe cabia pagar, como estabelecimento de ensino particular.

Faziamos um apelo a favor dessa escola, onde meia centena de rapazinhos tem o unico contacto com a vida civilizada, preparando-se para ganhar dignamente o seu sustento. Ouvindo o nosso apelo e compreendendo o que ele tem de mais justo e mais solidáriamente humano, o pessoal dos turnos diurno e nocturno da secção das máquinas de compor de o «Diário de Notícias» abriu uma subscrição, a favor da escola da Quinta dos Peixinhos. Rendeu 200$00 que vão ser entregues á direcção do Grupo de Instrução e Desporto «Os Peixinhos», em nome da qual agradecemos, na certeza de que a este generoso donativo outros se juntarão para prefazer o valor das custas e selos do processo—cerca de 3 mil escudos—pois, a escola fecharia, se não cumprisse os termos da lei.

—«Para ajudar a não fechar a escola da Quinta dos Peixinhos», diz-nos um leitor, envio 100$00. Agradecemos.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima*, 29°,1; *mínima*, 16°. No mesmo dia do ano passado, *máxima*, 21°,4; *mínima*, 12°,4.

ÁGUA da BELA VISTA

NATURAL E GASEIFICADA

Distribuidores gerais:

ARTUR PAIVA, LDA.

Rua D Domingos Jardo, 17-A

Telefone 842474 — LISBOA

Os conselhos de Alícia Markova às jovens bailarinas portuguesas: trabalho duro e devoção total

A expressão «Taglioni do século XX», tantas vezes usada para definir a arte de Alicia Markova, parece-nos de facto cheia de um rigor que é mais do que a simples aproximação do vaticinio. O «ballet» em que Serge Diaghileff a apresentou poderia chamar-se, também, «Recepção de uma jovem ninfa no conto da terpsichore». Markova é uma verdadeira reencarnação das bailarinas do primeiro periodo romantico, do tempo das silfides (antes dos «willis» e dos cisnes). As impressões de vaporosidade, de total poder levitativo, de graça etérea que nos são transmitidas do palco para a plateia confirmam-se e alargam-se com um encontro próximo. Agora, acrescenta-se a esta inefável graça uma lucidez profunda e rara ao tratar dos problemas da dança: uma prudência muito justa na opinião expressa. A mais clássica bailarina dos nossos tempos revela-se conhecedora íntima da dança moderna. O trato e a simpatia com que respondeu ao nosso questionário foram tão grandes como a justeza posta nas afirmações.

— A evolução do bailado britanico, nos ultimos trinta anos, foi tão brilhante, que hoje se fala num estilo de dança inglês. Acha que se pode falar assim de um bailado inglês, numa bailarina inglesa, implicando nesta designação uma série de características definidoras?

— Pessoalmente — diz-nos Alicia Markova — considero-me uma bailarina internacional. O bailado é uma linguagem cada vez mais internacional. Começou francês, depois foi italiano, russo, inglês, americano... A linguagem de um «ballet» clássico é essencialmente universal. No que respeita a certos bailados modernos ingleses como «Rake's», «Job», «Miracle in borbols» ou «Hamlet», os «ballets» de Ashton, não sei se se poderão definir como tal, pois atingiram um universalismo que os não limita ao regionalismo das nossas ilhas.

Aproveitando a grande experiência de Markova como uma das forças do nascimento do bailado britanico, quisemos solicitar-lhe um conselho sobre o caso português. E começamos por dizer:

— Em Portugal não há bailado...

— Ainda não... — Emendou-nos Markova com uma segurança tão forte que, instantaneamente, fez avivar as nossas esperanças de um «ballet» português como facto inevitável.

—...Nós gostariamos de saber qual o caminho que aponta para um florescimento signicativo desta arte.

— Acho que o «clássico» é uma base indispensável. Devem trabalhar-se os bailarinos no sentido de os preparar para poderem dançar num grande bailado clássico. É este, aliás, o caminho usado noutros países. Em alguns países da América do Sul e Central — em Cuba, por exemplo — lembro-me de ter sido chamada para vários recitais e pequenas lições de aperfeiçoamento e já hoje solicitam a minha presença para dançar um grande «ballet» com uma companhia nacional. Ainda hoje recebi, do México, um pedido neste sentido. O contacto com o «clássico» dá uma maturidade que permite abraçar melhor as obras modernas.

Pegando nessa palavra «moderna» gostariamos de saber a opinião de Alicia Markova sobre o bailado actual. A sua visão é especialmente autorizada, pois, foi uma das grandes criadoras de «ballets» contemporaneos. Lembramos «La Chatte» de Balanchine, «Rouge et noin» de Marine, etc.

— Acha que se pode falar de uma «crise de modernidade», em relação ás experiências que hoje se ensaiam?

— Muitas das experiências mogernas não são tão modernas como se julga e revelam uma inconsistência lamentável. Na sua maior parte já foram feitas por Diaghileff com a justiça e clareza que caracterizava as suas produções. Os corégrafos de Diaghileff abriram multiplos caminhos, multiplas hipóteses de «ismos» que ninguém aproveitou pois se acreditava que o necessário era começar sempre de novo. Muitos dos «ballets» de Diaghileff ainda hoje provocariam escandalo. O caso da dança moderna americana é particularmente interessante, se bem que como forma de arte ainda não tenha atingido uma unidade, uma homogeneidade. Há grandes artistas absolutamente realizados, como Martha Graham ou José Limón, mas, a maior parte balbucia intempestivamente.

ALÍCIA MARKOVA

E Alicia Markova acrescenta:

— Um dos sintomas mais evidentes da crise é o facto de se começar a coreografia muito cedo, antes de se ter atingido uma consciência íntima dos problemas da dança. Um jovem dança o seu primeiro bailado e, no dia seguinte, estreia a sua primeira coreografia. Ora, criar um «ballet» exige uma soma de conhecimentos e experiências que se não inventa; adquire-se num contacto longo e rico com a arte de bailado.

Dizemos a Alicia Markova que, antes de terminar gostariamos que nos falasse das tentativas Markova-Dolin, nas muitas companhias que dirigiram.

— O meu objectivo e o de Anton Dolin ao organizarmos os vários grupos que dirigimos foi o de dar a uma série de jovens bailarinos possibilidade de viverem da sua arte e para a sua arte. Foi ainda nesse sentido que fundámos o London's Festival Ballet que hoje é orientado por Dolin com plena clarividência. Para um jovem, o trabalho numa companhia sólida e organizada é um estimulo ao seu aperfeiçoamento como bailarino e uma experiência para um possível corégrafo.

Ainda uma pergunta:

— Gostariamos de saber qual o conselho que daria a uma jovem bailarina se ela solicitasse da sua consciência uma orientação profissional?

— A dança é uma arte muito dura. Exige um trabalho costante e violento, uma dedicação total. Quando se abraça a carreira de bailarina tem de se estar apta a dar tudo e receber quase nada. Diaghileff é um exemplo, mesmo como empresário: deu toda a sua fortuna, as suas energias e o seu talento. Em troca, nada recebeu. Não vivia com honrarias, não tinha propriedades e não se transportava em luxuosos automóveis. O conselho que poderia dar a uma jovem bailarina basear-se-ia nestes factos, e seria quase desenganador, se ela não tivesse já pela dança um amor irredutível. A bailarina é um instrumento do corégrafo e deve trabalhar o mais intensamente possível, a fim de satisfazer as exigências que lhe forem feitas. Dançar um «ballet» é uma responsabilidade imensa, pois é através da bailarina que a mensagem do corégrafo chega ao publico.

— Essa atitude do bailarino deverá coordenar-se perfeitamente com as exigências de certos mestres como Mossine que exige tudo dos seus intérpretes sem atender á sua própria realidade como pessoas. Não lhe parece,

— Parece-me totalmente injusta formular nesses termos uma opinião sobre o trabalho de Mossine. Um dos maiores prazeres de toda a minha carreira tem sido sempre criar «ballets» de Mossine. Claro que tem um processo muito especial de coregrafar. Pede sempre o impossível, mas se formos capaz de o satisfazer o que resulta é uma obra cheia de beleza. Mossine tem as suas ideias e não permite que o intérprete as altere á sua maneira. Tem um objectivo e «exige» que os bailarinos o realizem.

Alicia Markova acabava de dar uma grande lição de probidade e elevação artística. O nível superlativo que atinge a sua dança é um exemplo bem contrário ao popular: «Faz o que eu digo, não faças o que eu faço». Alicia Markova, tem uma moral artística que forçoso é cumprir á risca para se atingir a perfeição e servir a arte de bailado.

Pequenas noticias

PELOS HOSPITAIS

DUAS CRIANÇAS INTOXICADAS — Na sala de observações do Hospital de S. José, deram entrada João Pèdro Ribeiro Lourenço, de 2 anos, residente na Rua do Beato, 32, que ingeriu dose exagerada de um medicamento, e Maria de Lurdes Graça Tavares, de 1 ano, residente em Arriaga, Odemira, que ingeriu petróleo. Depois de tratados na sala de observações foram transferidos para o Hospital da Estefania.

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — Foi colhido por um automóvel, na Póvoa de Santa Iria, próximo de casa, Joaquim José Almada Ferreira, de 5 anos, que sofreu contusões pelo corpo. Conduzido á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado.

ATROPELADA POR UM AUTOMÓVEL — Na Avenida Infante D. Henrique, foi atropelada por D. Henrique, foi atropelada por um Lopes, de 23 anos, residente na Rua do Sol a Santa Catarina, 36, r/c., que sofreu contusões pelo corpo. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José e ficou internada.

ACIDENTE DE VIAÇÃO — Na sala de observações do Hospital de S. José ficou internada Deolinda Tiago, de 68 anos, residente na Rua Norberto de Araujo, 15-A, que no Campo Grande foi atropelada por um automóvel.

FRACTUROU O BRAÇO NUM «ELÉCTRICO» — Quando esta manhã seguia num «eléctrico», com o braço apoiado sobre a janela, o sr. José Loureiro, de 51 anos, residente na Pontinha, sofreu uma pancada do taipal de uma camioneta que passava junto ao carro e que lhe produziu fractura do braço. Conduzido ao Hospital de S. José, ficou ali internado.

CONFERÊNCIAS

Na Sociedade de Geografia, por iniciativa da sua Secção de Geodesia, o sr. J. Blachut, da «National Research Council», do Canadá, especializado em fotogrametria, profere, hoje, ás 21 e 30, uma conferência sobre a «Aplicação dos perfis pelo radar aos levantamentos fotogramétricos», em que apresentará os notáveis progressos ultimamente verificados nos levantamentos topográficos de vastas regiões.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P./S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal, um casaco de malha de senhora, um cão, um relógio de pulso de homem, um tampão de depósito de gasolina de automóvel, um sapato de criança, uma gravata uma bomba de bicicleta; uma carteira de cabedal com papéis, um escudete de automóvel, dois óculos de sol, uma carteira de plástico com documentos de Alberto Henrique Reis Monteiro, um cabaz vazio, um boina espanhola, um tampão de roda de automóvel, uma lancheira de madeira, uma caneta esferográfica; um par de calças de ganga, dois pares de luvas de senhora e diversas chaves.

UMA HOMENAGEM

a um professor primário

Uma comissão de que fazem parte o director do Distrito Escolar de Lisboa e o presidente da Camara Municipal de Torres Novas, promove no dia 1 de Junho próximo uma festa de homenagem ao professor primário António Raimundo dos Santos, a qual se realizará na Escola Masculina N.º 1, onde o referido professor terminou a sua missão de educador.

A projectada festa constará de uma sessão solene, ás 15 horas, e de um jantar na Casa do Alentejo, pelas 20 horas do mesmo dia.

A inscrição far-se-á até ao dia 26, na Rua do Saco, Escola N.º 1, ou na Rua dos Poiais de S. Bento, 7, 3.º, telefone 368271.

De ontem para hoje

APRENDIZ DE FEITICEIRO

NO lugar de Corujeira (Paredes de Coura), um bom homem de nome António de Lira, não podendo dormir acompanhado, resolveu desfazer-se dos companheiros mais impertinentes. Deitou no leito os pós insecticidas e espreitou, com a candeia na mão. Foi, então, que a chama se lhe pegou á roupa e á enxerga. Ardeu Troia e ardeu-lhe a cama, ardeu-lhe a casa e não lhe ardeu a vida, porque a vizinhança acudiu. E no meio de tanta e extensa desgraça, o Lira soluçante comentará como aprendiz de feiticeiro que antes ficasse com os antigos companheiros...

O PÃO DO ENSINO

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais anunciou o concurso para construção de vinte e quatro edifícios escolares, com cinquenta e três salas. Serão também construídas duas cantinas, no seu conjunto, obra de grande projecção social para as regiões de Leiria, Lisboa, Portalegre e Santarém. Assim se vai alargando o plano de ensino, penetrante e aprofundante, no primeiro grau de ensino. O povo precisa de escolas. Mas para as frequentar necessita que o ajudem a sustentar.

O POVO E AS VÍBORAS

SERPENTES de flores rompendo searas humanas, tais são na nossa província algumas das pinturescas romagens para a bênção dos campos. A' frente vai o pároco. Atrás vão dois ou três daqueles morenos cavalheiros, em que falava o António Nobre, decorativas figuras de grave e honesto semblante. E, por fim, o povo, o povo generoso, o povo ardente, o povo heroico e vibrante da nossa Pátria, o povo a sorrir, o povo a cantar. Mas em Turquel... ontem aconteceu... Aconteceu que uma jovem (19 anos), Maria de Lourdes de Jesus Marques, foi picada num pé por uma víbora quando, ao lado de centenas de pessoas, tomava parte na romaria. E a pobre moça teve de vir para Lisboa, onde se encontra hospitalizada, em estado grave.

O PENSAMENTO DAS ENCÍCLICAS SOCIAIS

É lei de justiça social defender aqueles que pelo seu trabalho têm direito á vida. Denunciar a exploração do homem pelo homem, colocar a Igreja na linha do combate á opressão económica e a todas as opressões — tal era o pensamento das Encíclicas Sociais «Rerum Novarum» e «Quadragésimo Ano» de Leão XIII e Pio XI, pensamento que ontem foi comentado pelo sr. eng.º Santa Clara Gomes na sessão comemorativa do seu aniversário que se efectuou na Sociedade de Geografia. A Igreja não pode nem deve alhear-se das questões sociais do Mundo actual — pensamento, que, de resto, se exterioriza através de multiplas afirmações.

JORNAL PEQUENO

REGRESSOU do Faial o ministro das Obras Publicas que ali foi tomar conhecimento dos estragos provocados pelos abalos de terra. ✱ No mesmo avião militar, chegou dos Açores o subsecretário da Aeronáutica, que se deslocara ás Lajes, a fim de assistir ás festividades do Dia das Forças Armadas Americanas, estacionadas naquela base. ✱ Seguiu para Nova York, acompanhado de sua esposa, o embaixador dos Estados Unidos em Portugal. ✱ O cardeal-patriarca foi a Rio Maior presidir ás cerimónias da consagração do concelho á Senhora de Fátima. ✱ Ardeu a casa de residência de Adelaide Gomes (Cavaleiros de Cima, Fajão), pondo a furia do fogo em perigo o resto da pequena povoação. ✱ Entrou a barra de Aveiro o navio «Atena» com 800 toneladas de bacalhau fresco proveniente da Irlanda. ✱ Foi homenageada por antigos alunos, em Dois Portos, a professora primária D. Laura Rodrigues da Silva, que acaba de ser reformada. ✱ Morreu afogado no Estoril, quando tomava banho de mar, o segundo-cabo padeiro Manuel de Oliveira e Silva, de 22 anos. ✱ Atingido com um tiro no coração, morreu em Vale de Santarém o padeiro José Martins da Piedade, de 50 anos. O assassino, Manuel Augusto Calçadas, de 41 anos, difamara uma rapariga honesta. ✱ No lugar de S. João (Ovar), um automóvel atropelou mortalmente Manuel das Neves Pedro, de 17 anos, ferindo ainda outro adolescente. ✱ Em Vale das Fontes (Vinhais), quando um rapazito se dependurava numa janela, o vidro quebrou-se e um dos estilhaços feriu num olho Joaquim Felgueiras, de 10 anos, que ficou quase cego.

O PORTO pelo telefone

Homenagem a um dirigente desportista

PORTO, 19 — Foi hoje homenageado, em sessão solene promovida por conhecidos elementos desportivos e outras individualidades, o delegado no Porto da Direcção-Geral de Educação Física e Desportos e Saude Escolar. Presidiu o subsecretário da Educação, dr. Baltazar Rebelo de Sousa, estando presentes o chefe do distrito e destacadas figuras do meio político e social desta cidade.

O representante do Governo fez entrega ao homenageado das insignias de oficial da Instrução Publica com que recentemente foi condecorado. Usaram da palavra os srs. dr. Santos Duarte, presidente da Associação de Futebol do Porto; Jasmim Monteiro dos Reis, presidente do «Lar do Comércio», o homenageado e, por fim, o representante do Governo.

A festa anual da Casa do Gaiato

Na próxima quinta-feira, no Coliseu do Porto haverá mais um espectáculo organizado pela Casa do Gaiato, constando do programa uma demonstração de «Um dia na Casa do Gaiato», cujo desempenho está a cargo dos rapazes.

Os bilhetes podem ser adquiridos em dias uteis, no Espelho da Moda, á Rua dos Clérigos, 54, e todos os dias nas bilheteiras do Coliseu do Porto.

Cartaz do Porto

para amanhã dia 20

S. JOÃO — «Um serão nas Laranjeiras», pelo Teatro Nacional Popular».
SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — «Fogo no pandeiro».
COLISEU — A's 21 e 30 — «Matou para viver».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Festival do Grand Ballet».
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Vestido esfarrapado».
BATALHA — A's 21 e 30 — «Cães perdidos sem coleira».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «Romance duma mulher.
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Irmãos e assassinos».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Esta terra amarga».
JULIO DINIS — A's 21 e 45 — Quatro raparigas».

MAIS UM MORTO

do desastre de ontem em Arcos de Valdevez

BRAGA, 19. *(Pelo telefone)*. — Dos seis feridos do desastre ontem ocorrido em Arcos de Valdevez, que foram internados no Hospital de S. Marcos, desta cidade, faleceu durante a noite, Joaquim Campos de Castro, de 41 anos, ali residente. Os restantes continuam internados em estado grave.

O «RAID» HÍPICO

Madrid-Lisboa

CACERES, 19. — Após a etapa de ontem do «Raid» Hípico Madrid-Lisboa a classificação geral é a seguinte: 1.º — Gregório Moreno; 2.º — José Guerrero; 3.º — o português António José da Veiga Teixeira. — (EFE).

EM 3 LINHAS

O paquete «Santa Maria», em viagem de regresso da América do Sul, atrasou a chegada ao Funchal, por ter prestado assistência a um doente a bordo de um barco próximo das Canárias.

///

Dos concorrentes ao concurso de aspirantes da Camara Municipal foram classificados 189 candidatos. Faltaram á chamada 75, e foram excluidos 22.

///

No Instituto de Altos Estudos, os leitos foram apetrechados com colchões de molas cujo custo, como informa a folha oficial, foi de 106.727$00. As tapeçarias da *mess* importaram em 80 contos.

///

Vai ser construida uma igreja em Moscavide, entrando o Desemprego com uma comparticipação de 450 contos. No Cine-Teatro da Golegã, foram aplicados 480 mil escudos.

///

Diogo Cão vai ter a sua estátua em Vila Real, terra da sua naturalidade e onde se conserva a bela casa onde se diz que nasceu. Custará a obra cerca de 42 contos ao Desemprego.

///

O dr. Sebastião Avelino Dias de Araujo, chefe da secretaria do Instituto de Assistência á Família, foi nomeado chefe da secretaria da Imprensa Nacional.

///

Foi promovido, por escolha, ao posto de capitão-tenente o primeiro-tenente engenheiro construtor-naval Carlos Ribeiro Caldeira Saraiva.

///

No mosteiro dos Jerónimos, foram introduzidas obras (claustros a ala nascente) no valor de 206 contos.

Não consentiremos que a vida dos trabalhadores seja perturbada por loucas promessas

— disse no Porto o ministro das Corporações

(Continuação da 1.ª página)

meçou por agradecer os elogios de que fora alvo, recordando o tempo em que, como delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência no Porto, tivera contacto directo com os dirigentes dos Sindicatos Nacionais e os trabalhadores do distrito. E disse:

«Ontem como hoje, procurei servir os verdadeiros interesses dos trabalhadores. Creio que os esforços despendidos desde então se têm desentranhado em beneficios palpáveis e resultado na melhoria do padrão de vida dos trabalhadores portugueses e na consolidação da paz social.

«Os dirigentes sindicais sabem bem o que o trabalho nacional deve aos principios que têm presidido á definição e execução da política social do Governo.

«Nem tudo está feito ainda? E' certo. Mas a esta pergunta há-de ser dada sempre a mesma resposta, quaisquer que sejam a época e o lugar onde se formule. O que importa é que, como preito devido á verdade, se reconheça que se fez tudo o que era possível fazer-se, dentro da capacidade de acção dos homens e dos recursos do País.

«A obra realizada constitui valiosíssimo património, que é pertença da Nação. Por isso, não consentiremos que se aniquile esse património e tudo faremos para impedir que perigosas propagandas e loucas promessas perturbem a vida tranquila dos nossos trabalhadores.

«Temos autoridade para falar esta linguagem, porque continuamos dispostos a promover as diligências necessárias á satisfação das legítimas aspirações dos que trabalham.

«E' neste espírito que vamos entrar na apreciação de diversos assuntos que constituem a agenda desta reunião, a que me apraz presidir, e que—estou certo—se outro mérito não tiver, contribuirá ao menos para reforçar ainda mais os elos fortes que ligam o meu Ministério a quantos nele vêem um instrumento activo ao serviço da justiça e do entendimento entre patrões e trabalhadores».

Seguidamente, o sr. dr. Veiga de Macedo fez uma exposição sobre os assuntos que, no momento, são objecto de estudo mais atento dos serviços do seu Ministério. Em primeiro lugar, aludiu á organização sindical, salientando a necessidade de a aperfeiçoar e estruturar convenientemente, com vista ao seu melhor rendimento e á representação dos trabalhadores nas diferentes Corporações.

Após uma troca de impressões sobre a criação de novas Federações de Sindicatos, alguns dirigentes sindicais apresentaram sugestões que o ministro e os demais elementos que constituiam a mesa logo analisaram.

Entrou-se depois no exame da lei n.º 2.081, de 9 de Abril ultimo, relativa ao fomento da habitação económica pelas instituições de previdência e as Casas do Povo. O Ministro esclareceu primeiramente as duvidas que lhe foram postas e disse contar com a colaboração dos Sindicatos para a progressiva aplicação dos preceitos de tão importante diploma legal, nomeadamente dos que prevêem a concessão de empréstimos aos trabalhadores para a construção da sua casa.

O sr. dr. Veiga de Macedo informou que está em preparação o regulamento ao abrigo do qual se há-de operar a concessão de créditos para a construção de habitações quer aos trabalhadores quer ás empresas.

Foram depois debatidas questões relacionadas com a situação das classes trabalhadoras. O ministro esclareceu que, nos ultimos meses, se tem prosseguido com firmeza na actualização das remunerações e das condições de trabalho das diversas categorias profissionais e afirmou que, neste campo, a política seguida havia dado os melhores resultados, pois a melhoria registada nos salários se havia operado sem perturbações inflacionistas.

Os dirigentes de alguns sindicatos apresentaram, então, ao ministro as suas pretensões, tendo sido incumbido o delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência de as estudar e propôr as medidas que julgasse convenientes.

Respondendo a um dos dirigentes, o sr. dr. Veiga de Macedo revelou que seria publicado em breve o Regulamento da Segurança no Trabalho da Construção Civil e deu conhecimento também de outras medidas que estão a ser encaradas para a prevenção de acidentes de trabalho e doenças profissionais.

Por fim, foram abordados problemas de previdência social, tendo-se continuado a interpretação de algumas das bases da proposta de lei sobre a reforma do seguro social obrigatório. Também se fez a apreciação do funcionamento de várias caixas de seguro e dos respectivos serviços médico-sociais.

Falou-se ainda da gravidade das fraudes e dos abusos cometidos em prejuízo da previdência social. O ministro fez, por ultimo, um apelo a todos para cooperarem na acção tendente a levar os patrões e os trabalhadores a compreender os objectivos da previdência e a cumprir os preceitos que a regem.

A's 15 e 30, efectuou-se na sede da delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência outra reunião para estudo da distribuição das casas dos bairros da zona da Boa Vista. A's 17 horas, o ministro das Corporações, com as individualidades que o acompanham na realização dos trabalhos já referidos, vão visitar as casas de renda económica que estão em vias de construção em S. Mamede de Infesta em numero de 82 destinadas a 155 famílias. Estas moradias foram mandadas construir pela Caixa de Previdência do Pessoal da Industria Textil e importaram em seis mil contos, sendo destinadas ao pessoal operário da mesma industria. A's 18 horas, o ministro visitará o Grémio dos Industriais Metalurgicos e Metalomecanicos do Norte, visitando ás 19 horas o sindicato dos respectivos operários.

Amanhã continuarão os trabalhos e visitas.

Um momento do acto de posse (Amorim lia o co

Fizeram-se

de lealdade e admira

na posse do inspec

e do sul

Por nomeação do sr. ministro do Interior, foram hoje empossados nos seus cargos de inspector superior e subdirector da Polícia Internacional e de Defesa do Estado,

Os cobradores

das instituições de assistência também descontam para a Caixa de Previdência

A Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio de Lisboa foi condenada, no Tribunal do Trabalho de Lisboa, por não pagar contribuições á Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos, no pagamento de 6.023$00 de multa, 65.775$00 de contribuições em dívida e 300 de imposto de Justiça. Àquela instituição alegou, porém, que não era obrigada a contribuir para a Caixa participante, por não ser entidade patronal, em relação aos cobradores referidos na participação, os quais exercem livremente a sua actividade profissional sem sujeição ás ordens, direcção ou fiscalização da mesma. Alegando, ainda que não constituia empresa ou firma, recorreu da sentença para o Supremo Tribunal Administrativo que negou provimento ao recurso, confirmou a sentença e a condenou em mais 500$00 de custas. Isto porque, em julgamento, ficou provado que os cobradores da mencionada instituição trabalhavam por conta da recorrente, embora em regime de percentagem.

Nova escola técnica

em V. R. de Santo António

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 19. (Pelo telefone). — A população teve ontem momentos de grande regozijo, ao tomar conhecimento de que o ministro da Educação, no seu discurso em Braga, tinha declarado que vai ser criada dentro de breves dias uma escola técnica nesta vila.

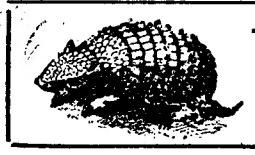
Trata-se de uma velha aspiração dos concelhos limitrofes.

Pouco depois do ministro ter pronunciado o seu discurso, o semanário local «Jornal do Algarve» publicou um suplemento anunciando a boa nova. A Camara e entidades oficiais telegrafaram ao Chefe do Governo, ao ministro de Educação e governador civil a manifestar o seu regozijo.

Pretendem vender ouro, pratas, ou joias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R. da Prata, 257



TATU

ABRE EM 20/5/58

O «Bartolomeu Dias»

chegou a Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 19.—Procedente dos portos da India Portuguesa, onde se manteve cerca de um ano, em missão de soberania, chegou a este porto o aviso «Bartolomeu Dias», sob o comando do capitão-de-fragata Armando Mota Coutinho Garrido.

Seguirá, dentro de dias, para Durban, em cujos estaleiros navais sofrerá reparações. — (L.).

É grave o estado

do cardeal Stritch

CIDADE DO VATICANO, 19. — O cardeal Samuel Stritch, a quem amputaram o braço direito, nos fins de Abril, foi acometido de uma trombose. O seu estado é gravíssimo. — (F. P.).

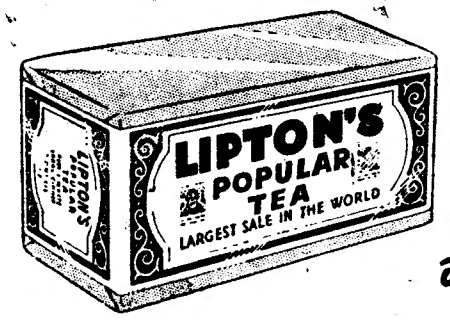
CANSADO....?

Uma chávena de LIPTON dá-lhe

Uma chávena de CHÁ LIPTON tem qualquer coisa de especial. Qualquer coisa no seu aroma, paladar e poder reconfortante, que o fazem sentir-se bem disposto. Sempre que estiver cansado, descanse tomando uma chávena de CHÁ LIPTON e verifique por si próprio o resultado.

VIDA NOVA!

cha' Lipton



Um prazer até à ultima gota!

PACOTE DE 100 GR. 12$00 * 50 GR. 6$00 * 20 GR. 2$40

Guarde os pacotes vazios

uando o tenente-coronel Pessoa de promisso de honra

ıfirmações

ção pelo chefe do Governo

tor superior

director da P.I.D.E.

respectivamente, os srs. tenente-coronel Pessoa de Amorim e Manuel da Silva Clara.

O acto da posse efectuou-se ao meio-dia, na sede daquela corporação, tendo presidido o director daquela Polícia, sr. capitão Neves Graça. Assistiram, além dos srs. João Ortigão Ramos, Julio Cayola e prof. dr. Pereira Caldas, muitos funcionários de todas as categorias da Polícia Internacional, que encheram o amplo gabinete do sr. capitão Neves Graça.

Depois do chefe da secretaria, sr. Agostinho Fernandes, ter lido o auto da posse, os empossados prestaram juramento e assinaram.

Seguidamente o sr. director da Polícia Internacional usou da palavra, começando por dizer que, no momento em que acabava de ser empossado no seu novo cargo o sr. tenente-coronel Pessoa de Amorim, era de recordar a acção por ele exercida na Polícia e em França, onde, sob as ordens de Ferreira do Amaral, fez parte de um grupo de oficiais que se cobriram de glória no campo de batalha. O comandante Ferreira do Amaral — disse — sabia escolher os seus colaboradores e o sr. tenente-coronel Amorim foi precisamente um dos escolhidos. Lembrando os serviços prestados pelo empossado na Polícia Internacional, disse que ele, com o antigo director capitão Agostinho Lourenço e o falecido José Catela, estruturaram e deram corpo áquela organização. Agora regressa para, com o seu esforço, contribuir para o bom desempenho. Depois de afirmar o seu prazer em ter o tenente-coronel Amorim como camarada no bem servir, teve também palavras de muito apreço para com o sr. Ma-

(Continua na 11.ª página)

Reunião de professores

da região de Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 19. (Pelo telefone) — A's 10 horas efectuou-se a sessão inaugural do Curso de Aperfeiçoamento do distrito escolar de Lisboa para os professores e regentes escolares do concelho de Torres Vedras. Após a sessão inaugural, começaram, ás 13 horas, os trabalhos do curso com prática de formação moral pelo rev. Henrique Policarpo Canas e ás 15, após o almoço de confraternização, o delegado escolar do concelho, sr. Patrício Lopes Mineiro, falou do ensino da ortografia e da aritmética. O curso prossegue nos próximos dias.

Diminuiu

a actividade dos vulcões dos Capelinhos

e da Caldeira

HORTA, 19—O vulcão da Caldeira mantém-se em actividade reduzida com o fervilhar de lamas e as fumarolas, enquanto o dos Capelinhos continua em actividade estromboliana mais fraca, com repuxo de fragmentos que saem juntamente com fogo e lava. Esta corre para o mar, num rio sinuoso, solidificando-se ao entrar em contacto com a água.

Ontem, o ministro das Obras Publicas, antes do seu regresso a Lisboa, não só tomou parte na procissão de Nossa Senhora das Angustias, como presidiu a uma reunião em que participaram o governador do distrito, dr. Freitas Pimentel; o comandante da Zona Operacional dos Açores, comodoro Oliveira Lima; os comandantes da Polícia de Segurança Publica, da Bateria e da Legião Portuguesa e o capitão do porto, para estudo de medidas de emergência que venham a ser aconselháveis.

Seguiram-se outras reuniões, com os encarregados dos serviços técnicos para o estabelecimento dos planos de reparações imediatas e de reconstruções.—(A. N. I.).

Solidariedade da população da Beira

BEIRA, 19—Foi constituida, nesta cidade, uma comissão com o objectivo de angariar fundos destinados a socorrer as populações sinistradas da ilha do Faial. Os peditórios começarão hoje mesmo. — (A. N. I.).

Manhã na praça

Muito peixe e barato

A's 11 horas da manhã, ainda havia muito peixe e barato no mercado da Ribeira. Havia, por exemplo, pescada de Sesimbra, a 24 e 20$00, da outra, de Cabo Branco, a 16 e 12$00, pequena, de enrolar, a 6$80 e 10$00, salmonete, a 28 e 22$ (ou também a 32$00), linguados, a 25 e 28$00 (e a 32$00), ovas, a 22$, pargo e goraz, a 12 e 10$00, enguias, a 18$00, safio, a 10$00, lulas, a 18, 15 e 8$00, cherne, a 16$00, peixe-espada, a 7$00 e a 4$50, carapau, a 5$00, cachucho, a 6$00, abróteas, a 3$80, chicharro, a 4$00, tainha, a 5$00, sardinha, a 4, 4$50 e 5$00, bogas, a 4$00.

Por fim, havia que citar lagosta a 80$00, camarão a 70 e lagostim a 50$00.

Nas bancas da carne branca, vendiam-se coelhos a 22$00, peru e galinha, a 25$00, pato, a 24$00, cabrito, a 22, 20 e 18$00. Fora do peso, havia galinhas a 35$00 (esperavam, talvez, alguma cigana que as comprasse, tão negras e nauseabundas eram...), e frangos, pequeninos, a 15$00 (quase só ossos); coelhinhos, a 18$00, ovos a 8$50 e a 9$50.

Naturalmente, as bancas de hortaliça acusavam as consequências dos primeiros calores e, sobretudo, das ultimas faltas de água: couves a 1$50 e 2$00, molhos de grelos e nabiças a 4$00 e a $80 e 1$00, pequenas e feias couves-flores, a 3$50, feijão verde, a 4$00, ervilhas, a 1$50, 2 e 3$00, favas, a 1$00 e 1$20, cenouras, a 2$00, cebolas novas a 4$00, batatas novas, a 1$80, tomate, a 16$00, repolhos, a 2$00 e 3$50, olhos de couve, a $50 e $80.

Havia muitas laranjas, de 7 a 16$00, alperches, a 5$50 e 5$00, moranjos, de 19 a 30$00, maçãs reinetas, a 5$00 (cada uma), cerejas de 4 a 12$00, nêsperas, de 1$20 a 4$00.

Uma praça amorfa, sem expressão, quase a cair de calor. Preços mornos e qualidades variáveis. Mas, de qualquer modo, praça convidativa, se a compararmos a outras anteriores.

DONA DE CASA

Os desacatos a Nixon

na capital do Peru

LIMA (Peru), 19. — Foram presas 17 pessoas, acusadas de serem responsáveis por «actos de agressão» contra o vice-presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon. Catorze dos presos pertencem ao Partido Comunista e três ao Partido Operário Revolucionário («trotskista»). — (F. P.).

A morte sentida

LONDRES, 19. — Os Ingleses receberam hoje com desgosto a notícia de que «Bruinas» tinha morrido. Trata-se de um urso polar do Jardim Zoológico de Londres—o unico até agora nascido e criado no cativeiro — e que contava com a estima de todos os que o conheceram quando era pequena bola de peluche branca, há cerca de nove anos.

No ano do seu nascimento, o Zoo de Londres registou uma afluência «record» de três milhões de pessoas, sendo então especialmente construída uma plataforma especial onde a multidão podia admirar o pequeno urso londrino. — (A. N. I.).

Manobras aeronavais

organizadas pela N.A.T.O.

estão a decorrer no Mediterrâneo

com a participação de forças portuguesas

DE BORDO DO «SARATOGA», NO MEDITERRANEO, 19—Começaram ontem as manobras navais da N. A. T. O., no Mediterraneo, com a participação das forças aero-navais de Portugal, dos Estados Unidos, da Inglaterra, da França, da Itália, da Grécia e da Turquia.

Segundo o plano traçado pelos peritos da N. A. T. O., simula-se que o inimigo imaginário, denominado «Forças Vermelhas», tomou os Dardanelos e começa a enviar os seus navios e submarinos do Mar Negro para o Mediterraneo, através do Egeu, a fim de cortarem as linhas marítimas de abastecimento entre a Europa, a Africa e o Próximo e Médio Oriente. Portugal, a Inglaterra, a França, a Itália, a Grécia e a Turquia enviaram navios e aviões em socorro dos navios mercantes e pediram auxílio aos Estados Unidos. A 6.ª esquadra norte-americana, comandada pelo vice-almirante Charles Brown, a bordo do cruzador «Des Moines», encontrava-se no Mar Jónio, perto de Creta, quando recebeu o sinal de alarme. A ala anfíbia da esquadra, formada por unidades de assalto e 3.600 fuzileiros navais prontos para o combate, foi enviada para a área mais oriental da zona, ficando colocada, estratégicamente, de modo que possa intervir com rapidez no Líbano, caso seja solicitado o seu auxílio.

Entretanto, do vasto tombadilho deste porta-aviões, cuja superfície iguala a de quatro campos de futebol reunidos, partem «caças» e bombardeiros a jacto capazes de transportar armas atómicas, ao ataque das «Forças Vermelhas». As manobras terminam no sábado. — (A. N. I.).

Visitou a Guarda

o subsecretário das Obras Públicas

O sr. eng. Saraiva e Sousa, subsecretário de Estado das Obras Publicas, acompanhado pelo seu secretário, sr. eng. Fernando Pessoa, deslocou-se hoje á Guarda, onde inaugurou, ás 12 e 30, uma instalação de Raios X, no hospital da Misericórdia.

Estavam presentes os srs. governador civil da Guarda, dr. Augusto César de Carvalho; sr. presidente da Camara, eng. Pina Gomes; provedor da Misericórdia, tenente-coronel Soares de Matos e outras individualidades.

O sr. subsecretário visitou demoradamente as instalações do hospital da Misericórdia, a fim de se inteirar das suas necessidades. No acto da inauguração da instalação de Raios X falaram o provedor da Misericórdia, o presidente da comarca e o subsecretário de Estado.

Durante a tarde, foi apreciado e discutido o problema da instalação do novo liceu, trocaram-se, também, impressões com o sr. eng. Francisco Ferreira de Aguiar, director-delegado da Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário.

«Diário de Lisboa»

O nosso prezado colega «A Voz» transcreveu alguns passos do artigo que consagrámos á campanha eleitoral com o título «Moderação», fazendo acompanhar a transcrição de palavras de concordancia, que nos cumpre agradecer.

MC. 772

Comprando...

... margarina Chefe, leva a certeza de adquirir uma margarina SÓ VEGETAL, fresca, saborosa e leve para o seu estômago. Por isso ao comprar*

não peça indiferentemente margarina,

mas sim

MARGARINA

CHEFE

EM PACOTES PRATEADOS

* Por ser fabricada só com óleos vegetais

REVENDEDORES

JOSÉ PAULO

Abre o seu armazem de Revenda

2.ª-feira dia 19

com o mais completo sortido de Malhas — Camisaria — Rouparia — Tecidos — Panos brancos atoalhados, etc., etc., com os melhores preços do mercado.

Armazem de Malhas da Madalena, Ld.ª

Rua da Madalena, 241-243 — Tel. 35167

ACORDA DE SÁVEL

Famoso prato do **RIBATEJANO**

SALVATERRA DE MAGOS

CAIAÇÕES: Juntando-lhes um pouco de «DEKOROL», elas ficam resistentes ao atrito e ás intempéries e com a aparência de pintura. **BELEZA E ECONOMIA.**

Informa o representante exclusivo: R. QUEIROZ, Rua Rodrigues Sampaio, 55-1.º — LISBOA — Telef. 5 00 36.

Em ALPIARÇA e ALMEIRIM, são vendidos o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» por Francisco Abrantes Pereira.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA
da semana de 19 a 25 de Maio de 1958

2.ª-feira, 19 — «O massacre dos Dragões», com Barry Sullivan, ás 21.30 para 17 anos; 3.ª-feira, 20 — «Vi-tam a minha noiva», com Piper Laurie, ás 21.30 horas para 17 anos; 4.ª-feira, 21 — «O pintor e... os modelos», com Peppino de Filippo, ás 21.30 para 17 anos; 5.ª-feira, 22 «O homem das mil caras», com James Cagnet, ás 21.30 para 17 anos; 6.ª-feira, 23 — «Nascimento de um império», com Alan Ladd, ás 21.30 para 17 anos; Sábado, 24 — «O garoto de Charlot», com Charlie Chaplin, ás 21.30 para 17 anos; Domingo, 25 «Teresa Étienne», com Françoise Arnoul, ás 21.30 para 17 anos.

Companhia Nacional de Navegação

CARREIRA DO ORIENTE

Paquete «TIMOR»

a sair na primeira quinzena de Junho

para: Port Said, Suez, Aden (se necessário) e MORMUGÃO escalando préviamente os portos de Anvers, Rotterdam e Hamburgo

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telefs. 23021 a 23026
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telefs. 22438 e 22439

YUGOSLAV LINE
RIJEKA

Próxima saída para:

NEW YORK
FILADELFIA
BALTIMORE
NORFOLK

o navio rápido e directo

«SRBIJA»

em 20/22 do corrente

Os agentes:
AGENCIA MARITIMA «OCIDENTE», LDA.
R. do Corpo Santo, 6-2.º — LISBOA
Telefones: 32903/35752/21721
«INTERNAVE» AGÊNCIA INTERNACIONAL DE NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO, LDA.
R. Ferreira Borges, 57-1.º — PORTO
Telefs. 29294/24537

NOVOS DISCOS

FERNANDA PERES
Fado Turista
Moirama
O amor é fumo
Cada um é como é
HMV 7EGC 15

ARTUR RIBEIRO
Sete Colinas
Chuva de Abril
Loiças de Alcobaça
Sete Colinas
Longe da vista
HMV 7EGC 17

DR. AUGUSTO CAMACHO
Fado de Coimbra
A água da fonte
Adeus a Coimbra
Quando os sinos dobram
A luz do teu olhar
COL. SEGC 35

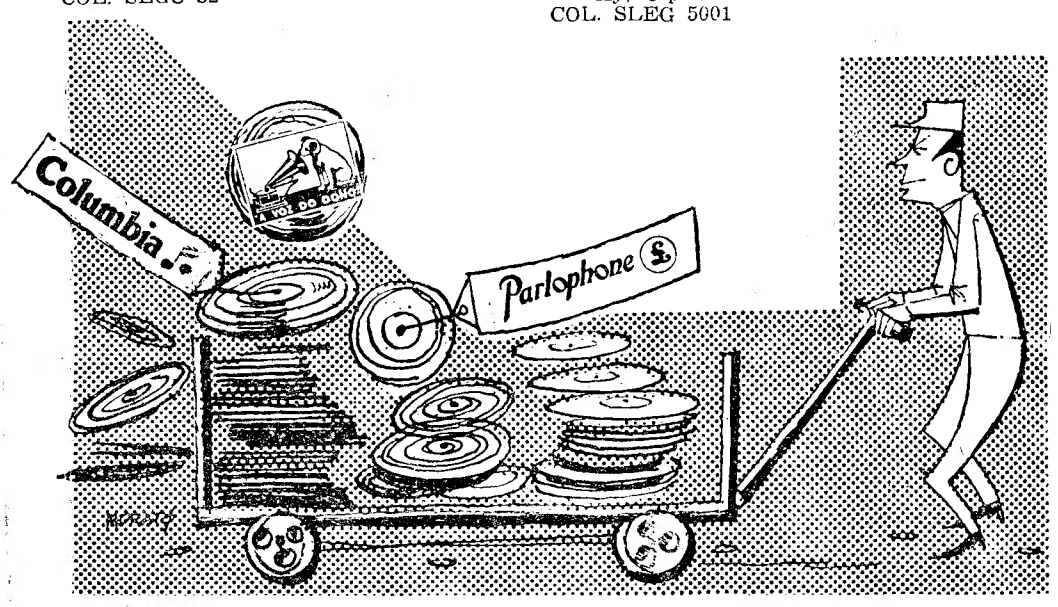
TRIO ODEMIRA
Se me queres
Abalei do Alentejo
A minha aldeia
Lá vai o comboio
COL. SEGC 32

GRUPO FOLCLÓRICO DE FERMIL DE BASTO
Imagens de Portugal n.º 2
Verdegar de Basto
Cana verde ribeirinha
Rusga de Basto
Vira de Basto
PARL. CGEP 36

LUCHO GATICA
Lembrança de viagem
Que sejas feliz
Pensarás em mim
Hoje como ontem
PARL. LSEP 4001

MARGARITA SANCHEZ
La chula tanquista
Soy castañera
Besos frios
Mi Luís
COL. SLEG 5002

ESTRELLITA DE PALMA
Colon, Colon
La cruz de Mayo
Limon, limonero
Ay, Cipriano
COL. SLEG 5001



EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA. **Rua Nova do Almada, 97**

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica

Correcções de dentes **PREÇOS DE POLICLINICA**
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral 1 (Ao Rato) — Tel 68 41 91

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O DESCANSO DA DONA DE CASA

AUTOMOVEIS

novos e usados. Auto-Boavista, Lda R. da Boavista, 81-B. Telef. 666124 Consulte os nossos serviços.

SOCIEDADE GERAL

Lisboa — Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5
Porto — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

Para: FUNCHAL, S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «ANA MAFALDA» em 25 de Maio

Carrega em Lisboa para BISSAU a 22 e para CABO VERDE em 23 de Maio

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe

Para S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «RITA MARIA» em 10 de Junho

Carrega em Lisboa para BISSAU a 6 e para CABO VERDE em 7 de Junho

Carga Frigorífica em 9 até ás 12 horas

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe

Para: S. VICENTE, PRAIA (se convier), PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOCÂMEDES

N/M «ALMEIRIM» em 24 de Maio

Carrega em Lisboa de 15 a 22 de Maio

Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

N/M «BRAGANÇA»

De 19 a 28 de Maio e em Lisboa sómente para MATADI a 3 de Junho

N/M «BORBA»

De 9 a 18 de Junho e em Lisboa sómente para MATADI a 24 de Junho

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A carga nos portos de ANGOLA

N/M «BRAGA»

De 2 a 16 de Junho

N/M «BELAS»

De 12 a 26 de Maio. Recebe também carga para o HAVRE

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA ALTA

Informações em Lisboa: Rua do Ouro, 273
GRANDE HOTEL CLUBE e BALNEARIO
Abertos de 1 de Junho a 30 de Outubro

Nestas termas obtêm-se os melhores resultados no tratamento de
BRONQUITES-ASMAS
FLEBITES - CORAÇÃO
e em Renites, Doenças de Pele, Reumatismo Articular e Alterações da Tensão Arterial

VIDA MUSICAL

Concerto de orgão em S. Vicente de Fora

Há tempos já que ouviamos falar no orgão da igreja de São Vicente de Fora e a notícia de que ia finalmente ser inaugurado depois dos restauros efectuados por João Sampaio (Filhos) representava para nós mais uma razão de expectativa altamente interessada. Mas não ficamos afinal com uma ideia muito nitida sobre a validade e a propriedade deste novo alargamento operado a favor da dignidade e do alcance emotivo do culto. E' verdade que independentemente da sua colaboração na liturgia, as vozes do órgão ainda têm o seu lugar nas manifestações puras e simples de musica séria (nunca chegamos a habituar-nos á transformação do orgão tradicional de Bach e á sua muito peculiar técnica que se reflecte nas obras para ele escritas, em orgão de cinema e repertório ainda mais peculiar). Mas com certeza que o orgão de uma igreja como São Vicente de Fora há-de servir antes de mais nada para as funções inerentes ao lugar; e, como tal, não chegamos a conclusão alguma. Como instrumento de concerto, deparamos com uma aparelhagem desigual, muito rico, luxuoso mesmo, no aspecto e em certos pormenores propriamente sonoros, mas noutros muito deficiente. Isso explica o programa em que o distinto organista francês Jean Guillou, (cuja actividade em Lisboa está ligada ao Centro de Estudos Gregorianos), nos fez ouvir musica quase só de estilo cravistico, — isto é, mais próprio dos salões do que do templo — como são as deliciosas peças de Carlos Seixas (em que a execução não está amadurecida) e de Domenico Scarlatti.

Esperamos a oportunidade de ver mais de perto e tornar a ouvir com mais sossego o já por mais de uma vez dado como famoso orgão, que merece com certeza que se estude a maneira de tirar dele um verdadeiro partido.

FRANCINE BENOIT

«Collegium Musicum»

O 5.º concerto do «Collegium Musicum» efectua-se amanhã, ás 21 e 45, na sala do Conservatório Nacional. Terá a colaboração dos professores Varela Cid (piano), Luís Boulton (flauta), Santos Pinto (oboé), Mário Camerini (violoncelo), Marcos Romão (clarinete), Adolf Clandé (violino) e Edmond Vignarelli (trompa).

O programa é constituido por obras de Rossini, Brahms e Haydn, raramente ouvidas entre nós.

Tribunais

A herança de Carlos Patacão

No 1.º Juizo Criminal da Boa-Hora termina hoje a inquirição das testemunhas de defesa referentes aos 8 implicados no caso da herança de Carlos Patacão. Depois de amanhã, ás 16 horas, principiam os debates.

Desfalque de 163 contos

No 4.º Juizo Criminal, respondeu Alberto Caetano Rodrigues, antigo cobrador da Sociedade dos Armazenistas de Drogas Reunidos, que, de Abril de 1956 a Fevereiro do corrente ano, gastou em seu proveito 163 contos provenientes de cobranças daquela sociedade. Foi condenado em 3 anos de prisão maior, 135 dias de multa a 35$00 por dia, 1.000$00 de imposto e 164 contos de indemnização.

Condenação à pena maior

Na Boa-Hora, responderam Manuel Guilherme Faria Ferreira, serralheiro, do Estoril; Américo do Carmo Nascimento, mecanico, de Lisboa, e Saul Ferreira de Oliveira Rodrigues, engraxador, da Sertã, acusados de furtos de fio de cobre e cabos de chumbo. Foram condenados, o primeiro em 2 anos e 10 dias de prisão maior, 91 dias de multa a 30$00 por dia, o segundo em 2 anos de prisão maior e o terceiro em 3 anos de prisão maior e ainda cada um no imposto de justiça de 1.000$00.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Um fantasma chamado Isabel»
ABC—As 20.45 e 23—«Lisboa em festa».
COLISEU—A's 21 e 30—«Holliday on Ice».

CINEMAS

TIVOLI — «Milagre de amor».
SÃO LUIZ—E tudo o vento levou»
SÃO JORGE—«Christina».
EDEN—«O cheik branco».
IMPÉRIO — «Teresa Étienne».
POLITEAMA — «Amar não é pecado».
ROMA — «A história de Monte Carlo».
CONDES—«Teu filho deve nascer».
ALVALADE—«E tudo o vento levou».
MONUMENTAL—«Nascimento de um Império»
AVIS—«Pávia».
ODEON—«O segredo da confissão».
CAPITÓLIO — «Barro humano».
OLIMPIA — «O povo do inferno»
IDEAL — «O dinheiro dos pobres».
PROMOTORA — «A flecha de Robin dos Bosques».
RESTELO—«Guendalina».

Publicações

Grande Enciclopédia Luso-Brasileira

Acaba de aparecer nas livrarias mais um fascículo da Grande Enciclopédia Luso-Brasileira, obra de cultura, da Editorial Enciclopédia, Ld.ª, da Rua António Maria Cardoso, 33, em Lisboa. Este fascículo, o n.º 439 da série, compreende matérias de *Apêndice* ou seja a notável actualização, correcção e ampliação desta obra, em moldes desusados até hoje nas publicações desta espécie. Todos os interessados na aquisição desta grande publicação não deverão esquecer que a Editorial Enciclopédia, Ld.ª lhes faculta uma modalidade de venda a longo prazo, mediante pagamentos mensais suaves e com a inestimável vantagem da imediata entrega dos volumes já publicados, em numero de 36.

«Revista Militar»

Está publicado o fascículo n.º 4 da «Revista Militar» referente ao mês de Abril, cujo sumário inclui «O 40.º aniversário do 9 de Abril», pelo general Ferreira Martins; «De Re Militari Brasiliensi», do coronel Henrique Pires Monteiro; «A defesa da Suécia», do almirante E. Biörklund; «A segurança», do major do C. E. M. Ribeiro Ramos; «O problema dos transportes logísticos» (continuação), do coronel do C. E. M., J. António da Silva; Crónica Militar do Brasil; e bibliografia.

Novos dirigentes da P. I. D. E.

(Continuação da página central)

nuel da Silva Clara, fazendo o seu elogio e destacando a sua acção. Prosseguindo, o sr. capitão Neves Graça disse que, naquela Polícia, a função que havia a desempenhar — e ela é bem conhecida — era servir á vista de toda a gente, pois, apesar do que dizem em contrário os seus detractores, ela limita-se a exercer a sua acção á claridade da luz do Sol e no rigoroso cumprimento da lei.

E afirmou:

—E' com essa dedicação, entusiasmo e lealdade absolutamente atenta ao Chefe da Revolução Nacional, glorioso chefe que tanto tem prestigiado o País, que cumprimos e bem servimos assim a Pátria e os portugueses.

Falou depois o sr. tenente-coronel Pessoa de Amorim, que começou por dizer que, pouco tempo separava a sua ultima posse da que acabava de ser feita, na presença de todos quantos ali se encontravam.

A' complacência dos srs. Presidente do Conselho e ministro do Interior e á amizade do sr. capitão Neves Graça, vivia este momento de satisfação, pela subida honra que lhe fora dada para subir mais um degrau na escala hierarquica, pelo que pedia que fossem transmitidos os seus agradecimentos aos srs. drs. Oliveira Salazar e Trigo de Negreiros.

Fez votos para «que Deus lhe dê saude e inteligência para arcar com tamanha responsabilidade, especialmente no momento actual, de tão grave crise de carácter, onde companheiros de antigas barricadas antidemagógicas, se passam para o inimigo e contra o homem que defende a Nação a serve e conduz e que é penhor seguro da honra da Pátria».

Prosseguindo, acentuou:

—Quero que com as minhas palavras de protesto fique marcado o acto da minha posse, num momento em que activada por loucos traidores e fantoches, movidos por cordeis que não se sabe ao certo quem os move, se manifestam. Protesto contra a loucura e a traição e contra todos aqueles que tentam a subversão de Portugal.

A terminar, o empossado disse:

—O sr. Presidente do Conselho está sempre ao serviço da Nação. Nós estamos ao serviço da Nação e do sr. Presidente do Conselho. Eu estou sempre na Polícia Internacional.

Falou depois o sr. Manuel da Silva Clara, que declarou que não tinha que dizer porque normalmente na Polícia não há que dizer.

Afirmou que consigo tinha apenas o trabalho e a dedicação ao serviço e aos chefes, e que sempre empregara toda a sua boa vontade e inteligência ao serviço das suas funções publicas.

Prosseguindo declarou:

—Aos nossos chefes damos sempre a máxima lealdade, convencidos de que a damos ao sr. Presidente do Conselho, que significa a Nação e, sendo assim, também a damos á Nação.

Terminou por afirmar que cumpriria sempre com a mesma lealdade e amor pelo trabalho como até aqui tem feito.

A assistência, após cada um dos discursos, manifestou-se com salvas de palmas e no fim do acto da posse tanto o sr. tenente-coronel Pessoa de Amorim como o sr. Manuel da Silva Clara foram muito cumprimentados.

VIDA MUNDANA

PRINCIPE D. JUAN CARLOS

Depois de passar dois dias com sua mãe, a condessa de Barcelona, seguiu para Vigo, em automóvel, o principe D. Juan Carlos de Bourbon, que na Escola Naval de Marin vai continuar os seus estudos.

Vida escolar

Curso de aperfeiçoamento de professores

FORNOS DE ALGODRES, 18 — Realizou-se, nos Paços do Concelho, um curso de aperfeiçoamento dos professores do concelho de Fornos de Algodres, com a presença dos professores do concelho de Gouveia, Celorico da Beira e Aguiar da Beira.

O curso foi presidido pelo dr. Fernando Alípio de Vasconcelos, presidente da Camara Municipal, que representava o governador civil do distrito da Guarda.

Foram conferentes os srs. Manuel Gonçalves, da escola de Cativelos, D. Clotilde Cabral, de Gouveia, António Mendes Pinto Almeida Nunes, António Pinheiro Marques e o sr. abade Luís de Lemos, de Fornos de Algodres. Houve recitações pelas crianças das escolas e foram enviados telegramas de saudação aos srs. presidente do Conselho, ministro da Educação Nacional e ao director-geral do Ensino Primário.

No ultimo dia, houve um almoço de confraternização dos professores de Fornos de Algodres, Gouveia e Aguiar da Beira, pretexto para troca de amistosos brindes.

UMA SERENATA

pelos estudantes de Coimbra

Estão marcados para o dia 24, ás 18 horas, nos jardins do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, um «garden-party» e uma serenata organizada por um grupo de estudantes da Universidade de Coimbra, em que colaboram a Orquestra Ligeira da Tuna Académica da Universidade de Coimbra e a Orquestra de Tangos do Orfeão Universitário do Porto. As marcações e informações podem ser feitas pelo telefone 667599.

Um reconhecido êxito da INDÚSTRIA EUROPÊA

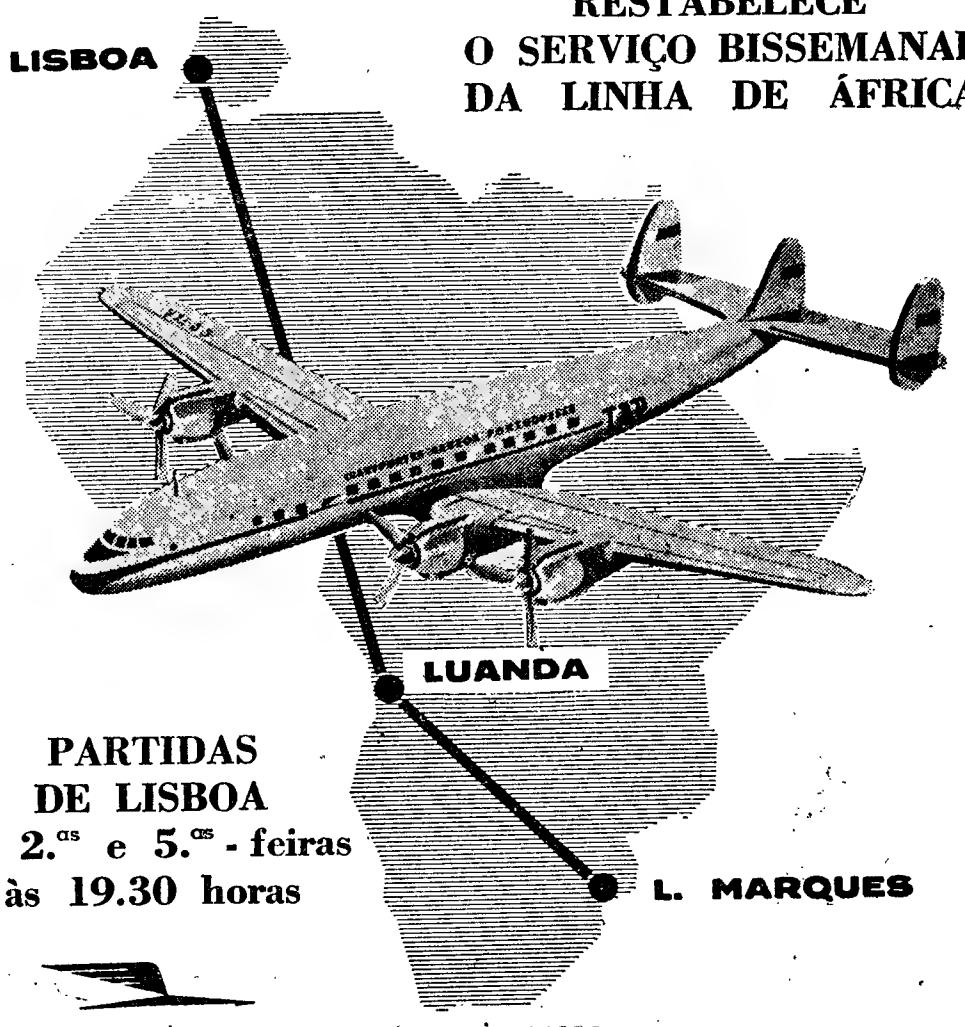
QUE Conquista todos os mercados mundiais pela sua solidez, perfeição, elegância e preço sem concorrência.

tamy A MÁQUINA DE ESCREVER PORTÁTIL

Representantes: LOPEZ HERRERO, LDA.
Rua D. João V, n.º 7-B — LISBOA — Telef. 684984

TAP

A PARTIR DE HOJE RESTABELECE O SERVIÇO BISSEMANAL DA LINHA DE ÁFRICA



PARTIDAS DE LISBOA às 2.as e 5.as - feiras às 19.30 horas

TRANSPORTES AEREOS PORTUGUESES

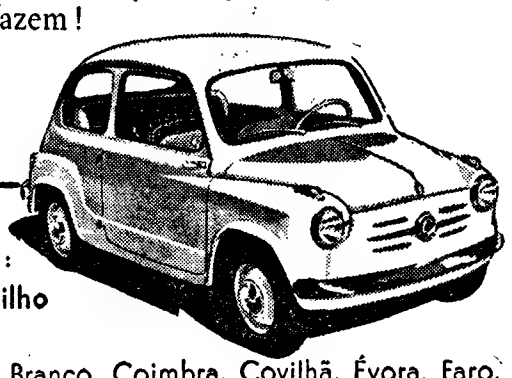
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS HABITUAL OU A TAP, na Rua Braamcamp, 2 — Telef. 59101 (10 linhas) — Lisboa

1, 2, 3 ou 4

no Fiat 600

Nas nossas estradas é sempre maior o número dos **FIAT 600**, porque o 600 é um 4 lugares muito económico e de grande duração.
O homem que viaja só, a mulher que vai às suas compras (só ou com os seus miúdos) não desperdiçam, nem potência, nem lugar, nem tempo supérfluo com o 600. E a experiência demonstrou-lhes que 4 pessoas no 600 podem viajar com conforto e rapidez.

O 600 é o pequeno carro ideal para aqueles que fazem as suas contas e também para aqueles que as não fazem!



FIAT

Reparações
a preço fixo
Peças de Origem
Óleo Fiat
Crédito

Se V. Ex.ª desejar receber catálogos, informações ou experimentar um Fiat, dirija-se:
Em Lisboa: **Fiat Portuguesa** e **Soc. Com. A. Cosquilho**
No Porto: **Fiat Portuguesa** e **Stand Clemente**
ou aos agentes Fiat em: Aveiro, Beja, Braga, Castelo Branco, Coimbra, Covilhã, Évora, Faro, Fundão, Leiria, Portalegre, Santarém, Setúbal, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real, Viseu, Açores, Madeira, Guiné, Cabo Verde e S. Tomé.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

Império, uma sessão, cujo produto reverterá para as obras sociais da freguesia da Penha de França. Será projectado o belíssimo filme «Trapeiros de Emauz», que será comentado pelo sr. padre Gregório Verdonck, superior dos de esperar a maior afluência do publico. Os poucos bilhetes que restam podem ser solicitados pelo telefone 770554.

Padres dos Sagrados Corações.

Dada a categoria do orador e do filme, de apaixonante interesse, é

As estreias de hoje

No Condes

Título — «Teu filho deve nascer».
Produção — Mexicana.
Intérpretes — Marga Lopez.
Argumento — O drama de uma mulher.
Processo — Eastmancolor.
Distribuição — Imperial Filmes.
Classificação — 17 anos.

No Olimpia

Título — «O povo do inferno».
Produção — Americana.
Intérpretes — John Azar e Cynthia Patrik.
Argumento — Monstros no interior da terra.
Processo — Normal.
Distribuição — Doperfilme.
Classificação — 17 anos.

Os premiados

do Festival de Cannes

CANNES, 19. — O juri, presidido por Marcel Achard, esteve a deliberar nada menos de sete horas para assentar nos prémios do Festival.

«Quando as cegonhas passam» de Kalatozov, antigo vice-ministro da Cultura da U. R. S. S., é premiado pelo conjunto das suas «qualidades artísticas e humanas», empenhando-se o juri em acentuar a excepcional interpretação de Tatiana Samoilovna.

«O meu tio», pela «originalidade e a intensa comicididade» da realização de Tati.

«Goha», pela «originalidade poética e a qualidade excepcional do comentário e dos diálogos de G. Schehade».

«Caras de Bronze», pela «honestidade e a autenticidade da sua realização e pela impressionante beleza das imagens».

No que respeita ás curtas metragens a «Palma de Oiro», foi atribuida ex-aequo a «O Sena encontrou-se com Paris», pelo «alto valor poético e humano» e «Gioconda», pela «novidade do seu espirito» e o «Prémio Especial» do juri coube a «Nascentes da Vida», pelo «interesse científico, associado a uma visão poética do mundo e das coisas», e á «História engraçada da Aviação» (como o homem subiu ao céu) pela «utilização engenhosa dos documentos fotográficos e do desenho animado».

O prémio da «Federação Internacional da Imprensa Cinematográfica» foi atribuido a Juan A. Bardem, que apresentara no festival «A Vingança». — (ANI).

Carmen Miranda

vai ter o nome numa rua de São Paulo

SÃO PAULO, 19. — Vai ser dado o nome de Carmen Miranda a uma rua desta cidade. O projecto de lei já foi entregue á Camara Municipal. — (ANI).

Imagem do dia

A segunda semana de O MILAGRE DE AMOR vai, por certo, levar ao TIVOLI uma multidão apaixonada. As mulheres sobretudo não se cansam de aplaudir este maravilhoso Cinemascope com uma admirável interpretação de LAUREN BACALL e ROBERT STACK.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A GUERRA

Condensação do conto de

William Saroyan

O MEU irmão mais velho, Drake, estava no quarto andando de um lado para o outro, nú depois do banho, falando alto e cantando.

— Toma tudo — disse ele. — Toma o meu dinheiro. O meu coração. Toma a minha vida.

Eu estava enterrado na cadeira de balouço em frente da porta e observava-o. Este é um ano triste para o Mundo, pensava eu. Podia sentir o Mundo rir de todos nós que estamos vivos.

Drake estava de pé no quarto e fumava um cigarro.

— Sabes que pertences a alguém mais — cantava ele. — Assim porque não me deixas só?

Então desatou a rir.

— Enoch — bradou ele. — Ó Enoch.

Levantei-me da cadeira de balouço e entrei em casa. O Pa dormia no sofá da sala de visitas. Parecia que estava tentando alcançar, lá longe, um lugar onde pudesse respirar ar puro.

— O que é? — perguntei.

— Enoch — disse ele.

— O que é?

— Que estavas sonhando *agora?*

— Nada — respondi. — O que queres?

— Meu rapaz — disse ele. — Vou deixar-te em breve. Preciso de ter uma pequena conversa contigo.

Este é o ano mais triste do Mundo, pensei eu.

— Aonde vais?

— Enoch, meu rapaz — continuou. — Vou para a guerra.

— Para a guerra ? — disse eu.

— Tu estás doido.

Eu estava assustado como nas ocasiões em que pensava que o Mundo acabaria num minuto ou dois, em que tudo se faria em pedaços e toda a gente morreria, afogada ou sufocada ou esmagada por algum grande peso invisivel.

— Estás doido — repeti.

Principiei a chorar porque me dizia que não estava doido. Ergeu-me do chão e deixou-me cair de cara para baixo sobre a sua cama.

— Enoch, meu rapaz — continou ele —, a guerra é a paixão do homem. O perigo é o seu consolo e a morte é a amante de tudo o que respira.

Falou durante muito tempo. Sentei-me e olhei para ele. Numa guerra, pensava eu, um homem é morto. Drake seria morto.

— Vais morrer na guerra — afirmei.

— Talvez morra, talvez não — replicou-me. — E' o que quero descobrir.

Vi-o morto no meio de uma sombria desolação terrestre e comecei a chorar. Estaria ali só e quebrado, o corpo esmagado. A Ma ouviu-me chorar e veio ao quarto.

— Porque estás a fazer chorar o rapaz? — disse ela.

— Vai morrer! — berrei eu. — Drake vai para a guerra.

A Ma gritou: — Drake.

Drake puxou uma fumaça.

— Drake, Drake, Drake — chorava a Ma.

Voltou-se e foi ter com o Pa.

— Enoch, meu rapaz — disse Drake —, quero deixar-te qualquer coisa minha que desejes ter. A minha espingarda, o meu fonógrafo, os meus livros. Falarei com Paula mais tarde. Tu estás primeiro.

— Não quero nada — choraminguei.

— Tu tens nove anos — continuou. — E' uma boa idade para a musica. Deixo-te o fonógrafo. Agrada-te?

— Não — respondi. — Não quero nada.

— Paula pode ficar com os livros — disse ele. — Vai chamá-la.

Fiquei contente por ir. Subi a correr as escadas para o quarto de Paula.

— Drake vai para a guerra — disse-lhe.

Não esperei que Paula me respondesse. Abalei do quarto e ela desceu as escadas um momento depois. O Pa e a Ma estavam no quarto de Drake, falando com ele. Paula era gémea de Drake e não parecia nada triste. Suponho que ela compreendia Drake demasiado bem para crer que ele estava agindo mal.

Entrei atrás dela. A Ma chorava ainda, mas o Pa parecia apenas cansado.

— Tu não tens idade suficiente para ires para a guerra — disse-lhe ele.

— Eu tratei disso — respondeu Drake. E olhando para Paula, continuou:

— Podes ficar com os meus livros.

— Tu tens só dezoito anos — disse a Ma, e recomeçou a chorar.

— *Só?* — perguntou Drake.

— O que és tu? — disse o Pa.

— Sou estudante — comentou Drake.

— Não chores, Ma — disse Paula. — Não acontecerá nada a Drake.

— Certamente — disse Drake.

— Ele será morto — disse eu.

Drake vestiu o casaco e pôs o chapeu, sorrindo a todos, e a Ma desatou a chorar mais alto do que nunca.

O Pa disse: — Maldita seja.

Cingiu a Ma pela cintura e continuou. — Para que choras?

Levou a Ma para a sala de visitas.

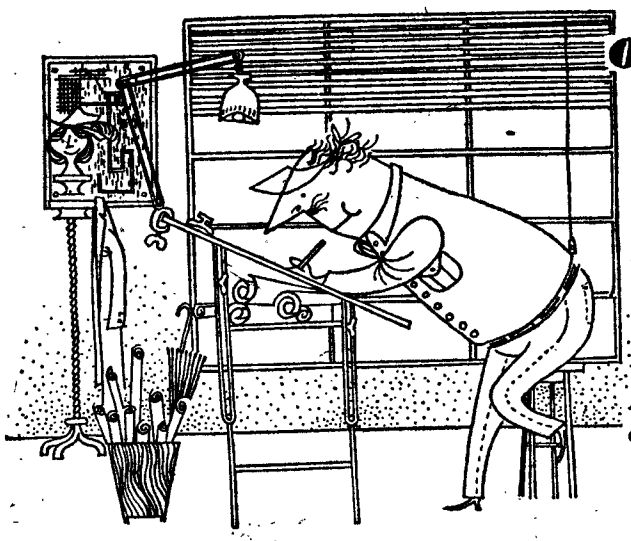
Foi tudo. Drake foi para a guerra. Não o tornámos a ver, e ninguém em casa, excepto Paula, pôde deixar de chorar. Paula continuou dizendo: — *Não podem matar Drake*, se bem que ele estivesse morto.

solar da Hermínia

RESTAURANTE TÍPICO
Largo Trindade Coelho, 10-11 — Tel. 20164

Comunica aos seus Excelentissimos clientes e amigos que se realizam todos os dias, os tradicionais almoços. As marcações para os jantares só podem ser respeitadas até às 10 h.
CEIAS E FADOS ATÉ DE MADRUGADA

TESTE DAUPHINE—2

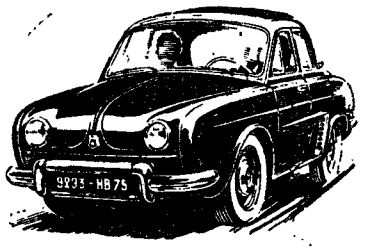


O SR. ARQUITECTO

já chegou a uma conclusão

"A dificuldade da questão, no meu caso, estava em harmonizar os problemas práticos com aquela exigência estética com que sempre sonhei...

A minha conclusão é favorável ao Dauphine"



Dauphine

É O CARRO QUE LHE CONVÉM

Cortébert

pub. exito

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, LDA. - R. DA ESCOLA POLITÉCNICA, 261

APRENDA O INGLÊS COM OS DISCOS DA

B.B.C.

52 lições gravadas em discos de gramofone, com explicações detalhadas, exercícios e vocabulário. Peça mais detalhes sobre este e os outros cursos da B. B. C., preços e FACILIDADES DE PAGAMENTO, enviando-nos o cupão abaixo.

CALLING ALL BEGINNERS

O curso de Inglês para todos

Conhecer a primeira língua do mundo é hoje tão necessário como entender, falar e escrever a nossa própria língua. Esse conhecimento ser-lhe-á proporcionado com extraordinária facilidade e rapidez pelo **"Calling all Beginners"**, o curso que a B. B. C., de Londres, especialmente preparou para os estudantes estrangeiros.

À Agência
"ENGLISH BY RADIO"
R. Nova do Almada, 97
LISBOA

Queiram enviar-me detalhes sobre os cursos de Inglês gravados pela B. B. C.
Tenho
Não tenho gramofone / discofone
Nome
Morada

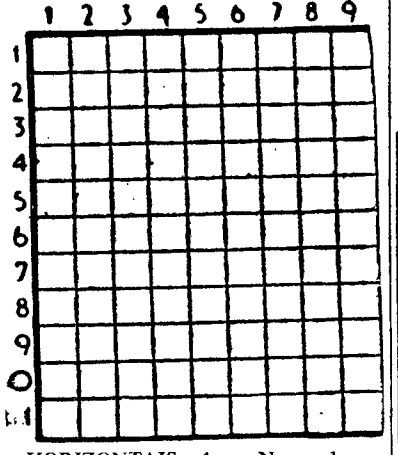
ENGLISH BY RADIO TEACHES THE WORLD

D. L.—19-5-958

maq - ovig

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 3040



HORIZONTAIS: 1 — Nome do estreito que separa a ilha de Ceilão da Costa da India. Golfo também chamado de Livónia. 2 — Camareira. Porém. 3 — Batráquio. Pedra de Altar. Comparecia. 4 — Arquipélago da Melanésia. 5 — Tirar. 6 — 55 em romano. Seguiam. Em partes iguais. 7 — Escudeiro. Genro de Maomé. 8 — Reumatismo. 9 — Abreviatura da unidade de peso. Alumen. O mais. 10 — Prefixo que designa ar. Passada. 11 — Vamos. Larvas das feridas dos animais.

VERTICAIS: 1 — Parceiro. Ampliai. 2 — Camareiras. Chegarem. 3 — Nota musical. Artigo definido. Alternativa. Letra grega. 4 — Içai. Mulo burreiro. 5 — Escarneceram. 6 — Estimam. A ti. 7 — Prefixo de negação. Céu. Nesse lugar. Frequentar. 8 — Jovial. Competência. 9 — Pega. Jaulas.

Solução do problema n.º 3039

HORIZONTAIS: 1 — Dr. Renaix. 2 — Aer. Marta. 3 — Goa. Sua. 4 — Ruina. Aço. 5 — Ia. Uns. Ar. 6 — Fitas. 7 — Cá. Sem. Me. 8 — Ala. Saram. 9 — Grã. Sol. 10 — Laura. Ato. 11 — Armeis. As.

VERTICAIS: 1 — Da. Risca. Lá. 2 — Régua. Algar. 3 — Roi. Arum. 4 — Anuis. Are. 5 — Em. Antes. Aí. 6 — Nas. Samas. 7 — Aruá. Roa. 8 — Itaca. Malta. 9 — Xá. Ordem. Os.

Melhoramentos locais

Na freguesia dos Olivais

OLIVAIS, 18 — No próximo dia 25, pelas 11 horas, a Junta de Freguesia dos Olivais, inaugura na sua sede, além de outros melhoramentos, um posto médico e um refeitório para crianças pobres.

VIDA MILITAR

Regimento de Lanceiros 2

O grupo de mobilização do Regimento de Lanceiros 2 convidou os primeiros-cabos e soldados, com a especialidade de Polícia Militar Condutor-Moto, das classes de 1955 e 1956, para servir em Moçambique. As declarações dos que aceitem o convite devem entrar na secretaria daquele grupo de mobilização até ás 9 horas do dia 23 do corrente.

HIPOTECAS

com grandes vantagens para os Srs. Capitalistas, DESDE 10 C.

Aplicação de capitais

S/ prédios rústicos, urbanos (mesmo em construção), facilita-se 1.º ano pag.

COMPRA E VENDA

Prédios de bom rendimento, moradias, andares e terrenos, desde 20 contos, com as maiores facilidades de pagamento.

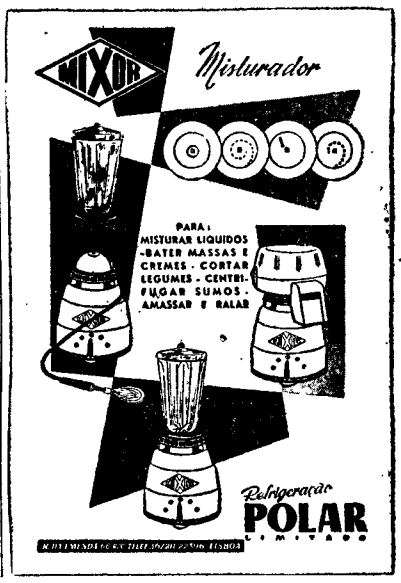
TRESPASSES

Vários e óptimos estabelecimentos. Grandes facilidades.

Não deixe de nos consultar

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45
Telefones 367444/23172



C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PÁTRIA» — 31 de Maio
Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique**. Carrega em **Lisboa** até 29 de Maio.

«UIGE» — 7 de Junho
Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito** e **Moçamedes**. Carrega em **Lisboa** de 31 de Maio a 2 de Junho.

«GANDA» — 9 de Junho
Com escala prévia por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçamedes**. Carrega em **Lisboa** de 5 a 7 de Junho.

«LUANDA» — 23 de Junho
Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town** (se necessário), **Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia** (se necessário).

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

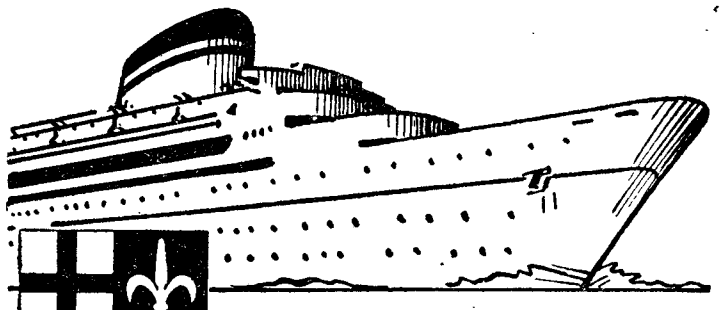
LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» — 2 de Junho (A's 12 horas)
Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos**.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 26 de Maio
«VERA CRUZ» — 28 de Junho (A's 16 horas)
Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana** e **Porto Everglades (Miami)**.

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—T. 23342



"ITALIA"
NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:
Halifax e New York
«SATURNIA»
8 DE JUNHO
«VULCANIA»
30 DE JUNHO

PARA:
Gibraltar, Barcelona, Nápoles, Palermo, Patras, Veneza e Trieste
«VULCANIA»
5 DE JUNHO

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 linhas)

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Às 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Canconetas italianas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Às 19, Passatempo musical; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Trechos em piano; 20 e 30, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de salão; 21 e 30, As viagens maravilhosas; 22, Programa de musica portuguesa; 22 e 30, História do teatro; 23, Musica de sempre; 23 e 15, Danças transmitidas do Hotel Embaixador; 23 e 45, Junção dos emissores.

«*Programa «B»*—Às 19, Musica de tecla; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, Canções; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Novidades em discos: «In memoriam», de Guido Cantelli; «Sonatina», de Bartok; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro António de Almeida. No intervalo: Tempo de Poesia; 22 e 45, A ópera em 1 acto «Gianni Schicchi», de Puccini; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—Às 17, Ritmos de baile da Choupana; 17 e 15, Brasil; 17 e 31, Mah-Jong; 17 e 45, Orquestra R. Le Senechal; 18, «A Dama das Camélias»; 18 e 15, Conjuntos vocais; 18 e 30, Imagens por musica; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Canconetas; 21, Festa brava; 21 e 15, Campanha eleitoral; 23 e 30, Ritmos de baile do Maxime; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Solistas; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile.

Estação de Miramar—Às 18 e 15, Um artista; 18 e 45, Conjuntos instrumentais; 19 e 15, Fados; 19 e 30, Orquestras e canções; 20, Boletim informativo; 20 e 20, Imagens por musica; 20 e 30, Leitura; 20 e 45, Conjuntos vocais; 21, Noticiário; 21 e 15, Uma voz portuguesa; 21 e 30, Os grandes esquecidos; 22 e 45, Melodias; 23, Concerto; 23 e 30, Interludio musical; 0, Baile do Hotel Embaixador.

RADIO RENASCENÇA—Às 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Panorama musical de Paris; 20, Canções que o Mundo canta; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Canconetas italianas; 21 e 50, Fantasias; 22, Livros e leituras; 22 e 20, Trechos de óperas; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa.

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» anunciava em 19 de Maio de 1928 que dentro de dias aparecia a edição nacional de «Os Lusíadas», «a mais bela, a mais justa e mais confortante de quantas têm aparecido desde a edição «Princeps», há 356 anos». E' obra principal de dois gloriosos nomes das letras portuguesas: o professor dr. José Maria Rodrigues e o escritor dr. Afonso Lopes Vieira. E' um trabalho forte e belo qué, iniciado na Imprensa Nacional no tempo de Luís Derouet, foi concluido com igual carinho sob a direcção do coronel sr. Dias Antunes. E' uma edição nacional, popular, para letrados e modestos das letras, capaz de ser entendido pelo povo.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento era moderado de Noroeste a Sul do rio Douro e moderado de Oeste a Norte. O céu estava pouco nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado sobre a Europa Central e de uma depressão centrada sobre o continente.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 17°; Penhas Douradas, 19°; Lisboa, 22° e Faro, 24°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente pouco nublado, vento fraco. Continuação do tempo quente.

—Temperaturas observadas hoje, ás 10 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 20°,5; na água do mar, 16°.

TELEVISÃO

A's 21 — Abertura da emissão; 21 e 2 — Noticiário; 21 e 10 — A juventude no Mundo; 21 e 25 — Actualidades de Moçambique; 21 e 35 — Bancada Central: Lança Moreira conversa com os jornalistas dr. Tavares da Silva, Amadeu José de Freitas e Manuel Mota; 21 e 50 — Jornal de Actualidades Internacionais; 22 e 5 — «Um certo Jean Baptiste Poquelin» — Texto de Jean-Pierre Ronfard; 22 e 25 — O Espanha-Portugal em Atletismo (juniores); 22 e 35 — Musica-Hall; 23 — Actualidades Nacionais e ultimas notícias; 23 e 15 — «Agora é que são elas!...»; 23 e 30 — Fecho da emissão.

EFEMÉRIDES

No dia 19 de Maio de 1848 terminava a guerra dos Estados Unidos com o México.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel 782532; Vicente — Estrada de Benfica 466-A Tel 782606; Alegria — Estrada de Benfica 180-A-B Tel 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras 202-B Tel 780841; Berne (De)—Avenida de Berne, 44-A, Tel 773568; Patuleia Herdeiros — Rua do Lumiar 122-124 Tel 779332; Neoterápia—Campo Grande 138 Tel 774682; Líbia — Avenida da Igreja, 4-B-C Tel 776681; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A, Tel 725143; S Miguel — Praça Francisco de Morais, 1 Tel 771469; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Cruz Nunes—Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Ascensos, Ld.ª—Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias L. da Graça, 38-A-39, Tel. 862909; Dalton—Av Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Lusa—Avenida Almirante Reis, 199-A Tel. 41269; Romano Baptista—Rua Passos Manuel, 6-10, Tel. 50593; Guerra—Rua Andrade, 32-36, Tel 845513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153 Tel. 683438; Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Confiança—Praça das Flores 59, Tel 27901; Gouveia—Rua D Maria Pia, 514, Tel. 664949; Linaida — Rua Ferreira Borges, 30, Tel 660955; Alb—Rua Santana, á Lapa 156, Tel 663562; Higilux—Rua de Pedrouços 50-52 Tel 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda 222, Tel 638256; Botanico-Química, Ld — Rua da Junqueira, 38-40 Tel. 638132; Ester Nogueira—R. de Alcantara, 5-A Tel 667563; Moderna—R Garcia da Orta 24, Tel. 663117; Neves — R do Poço dos Negros, 36-38, Tel. 25636; Luís Magalhães—R de Santa Marta, 15-A-B Tel. 46490 Tavares—Rua Palma, 194, Tel. 863350; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126 Tel 26575; Instituto Pasteur de Lisboa (D)—Rua Nova do Almada 71, Tel. 30521 —A—. Estados Unidos — Avenida Estados Unidos da América, Lote 373, loja, Telefone 725859.

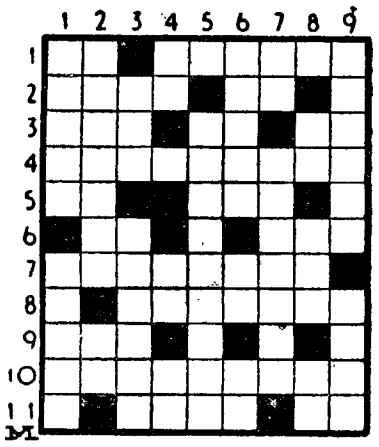
— A vida, hoje em dia, é terrível! Tenho pena de não ter nascido mais cedo...
— O quê? Ainda mais?!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1245

HORIZONTAIS: 1—Campeão. Ginasta. 2—Côncavo. Conjunção. 3—Margem. Símbolo químico do manganês. Rio da Itália. 4—Série de três peças teatrais, cujos assuntos se relacionam. 5—Em porções iguais (abrev.). Também não. 6—Entrega. Pronome pessoal. 7—Dedico. 8—Lentamente. 9—Claridade. 10—Principiaram. 11—Juizo. A si.



VERTICAIS: 1—Cumpre. Cidade da Espanha, porto militar no Atlantico. 2—Demasiado. Prefixo de negação. 3—Parte. Caminhais. 4—Preposição e artigo. Pronome reflexo. Cento e um em romano. 5—Armáveis. 6—Distante. Símbolo químico do gálio. Preposição e artigo. 7—A minha pessoa. Mergulhar. 8—Utensílio de padejar. Patranha. Carta de jogar. 9—Persiga. Versejo.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1244

HORIZONTAIS: 1—Upa. JUNTO. 2—Me. Canaan. 3—Arda. II. 4—DA. Papar. 5—Sente. Ena. 6—URTIGA. 7—Bié. Ársis. 8—Ias. Ele. 9—Rs. NASCE. 10—A. Vá. ROSA. 11—Mui. Ossos.

VERTICAIS: 1—Uma. Subiram. 2—Perderias. 3—Dantes. Vi. 4—Cá. Ti. Na. 5—Já. Pegada. 6—Unia. Ar. Srs. 7—Naipe. Secos. 8—Tá. An. Ileso. 9—Onerasse. As.

(Provérbio: JUNTO DA URTIGA NASCE A ROSA).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 T 10	930$00	930$00	931$00
Cons. 3 % T. 10	968$50	968$50	969$00
Cons 3 1/2 % T 10	1.014$00	1.013$00	1.015$00
Centenários 4 % 1940	2.220$00	2.211$00	2.222$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000$00	1.010$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.015$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext.ª 1.ª série car.	1.225$00	1.220$00	—
Externo 2.ª série	—	1.180$00	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.180$00	—
Externo 3.ª série	—	1.320$00	1.328$00
Ext.ª 3.ª série car.	1.325$00	1.320$00	1.328$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	167$00	169$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	515$00	—
Norte de Portugal 5 %	106$00	105$50	106$50
Gás Elect. 3 3/4 %	—	985$00	—
Gás Elect. 4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	965$00	975$00
Gás Elect. 5 %	—	1.011$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	—
U E. P. 4 % 1945	—	92$00	94$00
U E. P. 4 % 1948	93$00	92$00	93$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	101$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	101$00	—
Metropolitano	1.010$00	1.008$00	1.010$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	440$00	460$00
Angola	—	—	700$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	1.990$00	—
Ultramarino	—	1.550$00	—
Seguros			
Mundial	—	530$00	545$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.730$00	1.760$00
Ag das Neves	—	800$00	—
Agric. Colonial	—	665$00	720$00
Açucar de Angola	—	—	—
Boror	—	—	—
Cabinda	—	235$00	250$00
Cadá	—	—	4.400$00
Colonial do Buzi	290$00	288$00	292$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	3.200$00	3.500$00
Moçambique	146$00	146$00	147$00
Zambézia	148$00	145$00	148$00
Diamantes T 100	710$00	710$00	—
Lobito T 10	—	1.600$00	1.680$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	500$00	550$00
Cimentos Leiria	—	490$00	500$00
Crédito Predial	41$50	41$30	41$80
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	402$00	405$00
Nacional Navegação	1.380$00	1.375$00	1.390$00
Colonial Navegação	—	—	1.100$00
Port. de Celulose	—	—	2.115$00
Portuguesa de Pesca	1.530$00	1.525$00	1.550$00
Port. de Tabacos	330$00	328$00	333$00
Tabacos de Portugal	—	800$00	805$00
Sacor	—	3.450$00	3.480$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	285$00
Aguas Lisboa 1936	—	260$00	—
Elect. das Beiras	1.270$00	1.250$00	1.290$00
Gás e Electricidade	277$00	277$00	277$50
H. Alto Alentejo	—	136$50	137$00
H. E. Cávado	—	1.555$00	1.560$00
H. E. Zêzere	1.190$00	1.185$00	1.200$00
Nac. de Electricidade	—	1.205$00	1.225$00
União Elect. Port.	225$00	224$00	226$00

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$00	79$50
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 20	28$55	28$85
Dólares de 50 a 1000	28$55	28$85
Argentina	$65	$69
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil	$19	$21,5
Canadá	29$10	29$60
Congo Belga	$56,2	$57,2
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$52	$53,5
França	$06,05	$06,25
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06	$06,3
Noruega	3$75	4$05
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$67	6$77
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	277$00	287$00
Portugal — Barra	32$90	33$30
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 52.800 contos
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos
Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—(7 linhas).
Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

Lenços de seda
c/ bolas
Nova remessa
TORRE EIFFEL
104, R. do Carmo, 106

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos Visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

FRANÇA

Bordeus (de 15 a 30 de Junho).

ESPANHA

Barcelona (de 1 a 20 de Junho).

LUXEMBURGO

Luxemburgo (de 24 de Maio a 8 de Junho).

ITÁLIA

Pádua (de 29 de Maio a 15 de Junho).

Palermo (de 31 de Maio a 15 de Junho).

Trieste (de 22 de Junho a 6 de Julho).

«Restabeleci as liberdades políticas. Como querem que aos 67 anos comece a carreira de ditador?»

— perguntou De Gaulle esta tarde em Paris

(Continuação da 1.ª página)

Ontem á noite, as autoridades proibiram contra-manifestações na via publica e um informador do ministro do Interior anunciou, depois da conferência, hoje, que fora reforçada a guarda em redor de todas as repartições governamentais, da Assembleia Nacional e dos pontos principais da cidade, cujo ambiente é de extrema inquietação.

O Ministério do Interior anunciou que recusara a autorização para diversas manifestações que se projectavam, tendo sido preparados para entrar em acção 35.000 homens, a fim de garantirem a ordem publica. Além disso, estão estacionados nos suburbios de Paris 800 elementos da Guarda Móvel, em carros blindados, e um regimento de tanques, em Satory, perto de Versailles.

Nalguns círculos corre com insistência que a ordem do Ministério da Defesa, mobilizando algumas classes, em numero não indicado, de «gendarmes» que se encontram na reserva, com o fim declarado de permitir a fácil «formação de patrulhas móveis», teve por fim dar a entender que se receia que as forças de pára-quedistas do Exército da Argélia tentem descer na França e tomar conta dos postos de direcção e comando do país.

A «Gendarmeria», que conta actualmente o efectivo de 19.000 homens, é a principal força encarregada da segurança e da manutenção da ordem nos diferentes departamentos da França. Por outro lado, a 10.ª Divisão de Pára-Quedistas, aquartelada na Argélia e comandada pelo general Massu, é considerada a mais eficiente e forte unidade de todo o Exército francês. — (ANI).

A chegada de De Gaulle

PARIS, 19.—O general De Gaulle chegou ás doze horas e quinze minutos locais ao lugar onde se efectua a conferência de Imprensa, marcada para as quinze horas, no Hotel Palais d'Orsay.

Partira, ás 9 horas, de automóvel, de Colombey-les-Deux-Églises. Nesse momento, aquela localidade era sobrevoada, a baixa altura, por dois «caças», a jacto, das Forças Aéreas, do tipo «Mystere».

Acompanhavam o general sua esposa, a senhora Yvonne de Gaulle, e um dos seus colaboradores pessoais mais importantes, o capitão Sabot. Ao passar o portão da residência, De Gaulle acenou aos trinta ou mais fotógrafos e jornalistas ali concentrados. Em redor do solar, uma companhia de «gendarmes» havia-se postado nos pontos mais estratégicos e ao longo dos 240 quilómetros do percurso entre Colombey e Paris.

O carro de De Gaulle atravessou Colombey, passando pela rua que tem o seu nome. Atrás, seguiam um veículo-rádio da Polícia e cerca de duas dezenas de automóveis particulares com jornalistas. Alguns dos habitantes locais assomaram ás portas, ao barulho dos carros.

Em Paris, o automóvel atravessou as ruas, por entre alas de forças da Polícia. A capital ostenta, hoje, uma das maiores concentrações de forças armadas na História da França.

Pouco depois do meio-dia, começaram a convergir ás proximidades do Hotel «Palais d'Orsay» camionetas transportando reforços das brigadas de choque da Guarda Republicana, que se colocaram em lugares estratégicos, mas, quatro horas antes, a Polícia começara a cercar, a área em redor do hotel. Os automóveis ali estacionados foram afastados e proibiu-se a passagem num raio de oitocentos metros. Pequenos grupos de Parisienses que se formavam nas imediações, na esperança de ver o general, foram prontamente dispersos pela Polícia.

A entrada para a conferência de Imprensa será guardada por antigos combatentes da guerra da Indochina e da luta na Argélia, dedicados a de Gaulle.

A' conferência assistirão apenas 400 elementos da Imprensa, portadores de cartões especiais de convite, embora tivesse havido mais de 3.000 pedidos de admissão. Os operadores dos noticiários cinematográficos e da televisão foram aconselhados a montar as suas máquinas até ás 9 da manhã — seis horas antes da realização da conferência, cujo cenário será exactamente o mesmo em que de Gaulle preparava as conferências de Imprensa, no período de 1947 a 1951: o salão de baile do «Palais d'Orsay», velho hotel da margem do Sena, que deita para os jardins das Tulherias e para o Louvre. — (A. N. I.).

Foi ampliado o «Comité» de Segurança Pública em Argel

ARGEL, 19.—São agora 38 os membros do «Comité» de Salvação Publica de Argel.

Formada na noite do dia 13, contava, inicialmente, 20 membros, sendo 4 militares e 16 civis pertencentes, na grande maioria, aos agrupamentos e associações patrióticas.

Uma primeira extensão levou a 27 o numero dos participantes civis no «Comité», que hoje conta os mesmos quatro militares, o general Masu e os coroneis Thomazo, Trinquier e Ducasse, e 34 civis. Entre os novos, figuram Jacques Laquière, filho do antigo presidente da Assembleia argelina, Regard, secretário-geral do Ministério da Argélia, e dois antigos pára-quedistas.

Foram nomeados 7 suplentes: 3 militares e 4 civis, incluindo Roger Goutaillier, presidente da U. D. C. A., e Roseau, presidente da Associação Geral dos Alunos dos Liceus e Colégios da Argélia.

No entender dos observadores políticos, estas ampliações sucessivas destinam-se a ampliar as bases da representação da população local na C. S. P. e moderar o carácter de paixão que poderia ter tido inicialmente. — (F. P.).

As declarações do general

PARIS, 19.—O general De Gaulle chegou ao Hotel do Palais d'Orsay, ás 13 e 19. Vestido de cinzento, com gravata da mesma cor, desceu do automóvel e entrou rapidamente no hotel, acenando com a mão para o publico, que se juntara na praça de onde partiram alguns «vivas» a De Gaulle.

Meia hora antes da chegada do general, o salão de honra do hotel estava repleto. As entradas são fiscalizadas por importante serviço de ordem.

Ao fundo do salão tomam lugar por detrás de uma balaustrada improvisada centenas de convidados não jornalistas.

Esses convidados receberam o convite para não aplaudir e se abster de quaisquer manifestações.

A's 14 horas começou a conferência do general com os representantes da Imprensa.

«O que se passa na Argélia, em relação á metrópole, e na metrópole, em relação á Argélia, — diz De Gaulle —, pode conduzir a uma crise nacional extremamente grave, mas, também, a uma espécie de ressurreição». Se o povo quiser, estou surreição. Se o povo quiser, estou publica». E acrescentou:

«Os poderes da Republica? Quando se assumem são aqueles que a Republica terá delegado».

«Há seis anos — afirmou — que não exerço política alguma e há três que não tomo a palavra. Sou um homem que não pertence a ninguém e que pertence a todos».

Em resposta a uma pergunta, teve esta frase:

«Restabeleci as liberdades publicas. Como querem que, aos 67 anos, comece uma carreira de ditador?» — (F. P.).

A China prepara-se

para lançar no espaço um satélite artificial

— segundo se anuncia em Moscovo

MOSCOVO, 19 — Os cientistas da China continental devem lançar brevemente, o seu primeiro satélite artificial — anuncia o «Pravda». — (A. N. I.).

O «S. III» e o seu foguetão

MOSCOVO, 19 — O sector terminal do foguetão que serviu para o lançamento do «Sputnick III» já não se encontra na mesma órbita do satélite, situando-se agora mais próximo da Terra e avançado em relação ao satélite. Calcula-se que amanhã o sector do foguetão tenha ganho cerca de 7 minutos em relação ao «Sputnik» e que esse avanço vá aumentando gradualmente.— (A. N. I.).

A competição russo-americana

WASHINGTON, 19 — O general Bernard Schriever, chefe da Divisão dos Engenhos Balísticos da Aviação declarou que para lançar um satélite comparável em massa ao «Sputnik III», os Estados Unidos combinariam os foguetões intercontinentais «Atlas» e «Titan», afirmando que a Aviação contava experimentar um ou outro daqueles foguetões numa distancia de 8.000 kms, antes do fim do ano. — (F. P.).

A experiência com o foguetão «Júpiter»

WASHINGTON, 19 — A Secretaria da Defesa anunciou que o cone do projéctil balístico «Jupiter», disparado ontem, e recuperado mais tarde, não transportava qualquer forma de vida.

Numa experiência semelhante feita, recentemente, pelas Forças Aéreas, foi colocado um rato dentro do cone mas este não pôde ser recuperado. — (A. N. I.).

Os perigos da navegação no espaço interplanetário

LOS ANGELES, 19 — O dr. William Pickering, um dos maiores especialistas norte-americanos em satélites artificiais, declarou que os dados recolhidos por esses engenhos norte-americanos demonstram que o espaço interplanetário é mais hostil do que inicialmente se supunha. Segundo se verificou, passam junto á Terra, duas vezes por ano, nuvens compactas de meteóritos «susceptíveis de causarem estragos nos veículos interplanetários». Revelou que o «Explorador III» encontrou na sua trajectória, deslocando-se em sentido contrário, uma dessas nuvens, tendo ficado completamente perfurado por meteóritos cujo tamanho não devia exceder o de grãos de areia. Estes meteóritos são ainda restos do cometa de Haley.

«Irmos para o espaço agora, com a nossa quase total ignorância — disse Pickering — seria desafiar a morte. Serão precisos, pelo menos, mais dez anos de exploração por meio de instrumentos antes de ser viável o envio de um satélite com tripulação humana». Segundo as indicações transmitidas pelo «Explorador III», este atravessou, desde 1 a 7 deste mês, uma nuvem de meteóritos, acabando por sofrer avarias nos dois transmissores de rádio. — (A. N. I.).

Ultimas notícias

• Motins em Itália

CONI, 19.—Ficaram feridas umas 20 pessoas, em violentas desordens, durante uma reunião eleitoral, a que presidia o general Emílio Battisti, antigo comandante da divisão italiana na frente russa, candidato do M. S. I. (neo-fascista).

O general Battisti foi alvejado com pedras e outros projecteis, mas as forças da ordem intervieram rápidamente e o orador conseguiu falar durante uns 45 minutos, ao mesmo tempo que neo-fascistas e elementos dos outros partidos se envolviam em desordem. — (F. P.).

• A luta nas Filipinas

MANILA, 19—As forças armadas iniciaram uma expedição punitiva, destinada a desalojar, de uma vez para sempre, os comunistas das suas ultimas posições em Luçon.

Cerca de 4.000 soldados de infantaria e elementos da Polícia foram enviados para sete províncias do Norte e Centro da ilha onde há mais 1.000 rebeldes «huk», organizados em guerrilhas. O objectivo do Governo é capturar os cabecilhas do movimento, Jesus Lava e Castro Alejandro.—(A. N. I.).

• A situação na Indonésia

DJAKARTA, 19.—O almirante Subyakto, chefe do Estado-Maior Naval, declarou, hoje, que «navios de guerra estrangeiros» navegam, clandestinamente, nas águas indonésias e «executam actos de intimidação», acrescentando que não fora determinada a nacionalidade dos navios.

O comandante supremo das forças militares, general Nasution, asinou, hoje, um decreto que determina o serviço militar obrigatório de todos os Indonésios, dos 18 aos 40 anos.—(A. N. I. e F. P.).

• Um atentado na Venezuela?

CARACAS (Venezuela), 19 — Anuncia-se que Miguel Torrealba, advogado e treinador de cavalos, chamado, ontem á noite, ao palácio presidencial, foi preso quando saía daquele edificio e encarcerado na cadeia militar.

Na ausência de confirmação oficial, há quem pense que se malogrou um atentado contra o presidente Larrazabal, quando assistia a uma corrida em que entregou a taça do vencedor ao próprio Torrealba, treinador do «Petaré». — (F. P.).

• O barómetro da Bolsa

PARIS, 19.—Regista-se uma brutal inversão na tendência da Bolsa de Paris. Com efeito, os valores franceses açusam uma grande subida, ao mesmo tempo que os negócios se mostram mais animados.

Estão especialmente em evidência os valores norte-africanos.— (France Presse).

Motins em Chiore

NICOSIA, 19 — As tropas de choque intervieram para dispersar um grupo de algumas centenas de jovens cipriotas turcos que se reuniram em frente da esquadra central da Polícia, exigindo a libertação de três cipriotas turcos, presos em consequência de estarem envolvidos num atentado á bomba, e relamando a partilha de Chipre. — (A. N. I.).

RIBATEJANO

Salvaterra de Magos — Telf. 14

• TODOS OS DIAS •

Aos Almoços — Chás e Jantares

Exibições: Ranchos Folclóricos

Cozinha Portuguesa

(6 anos)

NEO-PENITROL

Uma nova fórmula potenciada

ANGINAS • FARINGITES • LARINGITES

PIORREIAS • GENGIVITES • GRIPES • ETC.

Sofre de perturbações do estômago?

Os alimentos não poderão ser convenientemente digeridos se as glândulas do estômago segregarem demasiada acidez. Um excesso de ácido do estômago atrasa a digestão, causando azia, flatulência e outras perturbações dolorosas.

Um remédio de eficiência comprovada

A MAGNÉSIA «BISURADA» é um remédio seguro e de efeito rápido que tem proporcionado alívio a milhões de pessoas que sofriam do estômago. Tomada depois das refeições, a MAGNÉSIA «BISURADA» suaviza o estômago e neutraliza o excesso de acidez atenuando ràpidamente as dores da indigestão e outros incómodos relacionados; assim, permite que o estômago volte a funcionar normalmente.

MAGNÉSIA «BISURADA» — para alívio rápido da indigestão. Em pó e comprimidos.

CASINO ESTORIL

HOJE às 23,45 e 1,15

HAZEL SCOTT

UMA PIANISTA ASSOMBROSA NUM GÉNERO INÉDITO EM PORTUGAL

A MAIS SENSACIONAL REVELAÇÃO DO MUSIC-HALL

(ADULTOS — MAIORES DE 17 ANOS)

Desporto

Sob o signo de Cautio

deus da prudência e da subtileza

O estádio da Luz, a que as gigantescas colunas que já de bem longe se recortam no espaço vão dar brevemente luz, ofereceu-nos ontem uma partida de futebol própria do ambiente brasileiro, com exaltações e desesperanças, protestos e aplausos, gritos histéricos e perda de sentidos. Só faltaram os morteiros! Estava um dia quente, de sol magnífico e límpido, aproveitando centenas de pessoas para se acolherem á sombra das árvores que circundam o campo e aí almoçarem num pique-nique agradável, colorido, tão do gosto popular. Parecia um cenário de cinema!

E' provável que a temperatura elevada do dia nada tenha a ver com a exaltação que se verificou dentro e fora do terreno, principalmente em todo o redor das pistas, mas a verdade é que os adeptos do Benfica suaram imenso e a atmosfera era propícia á explosão. Se, por um lado, há motivos para estabelecer o defeso durante os meses de Verão, talvez outras razões adjuvantes auxiliem ainda a medida...

por *Tavares da Silva*

Ao abrigo das regras

No espírito de muitas pessoas, segundo pressentimos no final da partida que deve ter contribuido para o alargamento do numero dos cardíacos, é de condenar abertamente o procedimento de ontem do Barreirense no estádio da Luz. Não pensamos da mesma maneira, e não o queremos deixar de afirmar desde já.

Com a sua orientação, tão combatida em certas hipóteses e tão defensiva em outras — não se esqueça que os adeptos são os primeiros a rejeitar num dia aquilo que aplaudem no domingo seguinte! — o Barreirense procurava, unica e simplesmente, sentindo-se lançado numa luta desigual, ao abrigo das regras do futebol, evitar a sua condenação á morte ou o mesmo é que dizer o seu afastamento da prova. Se a equipa lançasse mão de recursos indesejáveis, ilegais ou anti-desportivos haveria nessa hipótese razão para a condenar, mas não nos parece ser esse o caso. O problema estava equacionado com desvantagem para o grupo da outra-margem, o qual sabia perfeitamente o ponto máximo a que poderia chegar — a defesa da bola de vantagem arrecadada em sua casa.

■

A prova de que o Barreirense, sob o signo de Cautio, deus da prudência e da subtileza, se encontrava no bom caminho, está na circunstancia do quadro benfiquista marcar o primeiro golo aos 65 minutos, só ganhando direito ao apuramento na ultima parcela de dez minutos. E nem admira que o onze do Barreiro tivesse cedido nesse final, mesmo assim, emocionante, pois há várias razões como justificação entre as

(Continua na página seguinte)

Cumura Imboá, o excelente atleta do Benfica e uma das figuras mais salientes do encontro Espanha-Portugal, numa magnífica atitude ao passar o ultimo obstáculo da prova dos 110 metros-barreiras, de que foi brilhante vencedor

O 1.º GOLO DO BENFICA — Uma jogada individual de Coluna, aos 20 minutos da segunda parte, proporcionou o 1.º golo da partida. O interior benfiquista driblou três adversários, desferindo remate forte e colocado. A bola embateu na barra, e o ressalto foi magnificamente aproveitado, de cabeça, por Aguas, para enfiar a bola nas redes desertas. Estava aberto o caminho da vitória!

Múltiplos aspectos

do futebol de além-fronteiras

Quando se fala em profissionalismo do futebol, convirá ter presente quais as suas exigências de ordem social. E' evidente que, desde logo, se impõe a organização de uma Caixa de Previdência, que possa socorrer os jogadores desafortunados. O que acaba de se observar em França é eloquente. Marius Dreyer inutilizou-se, há cerca de ano e meio, e a sua carreira ficou imediatamente terminada. A Caixa de Auxílio dos profissionais acaba de entregar a Dreyer o importante donativo de um milhão de francos, o que corresponde a 70 contos. Não será o necessário, mas significa, pelo menos, um começo de vida nova.

* * *

Os críticos italianos não perdoam aos jogadores da equipa nacional a sua não qualificação para a fase final do campeonato do Mundo. Recentemente, no jornal «Guerin Sportivo» escrevia-se este remoque: «Mau grado o que dizem os pessimistas, a verdade é que o futebol italiano continua a produzir grandes vedetas. Ontem, Meazza: hoje, Paola Bolognani...» Paola é a vedeta da T. V. transalpina, um concurso de larga projecção, e a sua especialidade é o futebol.

* * *

Conhecem-se já os finalistas da taça dos Campeões Europeus. Em S. Siro (Milão), o Milan venceu o Manchester United, por 4-0, e como no primeiro desafio os italianos tinham perdido por 2-1, a sua qualificação tornou-se efectiva. O United foi manobrado, com relativo á-vontade, pelos milaneses, cuja exibição esteve á altura do Real Madrid, seu adversário do dia 28, em Bruxelas. Cabe aqui referir que está totalmente esgotada a lotação

(Continua na 7.ª página)

A equipa juvenil de Portugal

baixou sensivelmente de valor

na Cidade Universitária de Madrid

MADRID, 19 (Do nosso enviado especial José Batalha) — A derrota da equipa portuguesa, sofrida em condições que fazem pensar e levará a rever muitos problemas da modalidade, teve, para os Espanhóis, um sabor especial, pois há três anos consecutivos que os nossos vizinhos não conseguiam vencer qualquer conjunto lusitano fosse ele desta categoria ou de qualquer outra.

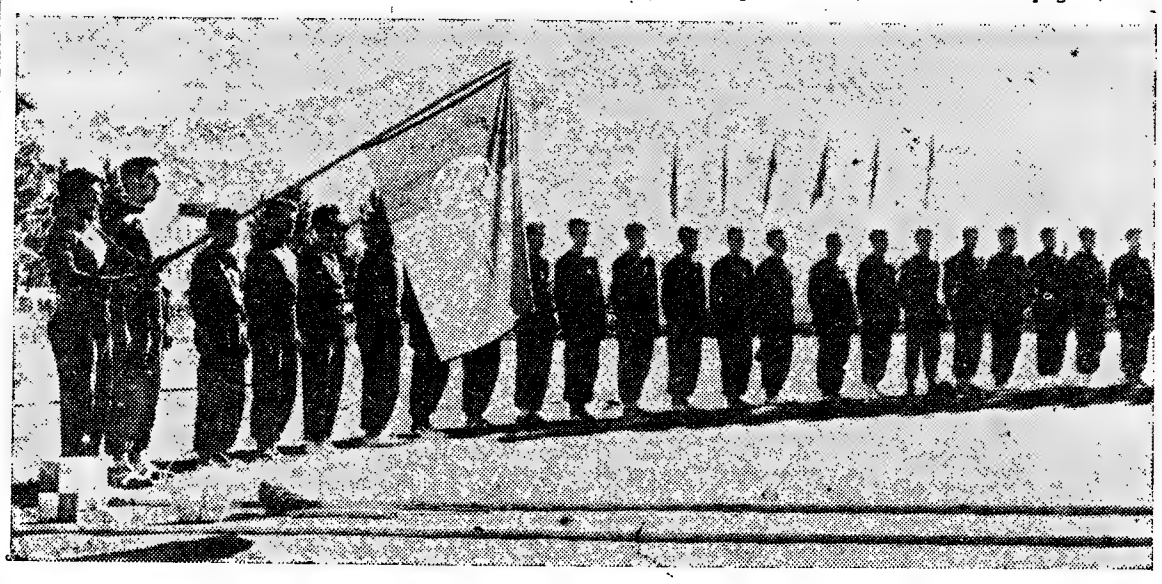
Não há duvida! Desta vez fomos bem vencidos. A equipa espanhola muito forte e bem doseada, vinha creditada de boas marcas, quase todas superiores áquelas que os nossos juvenis fizeram e obtiveram quando das provas de selecção. Previa-se, portanto, uma derrota, mas não tão pronunciada, tão esmagadora. E' claro, os nossos atletas terão algumas desculpas, mas há um facto a que não podem, de maneira alguma, furtar-se como causa do desaire — o complexo de inferioridade que revelaram após o acidente de Pedro de Almeida.

Pode-se, na verdade, desculpar certas coisas, mas esta de pensarem demasiado na competição ao ponto de se possuirem de complexos, é que não se pode admitir. O baptismo internacional deste punhado de rapazes ficou assinalado com um desaire pronunciado. Há que buscar razões e uma delas está na forma em como aceitamos os encontros internacionais.

Aos Espanhóis, claro está, convinha-lhes esta competição, não só para avaliarem da forma e do poder dos atletas que estão a preparar-se para as olimpíadas, mas também para observarem se podem aceitar encontros com os Belgas e Franceses nesta categoria juvenil.

Nalguns casos, os nossos vizinhos foram gigantes, assenhoreando-se com fulgor dos postos da vanguarda. Os dirigentes espanhóis ficaram entusiasmados com a actuação da sua equipa, pois esperavam um embate mais difícil. Os Portugueses, com os seus complexos e acidentes, tornaram-se fáceis de manobrar.

(Continua na 6.ª página)



Os Portugueses perfilados na pista do estádio da Cidade Universitária no momento em que se ouvia o hino nacional

José Augusto

e o Portugal-Belgice

Abordámos José Augusto, após o jogo do Estádio da Luz, quando o valoroso avançado-centro do Barreirense, nervoso, via ao espelho os efeitos do soco que Cavém lhe aplicara durante o jogo. Na parte interior do lábio inferior, um profundo golpe que foi suturado com dois pontos naturais, e quatro dentes a abanar (talvez seja necessário proceder á sua extracção).

Nestas circunstancias, limitámo-nos a incomodar o menos possível o correcto jogador, cujo sofrimento era visível e impressionante.

— Talvez não possa defrontar os Belgas — disse.

Realmente, José Augusto mal podia falar.

— E' pena, porque, sinceramente, esperava colaborar na vitória da selecção militar de Portugal.

— Confiança, portanto...

— Claro, estamos bem preparados, apesar de sabermos que o grupo belga apresentará um categorizado lote de jogadores.

Despedimo-nos. Não era humano obrigá-lo a fazer mais esforços. Ele, no entanto, ainda acrescentou:

— Oxalá, isto não continui a doer. Se tal acontecer, lá estarei em «José Alvalade» disposto a lutar, com todo o entusiasmo, pela selecção nacional.

O sinal + do Benfica foi superior

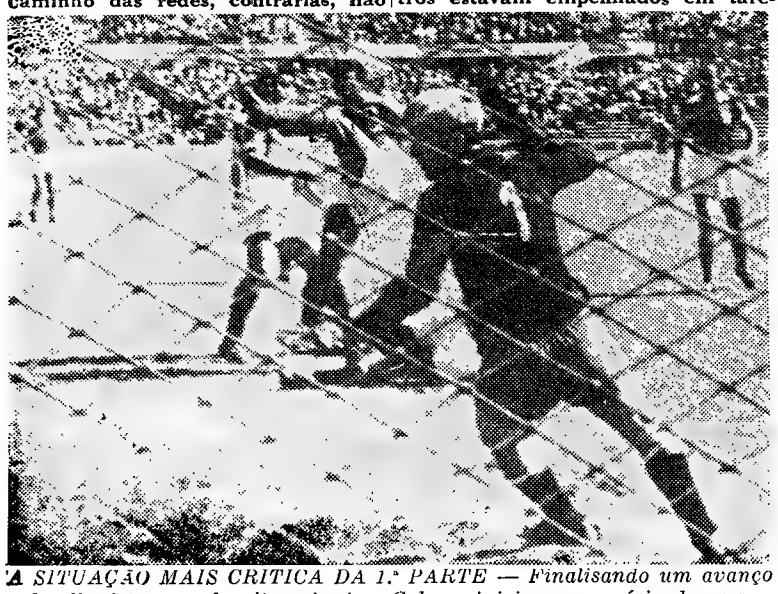
ao sinal «menos» da equipa do Barreiro

(Continuação da página anterior)

quais se poderão referir como essenciais as seguintes: — o que custa mais é abrir as balizas; em geral um primeiro golo traz no seu rasto outros; — a fadiga dos jogadores travando uma luta tão árdua sob alta temperatura; — a consequente descrença; — o abandono da defesa tão pertinaz das balizas, tendo como consequência a aspiração de aprofundar o jogo de contra-ataque (julga-se que o tal deus da prudência e da subtileza fugiu do quadro do Barreiro nesse momento).

■

O argumento de que o espectáculo deixa de ter encanto — o aspecto destas coisas derivam muito da cor com que se miram! — não poderá ter crédito. De resto, não era o espectáculo que estava em causa, mas sim um resultado ou uma qualificação, o que vem a dar na mesma. E quer-nos parecer que a partida, mesmo com o inconveniente (suponhamos) do Barreirense olvidar quase que por completo o caminho das redes, contrárias, não deixou de incluir boas fases de conjunto e de afirmações individuais, além de haver provocado profundo estado de comoção, tão característico do futebol a sério.



A SITUAÇÃO MAIS CRITICA DA 1.ª PARTE — Finalisando um avanço benfiquista, aos dezoito minutos, Coluna iniciou uma série de quatro remates, a qual não deu golo milagrosamente... Os remates foram desferidos á queima-roupa por Coluna (1.º), Aguas (2.º), José Maria (3.º e 4.º). De todas as vezes, «uma qualquer coisa» não permitiu que a bola chegasse ás malhas das redes...

Tão puro como a açucena

Como nos vamos lembrando das coisas á medida que traçamos estas linhas, sempre queremos afirmar que o «team» do Benfica, a meio da segunda parte e no período de um quarto de hora, realizou um jogo singularmente brilhante, com base no passe rasteiro e na sua sincronização com o fenómeno da desmarcação. Noutra altura, mais calma, e em que não estivesse tanto em causa o chamado resultado, estamos convencidos que a baliza e o encanto deste futebol, tão puro como uma açucena, não passariam desapercebidos. Mas quase ninguém deu pelo que se passava em campo... Bem sabemos que «um quarto de hora é pouco», mas há partidas que nos deixam completamente lesados — nem um minuto nos dão...

■

Achamos estranho que os adeptos do Benfica, ao contrário dos jogadores representativos do seu clube, tivessem dado mostras de estupefação relativamente ao problema que lhes foi dado contemplar, pois o programa estava fixado desde a semana passada — logo que o Benfica atravessou o rio, vindo do Barreiro...

Parece-nos que o Barreirense, embora adoptando jeito inteiramente defensivo, poderia desenvolver os seu ataques com mais frequência. Talvez lhe fosse até vantajoso, visto que nas condições em que o jogo decorreu — só por extrema felicidade é que os Barreirenses deixariam o estádio da Luz com as balizas sem qualquer buraco. O velho ditado de «água mole em pedra dura» deverá aplicar-se ao conto. Uma coisa é, no entanto, o que nós julgamos que o Barreirense deveria ter feito, outra o que o «team» entendeu fazer no plenissimo direito concedido pelo Código...

Aspecto do jogo sempre igual...

Desta maneira, o aspecto geral da questão foi sempre o mesmo, de um lado uma equipa que atacava e do outro uma que defendia, vendo-se todas as unidades (menos Bastos) dentro da «metade» do Barreiro. Era um ataque implacável, impiedoso. Um massacre!

A equipa dos visitantes só tinha um avançado virado para as balizas do Barreiro, pois todos os outros estavam empenhados em tarefa de ordem defensiva. Exemplos: Grilo agarrava-se a Mendes, Pimenta não perdia de vista Cavem. Todos os elementos do Barreiro, pode afirmar-se sem exagero, se entregavam á mesma tarefa, o que não quer dizer que fossem iguais uns aos outros — havia melhores e piores...

O Benfica procurava, com abnegação e teimosia, perfurar o sólido conjunto que tinha na sua frente e que era integrado por unidades combativas, sendo a maioria das suas iniciativas repelidas pelo adversário, se não no primeiro contacto, naqueles que sucessivamente se seguiam. Portanto, os dianteiros da Luz encontravam-se em situação de desequilíbrio em quase todas as vezes que chegavam ao ponto nevrálgico do remate... e em outras cada um dos dianteiros via-se apertado num anel de quatro e cinco jogadores á sua volta. Assim perderam muitas bolas até ao intervalo. Assim tinham de perder muitas bolas! Todavia, registaram-se algumas oportunidades que não foram aproveitadas por falta de sorte ou por má execução: um remate de José Maria, em frente das balizas, foi executado de maneira deplorável; a Coluna sucedeu o mesmo; a Aguas idem, idem, por duas vezes. Coluna, por exemplo, em jogada realizada por Angelo, no fim do primeiro tempo, rematou de cabeça, com tempo e espaço, para fora, estando as balizas desguarnecidas... O momento de remate mais culminante verificou-se, todavia, aos dezoito minutos, quando Bráulio andava numa roda-viva proveniente de remates de perto, defendidos por instinto ou pela madeira, a cargo de Coluna, Aguas e José Maria (dois).

■

Reduzido a dez unidades, isto é, em inferioridade numérica durante 25 minutos, isso ainda fez recordar mais vivamente ao quadro do Barreiro a necessidade da defesa á «outrance». Grilo, polícia de Mendes, foi expulso aos 24 minutos, parecendo-nos muito severa a decisão — ainda que com algum fundamento. Cavem, aos 49 minutos, também abandonou o campo, sob a informação do juiz de linha, por experimentar a sua vocação de pugilista (José Augusto ficou com quatro dentes a abalar, e o lábio foi cozido).

■

A experiência diz-nos que os encontros desta natureza são muito enganadores — por darem a quem está fora do terreno a impressão de solução fácil... Mas os jogadores, dentro do campo, não têm a mesma opinião. Eles são sensíveis, deixam-se perturbar com relativa facilidade e não lançam mão dos meios idóneos — que suficientemente conhecem, mas de que se esquecem — para combater a organização, estruturada, que encontram na sua frente, o finca-pé do adversário no terreno.

O fundo da questão

Como se não houvessem já muitos jogadores em frente das balizas a dificultar o remate e a tornar muito escassa a possibilidade de êxito, os extremos Cavem e José Maria, principalmente este, ainda se transformaram em elementos decorativos de centro da mesa. Por outro lado, quando em desenvolvimento de ataque e a bola em poder do médio ou do defesa, o passe jamais se realizou com rapidez — permitindo o reagrupamento das forças adversárias que cobriam e rodeavam o guarda-redes Bráulio. Quase todos os elementos benfiquenses preferiam, explorando largas faixas de terreno completamente em branco, correr e arrastar a bola nos pés — ás vezes trocando passes laterais sem qualquer objectivo ou necessidade—em vez de a dar á frente num ápice para apanhar o adversário, pelo menos, ainda não completamente organizado. Diga-se que o escalonamento das unidades do Benfica também esteve longe de ser perfeito, não se registando a indispensável harmonia. O quadro benfiquense, dispondo completamente não só do seu terreno como do campo adversário até ao limite da chamada zona de reparação, não soube explorar com inteligência a pronunciada franqueza do adversário, que, por sistema, abandonava o meio do campo.

A posição dos jogadores, assim como a manobra por eles efectuada, melhorou a olhos vistos na segunda parte e as consequências foram manifestas (tivemos até a impressão, decerto estranha e fora do razoável, de que o Benfica jogaria melhor se tivesse em campo um mais reduzido numero de unidades!).

Coluna, enfim, realizou uma jogada fulgurante e admirável, rápida e vistosa, muito senhor de toda a sua personalidade, ao «driblar» três adversários, ora pelo lado esquerdo ora pelo lado direito, finalizando com remate, forte e colocado, que embateu na trave, para Aguas aproveitar o ressalto com a elegancia de um perfeito cavalheiro.

■

E, caso curioso, o Benfica conquistou o bom resultado de três-zero no período final, que consideramos não só o mais lento como aquele em que o Barreirense concedeu maiores facilidades — provando-se assim ter a equipa escolhido um caminho acertado.

■

Compreende-se perfeitamente o que se passou! — enquanto virgem, o Barreirense manteve-se firme na sua decisão, e cada vez com uma vontade mais fortalecida. Logo, porém, que surgiu o primeiro tento, o onze desorientou-se — viu-se perdido... A confiança desapareceu, a esperança perdeu-se! Pois não seria uma loucura lançar-se a equipa na aventura de contra-ataques, desguarnecendo a defesa e abrindo as malhas, não tendo, com toda a evidência, forças para se impor?

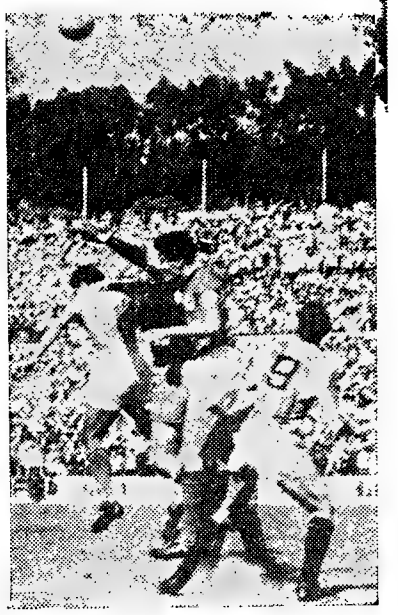


IMAGEM EXPRESSIVA DA PARTIDA DA LUZ — O Benfica está todo ao ataque, vendo-se Braulio, que deve ter chegado ao fim completamente exausto, em acção, defendendo a soco, entre José Aguas e Mário João. E em obediência á orientação defensiva, José Augusto procura auxiliar o guarda-redes...

O certo é que os Barreirenses perderam o sangue-frio e deixaram-se desorientar, não conseguindo atingir o objectivo de contra-ataque; tornando, por outro lado, mais vulnerável a sua defesa. Um «team» que está a ser batido, do princípio ao fim, sem uma quebra ou um momento para respirar livremente, não pode num repente mudar o sinal do jogo, invertendo os papeis que estão a ser desempenhados pelos dois antagonistas. E o quadro do Barreiro sucumbiu — o Benfica talvez tivesse chegado a Roma por outro caminho — por ter facilitado no fim, quando estava a dois passos de um terceiro jogo, a tarefa ofensiva dos benfiquenses até aí obstinadamente combatida por todas as unidades que se encontravam na pista.

Aguas esgueirou-se (81 minutos) quando foi rasteirado por Madeira, tornando teatral a sua queda. Marcado o «penalty», o centro-dianteiro colocou a bola, rasteira, com perícia consumada. Ao faltarem seis minutos, uma jogada de três toques de bola acabou no pé esquerdo de Mendes, e estava fixado o resultado em três-zero. E os benfiquenses sossegaram, o pesadelo findara!

■

Apesar de alguns acontecimentos que deslustraram a partida, só há razões, para afirmar que o Benfica venceu com absoluto mérito — não havendo confronto possível entre o seu onze e o do adversário. O «mais» do Benfica foi ainda melhor que o «menos» do Barreirense. O vencedor revelou força bastante superior, e só por artes diabólicas é que não sairia vencedor, após tanto bater! O Barreirense desempenhou o papel de «pushing-ball» entre as duras mãos benfiquenses, suportando embora com galhardia os golpes recebidos. Caindo de pé. Em todo o caso, o «team» vencedor não ganhou para o susto! — T. da S.

UM ESPECIALISTA DE CASTIGOS MAXIMOS QUE NÃO PERDOA! — Aguas, quando jogo decorria com lentidão, foi rasteirado por Madeira dentro da zona de reparação. Fez um pouco de teatro! Logo a seguir, colocou a bola, de maneira admirável, no fundo das balizas, fora do alcance do guarda-redes... E o Benfica estava qualificado!

«DOMUS» — Sociedade Cooperativa de Construções
S. C. R. L.
Av. Barbosa du Bocage, 98-1.º, Dt.
Continua aberta a inscrição para sócios fundadores até 2 de Junho próximo, **Os Quatro** primeiros direitos a construção serão atribuídos logo a seguir.

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

NO CAMPO DA TAPADINHA

Tarde quente... e jogo frio

Era mister que a ultima jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão se cumprisse. E cumpriu-se. Em Lisboa, no campo da Tapadinha, defrontaram-se Atlético e Vitória de Guimarães. E, durante quase todo o encontro, foi visível a ideia da grande maioria dos jogadores — fazer o seu ultimo jogo na prova, sem a preocupação da tabela da classificação. Para mais, a tarde estava quente e de tudo isso resultou um futebol frio, apático, incaracterístico, por vezes, mesmo, insípido.

Para a fisionomia do encontro muito contribuiu, sem duvida, o facto de tudo se encontrar já resolvido. Assim, e por motivos bem diferentes, Atlético e Vitória actuaram muito abaixo das suas possibilidades, manifestando, mesmo, por vezes, falta de garra e desinteresse — desinteresse que, diga-se de passagem, chegou a contagiar o próprio espectador.

O empate verificado traduz, pois, a forma como o encontro decorreu, sem aberta superioridade de qualquer dos contendores. O jogo desenrolou-se, quase sempre, em toada de parada e resposta. E se é certo que o grupo vimaranense se revelou, apesar de tudo, mais equipa, não há duvida de que, por outro lado, os alcantarenses foram mais animosos e generosos na luta.

Em jogo de tão baixo nível técnico, difícil se torna destacar nomes, sobretudo no que se refere ao Atlético, em que nenhum dos seus elementos atingiu o seu habitual. Saliente-se, todavia, a segurança de Correia, a vontade de Luiqui e alguns pormenores de Mesiano.

Do Vitória de Guimarães, realce-se o trabalho do seu guardião Silva, de Cesário, Miranda e Augusto Silva.

Também o árbitro — sr. Isidro Fragoso, de Santarém — não foi inteiramente feliz na sua tarefa. Teve alguns deslises, aliás sem influência no resultado. Mas onde ele falhou redondamente foi na «lei da vantagem», apitando, quase sempre, em benefício do infractor.

FERNANDO F. GARCIA

Costa, o excelente médio-central dos Vimaranenses, intercepta, com oportunidade, um lance de ataque delineado pelos Alcantarenses

NO BESSA

Venceu a equipa mais calma

O calor sufocante que se fez sentir no «Bessa» convidava ao mínimo esforço e a toada de repouso. Os do Boavista acusaram mais o desgaste por, menos habituados, uma vez que o Farense teve o clima, pode dizer-se, costumado.

A partida raramente teve emoção e embora o Boavista tivesse mais tempo a bola sob o seu domínio, a verdade é que o jogo dos Algarvios foi sempre também mais claro e mais incisivo.

Os Portuenses, que nos seus dois jogos anteriores tinham vencido bem os dois primeiros classificados, acabaram por sucumbir frente a uma equipa que parecia destinada á derrota.

A defesa mostrou-se menos segura que o costume e permitiu que algumas jogadas pessoais dos avançados do Farense constituissem grande perigo para as redes confiadas a Américo, o unico homem que esteve sempre dentro do seu normal.

A equipa algarvia deixou agradável impressão. Defesa muito valente e bem distribuída no terreno, com dois médios que se revelaram incansáveis, especialmente na ajuda que prestaram na retaguarda, negando espaços vazios onde os dianteiros colocassem o seu remate.

A certa altura, os Portuenses, pouco felizes nas suas jogadas, acusaram descrença, quase desalento. Efeitos do calor e ainda da persistência de uma defesa algarvia que se encontrava sempre no caminho da bola.

O Farense, de princípio ao fim, manteve a mesma toada — passes bem medidos, congelamento da bola, nada de aventuras á frente, de vez em quando contra-ataques rápidos firmados na habilidade deste ou daquele.

Por isso mesmo pode dizer-se que o resultado, se não espelha o que foi a partida, pois os Portuenses dominaram mais, compensa a turma mais calma de jogo mais bem organizado e, especialmente, aquela que soube aproveitar, ávaramente, os deslizes do grupo adverso. — A. A.

SORTEIO DE JOGOS

e de campos

Hoje, ás 21 e 30 horas, na sede da F. P. F., realizam-se os sorteios dos jogos da segunda meia-final da Taça de Portugal e o dos campos para os jogos de passagem da 1.ª e 2.ª Divisões.

DOMINGO, 25 DE MAIO

EXCURSÃO DA C. P.

A

TOMAR

3.ª classe — Esc. 50$00

Ida	Horário da excursão	Volta
8-37 p. ▲	Lisboa (Santa Apolónia)	c. 23-35
10-38 c. ▼	Tomar	p. 21-19

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio) desde as 8 horas do dia 19 do corrente (2.ª-feira). Lotação limitada.

Os algarvios mereciam empatar

Sob sol escaldante, disputou-se, no estádio Padinha, o encontro Olhanense-Covilhã, impondo o clube visitante, desde logo, sério domínio — a confirmar o prestígio de campeão que acompanha quase sempre as equipas titulares.

Preocupado mais com a qualidade do jogo, descontraído, num á vontade impressionante, próprio da posição que desfruta na tabela, o Covilhã tinha uma unica ideia — fazer bom futebol.

De facto, os «leões» da Serra mostraram a sua real valia, que o publico algarvio soube apreciar e aplaudir.

Um tanto ou quanto desprestigiados, os Olhanenses resolveram, no segundo tempo, mostrar aos seus adeptos que também sabiam jogar e, assim, a partida tomou aspectos emocionantes entre o ataque local e a defesa forasteira, impondo-se, da melhor maneira, aos beirões.

Em constantes cruzamentos, sobre a grande área dos adversários, o Olhanense soube impor-se, nesta segunda metade do encontro, de tal maneira que, se não obteve o empate, ou a vitória, foi por mera infelicidade. Os dianteiros dos Algarvios lutaram bem, mas a defesa contrária, impôs-se com autoridade, e neste aspecto esteve em evidência o jogador Garcia.

Em resumo: a primeira parte, foi dos visitantes; a segunda, do Olhanense, que soube reagir, inteligentemente, ao bom jogo dos forasteiros. Fizeram-no em condições de justificar o empate — se este viesse a verificar-se.

Nos visitantes, destacaram-se Garcia, Cabrita, Martinho, Oscar Silva e Amilcar; nos locais, Venício, Cava, Costa, Toupeiro e Alfredo.

PEDRO MARTINS

A marcha do campeonato

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão terminou ontem, após 36 jornadas — 26 na fase inicial e 10 na segunda fase — o que justifica bem a designação de certo modo vulgarizada de «maratona» do futebol nacional.

Recordemos, entretanto, os resultados que ontem se apuraram:

Atlético-V. Guimarães ...	2-2 (1-3)
Boavista-Farense	0-2 (1-2)
Olhanense-Spt. Covilhã...	1-2 (1-6)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da correspondente jornada da 1.ª volta.

A classificação final, nos seus aspectos é a seguinte:

EM CASA

Guimarães ...	5	4	—	1	14- 4	8
Atlético	5	3	2	—	17- 8	8
Covilhã	5	3	1	1	14- 7	7
Farense	5	3	1	1	11- 5	7
Olhanense ...	5	3	1	1	9- 6	6
Boavista	5	3	—	2	15- 8	6

FORA

Covilhã	5	3	2	—	8- 4	8
Guimarães ...	5	1	2	2	8-12	4
Farense	5	1	1	3	7-13	3
Boavista	5	1	—	4	7-13	2
Atlético	5	—	—	5	6-19	0
Olhanense ...	5	—	—	5	2-19	0

TOTAL

Covilhã	10	6	3	1	22-11	15
Guimarães ..	10	5	2	3	22-16	12
Farense	10	4	2	4	18-18	10
Boavista	10	4	—	6	22-21	8
Atlético	10	3	2	5	23-27	8
Olhanense ..	10	3	1	6	11-25	7

* * *

Com os dois primeiros lugares antecipadamente designados, a derradeira «ronda» teve escasso interesse, ainda que as quatros restantes posições estivessem por esclarecer.

Dos visitados de ontem nem um só conseguiu triunfar — circunstancia que não pode deixar de ser posta em relevo, por invulgar. Quer isto dizer que não houve desforras. O Boavista e o Olhanense voltaram a ser batidos e o Atlético foi o que esteve mais perto da reabilitação, quedando-se, no entanto, num empate.

E' curioso referir que a ordenação das equipas em relação aos jogos «fora», é a mesma da classificação no total. Como reflexo da importancia que tem ganhar pontos «fora» é concludente.

Dos seis finalistas, um não tem ainda a sua tarefa concluida. E' o Vitória de Guimarães, forçado a disputar os jogos de passagem com o Salgueiros.

3.ª DIVISÃO NACIONAL

O Sacavenense é o guia mais destacado

Na jornada de ontem registaram-se resultados surpreendentes, que até certo ponto arrastaram algumas equipas para um plano de evidente favoritismo. Recorde-se que nestas quatro provas de curta duração só o primeiro lugar interessa com o objectivo da passagem aos jogos a eliminar em duas mãos.

Nos encontros de ontem, porque venceram fora de casa adversários de respeito, estiveram em evidência a Oliveirense, Sacavenense, Vila-franquense e Sambrasense, tendo o União de Coimbra arrancado também um excelente empate em Castelo Branco. Os referidos clubes, e mais o Beira Mar, Naval, Sacavenense e Silves desfrutam de boa posição para obter o primeiro posto nas respectivas zonas. Refira-se que o Sacavenense, a despeito do valor dos adversários, é o que goza de situação mais privilegiada, pois quatro pontos o separa já dos contendores.

Eis um relance da jornada de ontem:

ZONA A — Sporting de Fafe, 1-Oliveirense, 2; Beira Mar, 2-Académico do Porto, 0.

Classificação: Oliveirense, 6 pontos e 5 golos á favor e 1 contra; Beira Mar, 4 p. e 4-1; Académico, 2 p. e 6-5; Sporting de Fafe, 0 p. e 2-10.

Surpreende a quebra dos sportinguistas de Fafe. Os dois clubes de Aveiro é que reunem mais possibilidades de passar á fase seguinte do torneio. No entanto, o Académico ainda não está irremediávelmente perdido.

ZONA B — Castelo Branco, 0-União de Coimbra, 0; Naval, 2-Académico de Viseu, 1.

Classificação: Castelo Branco, 5 p. e 8-1; Naval, 4 p. e 5-4; União, 3 p. e 5-6; Académico, 0 p. e 5-12.

Não deixa de surpreender também a quebra dos Visienses. O Castelo Branco tem os mais sérios contendores no União e na Naval, pertencentes á A. F. Coimbra.

ZONA C — Sintrense, 1-Sacavenense, 2-2; S. L. Olivais, 0-Vila-franquense, 1.

Classificação: Sacavenense, 6 p. e 7-3; Vila-franquense, 2 p. e 2-4; S. L. Olivais, 2 p. e 3-4; Sintrense, 2 p. e 3-4.

O Sacavenense está em foco. Conseguirão os adversários anular a vantagém do guia? Deverá ser um pouco difícil. Esperava-se mais do S. L. Olivais nesta fase do torneio.

ZONA D — «O Elvas», 1-Sambrasense, 3; Silves, 4-Campomaiorense, 0.

Classificação: Silves, 4 p. e 7-1, em 3 jogos; Sambrasense, 4 p. e 4-1, em 2 jogos; «O Elvas», 2 p. e 7-6, em 3 jogos; Campomaiorense, 0 p. e 0-10, em 2 jogos.

O jogo em atraso realiza-se amanhã, no estádio municipal de Elvas. O Sambrasense está bem colocado para a obtenção do 1.º posto, tendo no Silves o mais directo adversário. «O Elvas» puxou um pouco — no momento decisivo, por sinal.

A carreira do campeão

O novo campeão nacional da 2.ª Divisão teve de disputar 36 desafios para atingir o termo da competição. A prova foi, pois, extenuante, dura. Para a vencer, o Sporting da Covilhã teve de defrontar 16 equipas, com as quais fez os seguintes resultados.

1.ª FASE

Gil Vicente	4-0 e 0-1
Vila Real	2-2 e 1-2
Leixões	3-1 e 2-2
Vianense	2-0 e 4-0
V. Guimarães	5-1 e 0-1
Tirsense	3-0 e 3-0
Peniche	6-0 e 3-0
Leões	1-0 e 1-0
Chaves	3-0 e 0-2
Boavista	3-4 e 4-1
Spt. Espinho	1-3 e 4-2
Marinhense	2-1 e 2-1
Sanjoanense	2-0 e 5-1

Em conclusão, temos:

1.ª VOLTA — 10 vitórias, 1 empate e duas derrotas com 37-12 e 21 pontos.

2.ª VOLTA — 8 vitórias, 1 empate e quatro derrotas, com 29-13 e 17 pontos.

TOTAL — 18 vitórias, 2 empates e 6 derrotas, com 66-25 e 38 pontos.

Classificação: 2.º da Zona Norte.

2.ª FASE

Atlético	2-2 e 2-0
V. Guimarães	2-0 e 2-1
Farense	0-0 e 1-1
Boavista	2-0 e 3-5
Olhanense	6-1 e 2-1

Em resumo:

1.ª VOLTA — 3 vitórias e 2 empates, com 12-3 e 8 pontos.

2.ª VOLTA — 3 vitórias, 1 empate e 1 derrota, com 10-8 e 7 pontos.

TOTAL — 6 vitórias, 3 empates e uma derrota, com 22-11 e 15 pontos.

Relógio de Precisão
LONGINES
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI-NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

Numa avançada fulgurante de Hernani, Octávio Sá saiu da baliza, mas foi batido pelo pontapé cheio de efeito do extremo portuense

NO ESTÁDIO DAS ANTAS

O difícil tornou-se fácil...

...e o Porto eliminou o Sporting

Por ALBERTO LOBO

A partida das Antas teve recheio, como o teve o próprio estádio. Bem perto de 50.000 pessoas, apesar do calor sufocante e de tudo o mais, e ali acorreram, mostrando o seu interesse. O futebol continua... E ninguém terá sentido razões para arrepender-se. Jogou-se um crescendo constante de intensidade, até um final emotivo de três golos, cada qual do seu feitio e cada qual com a sua história. Mesmo o encontro, a despeito de só uma equipa ter merecido a posição de vencedora e ser essa precisamente a que por justiça cabia o triunfo, poderia ter mais que uma versão se os sportinguistas adregassem, como o poderiam, de escrever-lhe o primeiro capítulo.

Na verdade, não faltaram alternativas ao longo dos setenta minutos, em que o marcador se manteve inteiramente em branco, ora a fazerem acreditar que os «azuis-brancos» imporiam com relativa facilidade, o resultado, ora a insinuar justamente o contrário, isto é, a darem vulto á ameaça do lado lisboeta.

A fase inicial teve exactamente as características previstas para quem priva mais de perto com as coisas do jogo. O F. C. Porto dedicou-se totalmente, desde os primeiros momentos, á tarefa de estender uma rede de apertada malha á volta da baliza de Octávio de Sá e não tardou que os «leões» estrebuchassem, a seu modo, dentro desses laços que os asfixiavam. Osvaldinho magoou Gastão, Caldeira rasteirou Carlos Duarte e Galaz travou, duramente, Osvaldo Silva.

O Sporting debatia-se e apelava para o rasgo enérgico a impor respeito. Apesar disso, que coisas magníficas executaram os homens do Porto, em toques de absoluta precisão, fintas «demarrages» com o esférico, enlaces de jogadas! Mas o jogo «azul-branco», neste período, se agradável aos olhos acusava um defeito fundamental em partida estilo Taça: demasiada esquematização. E a verdade é que o Sporting, recuando ostensivamente os dois médios, estabeleceu uma barreira que consumiu toda a produção ofensiva dos adversários. Verdadeiramente de perigo até á meia hora, só uma bola na trave «leonina». O Porto jogava mas não criava ocasiões. E cientes disso, os Lisboetas encontraram força para desenvencilhar-se das dificuldades e vieram ao decima, tão ao de cima que, em pouco tempo, tiveram dois golos feitos—e ambos pedidos. O primeiro saiu dos pés de Hugo, em centro mortal que Vadinho, á vontade, emendou para o lado do poste por centímentros; o segundo, esteve na posse de Martins, que á boca da baliza atirou ao alcance de Pinho, permitindo que este se interpusesse ao destino do remate, salvando, prontamente, Arcanjo a situação, com desvio para canto.

Quer dizer: até esta altura, o Sporting era a equipa de melhores ocasiões. E até ao fim da primeira parte, se bem que mais compelido á defesa que os Portuenses, não perdeu vantagem nesse aspecto, pois se Osvaldo Silva, logo depois da meia hora, se tornou também culpado de um bom ensejo igualmente desaproveitado, a verdade é que mais adiante, Bispo, a entrega de Travaços, e Vadinho, a passo de Hugo, aumentaram ainda a conta negativa da banda dos de Alvalade. O zero-zero, registado ao intervalo, não tinha, pois, nada de lisonjeiro para os «verde-brancos» vistas as coisas deste angulo, que em jogo de Taça nos parece primacial.

A segunda parte parecia destinada a confirmar as impressões anteriores. O Porto voltou a insistir de entrada, desejoso de encontrar o golo decisivo, mas sem achar a maneira de abrir o caminho da baliza. A defesa sportinguista tapava bem todas as encruzilhadas pondo os maiores cuidados sobre os extremos contrários. Um quarto de hora depois do recomeço, lutava-se a fundo! O Sporting crescia na convicção já de poder construir resultado agradável. E um remate de Martins, á meia volta, roçando a trave, mais fez radicar essa ideia no campo lisboeta. E fora dele... até que... Octávio de Sá, sempre excelente em todas as intervenções, viu soar a sua hora de desgraça. Um remate de Hernani, perfeitamente denunciado desde a entrada da grande área, não foi, talvez, considerado devidamente pelo guarda-redes «leonino» e o destino das duas equipas ficou, desde logo, traçado. Um minuto volvido, o mesmo Hernani voltou a rematar, Octávio não segurou e Osvaldo Silva confirmou a sentença inapelável. As dificuldades que o F. C. Porto encontrara redundavam, afinal, em facilidades e o próprio Travaços as confirmava ao falhar um «penalty», frouxamente apontado. O não aproveitamento deste castigo, que devolveria a crença aos visitantes, marcou o fim. O Sporting que tinha sido até então um bom adversário, toldou-se, em todos os sentidos; e a sua defesa entrou em deselegancias escusadas, que Hernani soube castigar, admirávelmente, com um golo todo seu, adornado de dribles e culminado com um remate soberano, de angulo impossível. Para o final, o Porto deu largas ao seu virtuosismo mas o que interessava estava feito. O difícil tinha-se tornado fácil e os campeões nacionais desapareciam da Taça, de maneira que poderia ter sido algo diferente —pelo menos, quanto ao peso do resultado de ontem.

ALBERTO LOBO

O Reims

ganhou a Taça da França

PARIS, 19 — O Futebol Clube de Reims ganhou hoje a Taça da França, vencendo, por 3 bolas a 1, o Nimes, no estádio de Colombes.

Assim, o Reims, que já ganhara o campeonato nacional da Primeira Divisão, defenderá as cores francesas na Taça dos Campeões Europeus, no próximo ano.

No final da primeira parte, o Reims já estava a vencer o Nimes, por 1 bola a 0. Assistiram ao encontro perto de 50.000 espectadores, mas o presidente René Coty, que, tradicionalmente, preside ao encontro, não assistiu.

A dupla vitória do Reims, na Taça e no Campeonato já se não dava desde 1952, ano em que o O. G. C. de Nice também ganhou as duas provas. — (A. N. I.).

O defesa central do F. C. Porto, Miguel Arcanjo, desarma tranquilamente um avançado «leonino», Vadinho

Relance da Taça

Concluiu-se ontem a terceira fase do torneio da «Taça de Portugal» — mais designadamente as primeiras «meias-finais». Repetiram-se, pois, os desafios de domingo anterior, tendo-se apurado os seguintes resultados:

F. C. Porto-Sporting	3-0 (2-2)
Benfica-Barreirense	3-0 (0-1)

Entre parentesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª «mão».

No conjunto das duas «mãos» temos:

F. C. Porto-Sporting	5-2
Benfica-Barreirense	3-1

Admitia-se, perfeitamente, que seriam os resultados da 2.ª «mão», que haviam de decidir a qualificação para as 2.as meias-finais. E assim aconteceu. O F. C. Porto desfez, a seu favor, o empate da 1.ª «mão» e o Benfica logrou apetecida desforra. Tudo certo, afinal.

O F. C. Porto justificou melhor a sua passagem á fase imediata, com uma margem de três golos, enquanto o Benfica houve de contentar-se com uma diferença de dois tentos.

Assim ficou o Sporting arredado da competição e impedido de juntar ao seu título de campeão nacional o de vencedor da Taça, o que é sempre proeza digna de realce. A eliminação dos «leões» não é desprimorosa considerando que foi imposta por uma equipa da sua igualha.

O Benfica teve presente as suas responsabilidades. Realmente, como, 3.º classificado do «Nacional» não lhe ficaria bem ser afastado da prova pelo 9.º da classificação.

Confirma-se, assim, o que escrevemos há oito dias: « acredita-se que será mais fácil a recuperação para o Benfica do que para o Sporting».

Marcaram-se ontem seis golos. Portanto, apenas mais um do que na 1.ª «mão». Prevalece, por conseguinte, a baixa média de golos por desafio.

Serão os vencedores destas 1.as meias-finais os finalistas da Taça? Ou, a intervenção das equipas ultramarinas provocará outra final? Aqui está uma incógnita e, portanto, um motivo de interesse para a continuação da prova.

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMÁTICOS

Otto G... di...

*** Que a realizaçã... tos mundiais pr... rie de valiosos**

*** E que a selecç... conquistar para... guês o primeir... cional.**

A realização dos campeonatos mundiais d... em cada quadriénio, a uma variedade interm... e um sem numero de medidas — algumas ... tas — que vêm provar sobejamente o cuidad... países encaram os problemas do fûtebol e... permitir, aos mais estudiosos, uma série ime... mentos de grande valor. Ainda agora, no cam... portiva e da preparação física dos jogadores... preparação das equipas), assim vem aconteci... didas utilizadas pelos Russos e Hungaros, su... balho elaborado pelos responsáveis pela sele... a direcção do médico responsável, dr. Hilto... por outros colegas de renome no Brasil, com... Cunha Filho, José Siqueira, Dário Vasconcel... iou. Estes ilustres professores procuram dar ... cionados uma condição física que se assemelh... sível, do atleta-padrão. Levando em conta qu... do Mundo são realizados com um intervalo ... gindo dos atletas uma condição física excepci... de hidroclectrólitos, desfalcando o organismo... tássio, elorctos, etc., atinge a média de 3 a 4... estabeleceu-se um esquema que tem as segu... cas: a) aparelhos respiratórios (campos pleu... tos, capacidade vital mínima de 4.500 e apn... segundos); b) sistema nervoso (reflexos sup... desenvolvidos e rápida coordenação sensitivo... tema ósteo-articulo-ligamentar (ausência de ... -varus, pé-chato, pé-equino, artroses, hernias ... trafismo e tonus muscular desenvolvido); d... cular (tensão arterial de 11,5×6,5, pulso de ... milhões de glóbulos vermelhos, 14 gramas d... logia negativa e outros detalhes importantes... nário liberto de infecções; f) perfil psicanali... g) aparelho digestivo sem focos e livre de t... cionamento normal; h) provas de Ruffier e ... de preparação física, deste modo, veio dar ao... ros muito maior condição, possibilitando ass... veitamento das faculdades de cada um. De r... registar, com satisfação, que a trilogia que e... sos trabalhos vem correspondendo inteirame... preconizada incide justamente nos princípio... zámos, isto é, alimentação, exercício e repou... fundamentais da preparação física de quais...

*

Finalmente, na próxima quarta-feira á n... nossa selecção militar enfrentará a sua conge... desafio decisivo para a classificação dos con... rão parte na fase final do campeonato mu... C. I. S. M. O encontro, que deverá constituir ... dada a excelente categoria dos contendores, e... sado interesse. A nossa selecção que se en... condições do que na ocasião em que se des... que certamente não terá, desta feita, como p... o frio, a neve e a chuva torrencial que alag... o jogo, poderá desfazer a desvantagem em qu... para tanto, que jogue como sabe e pode, pois... em nosso entender, é bastante superior, actu... tion» belga. Que o publico lisboeta, tão ge... não falte com o seu indispensável apoio, p... que envergarão a gloriosa jaqueta da repres... litar possam, graças a esse apoio valiosissim... fo que lhes abrirá a possibilidade de dar a ... título internacional de futebol.

*

Enfrentando em peleja decisiva para a ... ça de Portugal», no segundo compromisso d... sentação do Barreirense, conseguimos levá-la ... dada a maneira de actuar dos nossos agu... teria sido totalmente desinteressante e desp... se não houvesse a duvida, sempre presente...

Interessados em conseguir um empate q... ria a ambicionada classificação, limitaram-se ... Fala a uma defesa porfiadissima, sem a men... siva. Embora sejam em grande n. mero aque... trinam sobre esta ou aquela mancira de per... ras cortinas de pernas e corpos postadas n... certo é que se apresenta sempre como um... solução, o rompimento desses «diques». Desd... tos, a nossa equipa instalou-se no meio-campo... do por todos os meios, assinalar o tento qu... dade e calma. Em que pese, porém, todo o e... nossos rapazes, foram baldados os seus esf... sim a primeira etapa, com o «placard» em b... deira, corrigidos alguns senões e rectificada... finalmente, possível traduzir em golos a nos... dade. Reconhecendo, embora, que cada um... ao seu alcance e que os desafios eliminatóri... variados sistemas, achamos que o espectácul... los excessivos cuidados defensivos postos e... sos antagonistas, que, ao contrário do que ... mingo transacto no Barreiro, abdicaram in... atacante, para se limitarem a uma defesa v... quer forma, temos de convir que obtivem... mas bastante significativo. A nossa equipa... especialmente no período derradeiro.

tto Glória diz...

Que a realização dos campeonatos mundiais proporciona uma série de valiosos ensinamentos

E que a selecção militar poderá conquistar para o futebol português o primeiro titulo internacional.

onatos Mundiais de futebol dá ensejo, variedade interminável de inovações didas — algumas absolutamente inédi- jamente o cuidado com que todos os nas do futebol e, ao mesmo tempo, os, uma série imensurável de ensina- ada agora, no campo da medicina des- sica dos jogadores (base principal da sim vem acontecendo. Depois das me- s e Hungaros, surge-nos agora o tra- onsáveis pela selecção brasileira, seu onsável, dr. Hiltou Gasling, auxiliado me no Brasil, como os drs. Pedro da Dário Vasconcelos e Guilherme Gui- es procuram dar aos jogadores selec- a que se assemelhe, tanto quanto pos- ndo em conta que os jogos da Copa om um intervalo muito pequeno, exi- ção física excepcional, já que a perda ando o organismo de água, sódio, po- a média de 3 a 4 quilos por jogador, que tem as seguintes condições bási- ios (campos pleuropulmonares perfei- a de 4.500 e apnéia voluntária de 60 oso (reflexos superficiais e profundos rdenação sensitiva e motora); c) sis- ar (ausência de genu-valgus, genu- artroses, hernias musculares, etc.; — desenvolvido); d) sistema cardiovas- ,5×6,5, pulso de 60 batimentos, cinco hos, 14 gramas de hemoglobina, soro- talhes importantes); e) aparelho uri- f) perfil psicanalitico sem aberrações; focos e livre de parasitoses, com fun- vas de Ruffier e Cartigue. O trabalho modo, veio dar aos jogadores brasilei- possibilitando assim um melhor apro- de cada um. De nossa parte, temos a e a trilogia que empregamos nos nos- ndendo inteiramente, já que a base nte nos princípios que sempre utili- exercício e repouso, como princípios o física de quaisquer atletas.

*

a quarta-feira á noite, em Alvalade, a ntará a sua congénere da Bélgica, em ssificação dos concorrentes que toma- campeonato mundial de futebol do deverá constituir um belo espectáculo, los contendores, está a despertar desu- lecção que se encontra em melhores o em que se deslocou a Bruxelas, e esta feita, como principais adversários, rrencial que alagou o campo durante svantagem em que se encontra. Basta, sabe e pode, pois o futebol português, nte superior, actualmente, ao «associa- lisboeta, tão generoso e entusiasta, ensável apoio, para que os rapazes jaqueta da representação nacional mi- apoio valiosissimo, alcançar um triun- ilidade de dar a Portugal o primeiro bol.

*

decisiva para a permanência na «Ta- o compromisso da semi-final, a repre- nseguimos levá-la de vencida. O jogo, dos nossos aguerridos antagonistas, teressante e despido de brilhantismo, sempre presente, do resultado final. uir um empate que lhes proporciona- ção, limitaram-se os companheiros de ssima, sem a menor preocupação ofen- nde número aqueles que dizem e dou- a maneira de perfurar essas verdadei- orpos postadas na linha da baliza, o sempre como um problema de difícil es «diques». Desde os primeiros minu- -se no meio-campo contrário, procuran- inalar o tento que viria dar tranquili- , porém, todo o empenho e acerto dos ados os seus esforços, terminando as- o «placard» em branco. Na fase derra- ões e rectificadas certas posições, foi r em golos a nossa vincada superiori- ra, que cada um faz aquilo que está esafios eliminatórios permitem os mais que o espectáculo foi prejudicado pe- fensivos postos em prática pelos nos- contrário do que haviam feito no do- ro, abdicaram inteiramente da função a uma defesa ultra-cerrada. De qual- vir que obtivemos um triunfo difícil A nossa equipa actuou muito bem, erradeiro.

OTTO GLORIA

HÓQUEI EM PATINS

Começou a 2.ª volta do campeonato de juniores

Começou, ontem, a segunda volta do campeonato de juniores, da Associação de Patinagem do Sul.

Na 1.ª Zona, o Belenenses defrontou a Mundet, logrando empatar, quando na primeira volta perdera por 1-4.

Na 2.ª Zona, o Cascais (A) confirmou o seu triunfo obtido em Oeiras, embora por expressão numérica diferente. Ontem, 8-5 e entã 3-1. O Paço de Arcos desfeiteou o Algés, que conta por derrotas os jogos disputados, e averbou o primeiro êxito (8-2).

Na 3.ª Zona, o Benfica A desforrou-se do empate (1-1) sofrido em Sacavém, batendo esta equipa por 3-1.

Na 4.ª Zona, a equipa B dos «encarnados» bateu (5-0) os «verde-brancos»; o Futebol Benfica venceu, amplamente (6-1), a Académica da Amadora; enquanto o Cascais B, em casa, não pôde repetir, em frente do Sintra, a vitória (3-2) que obtivera na primeira volta, pois cedeu por 1-2.

As classificações actuais são:

1.ª ZONA

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Mundet	3	1	1	1	6- 4	6
A zeitonense	2	1	1	—	3- 2	5
Belenenses .	3	—	2	1	3- 6	5

2.ª ZONA

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Cascais A ...	5	5	—	—	30-11	15
Oeiras	5	2	1	2	23-17	10
P. Arcos ...	4	1	2	1	15-12	8
Parede	4	1	1	2	10- 8	7
Algés	4	—	—	4	3-33	4

3.ª ZONA

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
C. Ourique .	4	4	—	—	36- 1	12
Benfica A ..	5	3	1	1	11-11	12
Maristas	5	3	—	2	11- 7	11
Sacavem	5	1	1	3	4-14	8
V. Franca ..	5	—	—	5	0-29	5

4.ª ZONA

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sintra	6	5	—	1	24- 7	16
Benfica B ..	6	4	—	2	26-10	14
Cascais B ...	6	3	1	2	13-13	13
F. Benfica .	4	2	1	1	12-11	9
Sporting (a)	5	1	—	4	6-19	6
Ac. Amad. ..	5	—	—	5	7-28	5

(a) Tem uma f. c.

MOTORISMO

Teve grande interesse o 5.º «Rallys» Lisboa-Madrid

Com a participação de 27 concorrentes—12 motos e «scooters» e 15 automóveis — disputou-se, anteontem e ontem, o quinto «rallye» Lisboa-Madrid, organizado pelo Clube «100 á Hora», com a colaboração do Automóvel Clube de Portugal.

Após as provas complementares realizadas na capital de Espanha, a classificação final ficou assim estabelecida:

MOTOS — 1.º, Vítor Névoa; 2.º, Hugo Xavier Cardoso; 3.º, El Espalhita; 4.º, Evaristo dos Santos Pereira; 5.º, José Bernardino; 6.º, Arend Leyens Wiedan; 7.º, Fernando Espírito Santo.

«SCOOTERS»—1.º, Vítor Machado; 2.º, António Sarmento Rebelo; 3.º, Gentil Rodrigues Furtado; 4.º, Raul dos Santos Silva; 5.º, José da Silva.

AUTOMOVEIS — *1.º grupo:* 1.º, José Ferreira Baptista; 2.º, Domingos Ribeiro da Silva; 3.º, Rui Martins Silva; 4.º, João de Castro; 5.º, Marius Joseph Vian; 6.º, Fernando José Gordo.

2.º grupo: 1.º, Alfonso P. Burnay; 2.º, Fernando Guerra Cardoso; 3.º, Manuel Pereira Machado.

3.º grupo: 1.º, Dinky; 2.º, José Manuel Mendes Pereira; 3.º, David Magalhães; 4.º, Manuel Lopes Girão; 5.º, Baltasar R. Vilarieta.

4.º grupo: Américo Rodrigues.

O 19.º ANIVERSÁRIO do F. C. Lisboa

O Futebol Clube de Lisboa está a festejar o seu 19.º aniversário. Entre várias comemorações, salienta-se a sessão solene que se efectua amanhã ás 21 e 30 horas.

NOVOS DIRIGENTES

O simpático e progressivo Futebol Clube de Lisboa, filial do F. C. Porto, e que tem a sua sede na Rua de S. Tomé, 24, 1.º, elegeu novos corpos gerentes. Ficaram a presidir á assembleia geral, direcção e conselho fiscal, respectivamente, os srs. António Silva, Joaquim Ataíde e Adriano de Jesus Lopes.

A valorosa equipa do Vitória de Guimarães, que logrou classificar-se no segundo lugar, que lhe faculta pensar ainda na subida á divisão maior, tendo para tanto de disputar com o Salgueiros os jogos de passagem

Remates às balizas

★ **A vida económica da Federação de Futebol parece decorrer com boas perspectivas, ao ponto dos respectivos dirigentes, com o mais belo sorriso, informarem que «a situação está mais desanuviada». Pois não havia de estar! O dinheiro corre para os cofres da Praça Marquês de Pombal... E lembrar-se a gente do que se disse no início da temporada!**

★ **Sabe-se de fonte certa que os Portugueses participarão na Volta do Sudoeste, em ciclismo, que se efectuará em Espanha. Após o que sucedeu na «Vuelta», e estando alguns corredores inactivos desde o começo de Março... Já é vontade de fazer «boa» figura!**

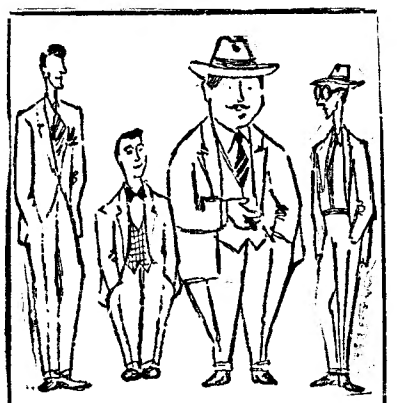
★ **No vestiário do Barreirense, após o jogo celebrado na Luz, havia duvidas sobre se o clube devia ou não protestar. Um jogador, mais avisado, não se conteve e disse: — O melhor que há a fazer será guardar o dinheiro do protesto, e ficar com o prazer de ter pregado um grande susto ao Benfica». Santas palavras!**

★ **O guarda-redes Carlos Gomes esteve prestes a ser multado por ter declarado que, em grande parte, a ele se devia o Sporting continuar na prova. Na verdade, Carlos Gomes não alinhou ontem, estando nas Antas, e o Sporting foi eliminado.**

★ **Está práticamente esgotada a lotação do Pavilhão dos Desportos para o Mundial de hoquei em patins. Há apenas a seguinte novidade: — o sr. Souflé continua a vir a Portugal...**

★ **Em que ficamos: o Sporting desloca-se ou não faz a viagem a Caracas? Notícias do estrangeiro dizem-nos que a Taça Venezuela terá a comparticipação de quatro equipas, a saber: — uma equipa espanhola, um grupo brasileiro, outro inglês e outro italiano.**

★ **O Flamengo, apesar de haver sido derrotado em Barcelona, deixou tão boa impressão, que um crítico escreve «que os Brasileiros têm um bilhar na cabeça». A imagem não está má de todo!**



PARA TODOS

A

CASA AFRICANA

TEM O

FATO FEITO

«BEM FEITO»

QUE

LHE CONVÉM

O Real Madrid

eliminou o Atlético de Madrid na Taça Generalissimo

MADRID, 19 — O Real Madrid eliminou o Atlético de Madrid da Taça Generalíssimo, por 1 a 0, que, somado ao resultado do jogo de domingo passado, dá um resultado total de 5 a 0, a seu favor.

Outros resultados dos oitavos-de-final da Taça: Saragoça, 3-Barcelona, 4; Gijon, 0-Valência, 0; Las Palmas, 5-Sevilha, 0; Jaen, 1-Granada, 0; Osasuna, 0-Real Sociedad, 0; Atlético de Bilbau, 3-Celta de Vigo, 0; Espanhol, 1-Valhadolid, 1.

No próximo domingo, disputar-se-ão os encontros da segunda mão, nos campos das equipas indicadas em segundo lugar. — (Efe).

ACABOU

o campeonato da Alemanha

HANOVRE (Alemanha), 18 — O Schalke 04 de Gelsenkirchen ganhou hoje, perante uma assistência de 80.000 espectadores, o campeonato alemão de futebol (1.ª Divisão) vencendo, no estádio de Niedersachsen, o HSV de Hamburgo, por 3 bolas a 0. No final da primeira parte, o Schalke 04 já estava a ganhar por 2 a 0. — (A. N. I.).

«DIÁRIO DE LISBOA»

Em reunião da assembleia-geral, o prestigioso Ginásio Clube Português, por proposta das direcções de 1955, 56 e 57, aprovou, por unanimidade, votos de louvor e agradecimento ao nosso jornal.

JOGOS PARTICULARES

O Vitória de Setúbal «goleou» o Lusitano

Torriense e Caldas empataram

Afastados muitos clubes dos torneios oficiais de futebol, alguns de mais prestigio realizam encontros particulares, ao passo que outros, dos mesmos conceituados, desejam tomar parte em competições oficializadas. De maneira geral, tais empreendimentos suscitam interesse e os vários desafios reunem assistências apreciáveis.

Ontem, efectuaram-se dois jogos entre clubes da 1.ª Divisão. Em Setubal, o Vitória ganhou ao Lusitano de Évora por 6-3, e, em Torres Vedras, Torriense e Caldas empataram por 2-2.

Na cidade sadina, o Vitória realizou exibição apreciável, denotando os seus avançados sentido prático nas infiltrações, quase todas gizadas com magnífica velocidade.

Os Setubalenses aplaudiram a sua equipa representativa, que recentemente ainda prestigiou em Espanha o futebol português. Tarde demais encontrou a melhor forma, actuando descontraido, o Lusitano de Évora replicou quase no mesmo tom, alheando-se de sistemas defensivos. Assim, seguiu-se, com o maior interesse, uma luta de franca toada de ataque. E venceu a que de melhores dianteiros dispôs, a que no ataque revelou mais poder em todos os aspectos.

Marcadores: Jacinto (3), Marciano, Fialho, Mateus, Miguel, Casaca e Vaz, este nas próprias redes.

Em Torres Vedras, defrontaram-se as equipas vizinhas, que se contentaram com o empate de 2-2. Os Torrienses, mercê dos seus melhores valores individuais, impôs-se em vários trechos do desafio, mas o Caldas S. C. acabou também por impor o seu conjunto mais perfeito. De maneira que o empate poderá considerar-se certo. Ao contrário do que sucedeu no embate de Setubal, Caldenses e Torrienses demonstraram, de momento, fracas possibilidades no ataque.

No primeiro tempo, os Torrienses tinham a vantagem de 2-0, tentos de Morais e Saldanha. No segundo período, António Pedro, do Caldas, respondeu com dois golos, sendo um na transformação de uma grande penalidade.

O «Nacional» de Juniores

Alguns milhares de entusiastas acorreram ao Estádio da Luz, não obstante o calor que fazia sentir-se desde manhã. E a despeito dessa contrariedade poucos haverá que deram por mal empregado o tempo que estiveram á torreira do sol. A partida entre Benfica e Sporting, a contar para a primeira jornada, da segunda volta do campeonato nacional de juniores, não chegou a atingir grande nível técnico, mas foi agradável de seguir, mormente no primeiro trecho, em que ambas as equipas se houveram de igual para igual.

Depois, o Sporting perdeu a colaboração do seu excelente médio Casaca e, no rectangulo, passou a existir uma unica equipa — a do Benfica.

Até então, porém, mesmo não esquecendo a maior agressividade do «team» campeão de Lisboa, os

(Continua na 7.ª página)

A defesa leonina em luta com os avançados benfiquistas

HIPISMO

Os portugueses vão a Madrid

As atenções do nosso meio hípico volvem-se, agora, para o próximo Concurso Hípico Internacional Oficial de Madrid, que se inicia no próximo sábado, no hipódromo da Casa do Campo, na capital da nação vizinha.

Fácilmente se compreenderá que assim seja, sabido que ao importante certame concorre uma equipa portuguesa. Desta maneira, os nossos concursistas inauguram a sua campanha internacional de 1958, que terá continuidade — ao que se espera — em Londres e Dublin.

O certame de Madrid é um dos de maior categoria na agenda internacional, costumando reunir numerosas e fortes equipas. Assim se espera que suceda, pressentindo-se que, além dos Espanhois, estejam em Madrid cavaleiros italianos, franceses e chilenos. A tarefa que está reservada aos nossos cavaleiros é, pois, árdua, tanto mais que os concursistas portugueses criaram responsabilidades perante o publico daquele certame. Recorde-se que o vencedor do «Grande Prémio» em 1957 foi o cap. Henrique Calado.

A actuação da nossa equipa pode ser aguardada com a maior confiança. A escolha recaiu em nomes que oferecem a garantia de uma boa representação. Assim, a embaixada chefiada pelo tenente-coronel Fernando Pais, incluirá o major Fernando Cavaleiro, com «Clonsila» e «St. Rodney» e os capitães Henrique Calado, com «Caramulo» e «Martingil». Neto de Almeida, com «Impecável» e «Jacaré», Alvaro Sabbo, com «Licorne» e «Panóplia», e o tenente Rodrigues Mano, com «Granja» e «Truxba». Foi, ainda, incluída na equipa a gentilíssima Ana Maria Ribeiro Ferreira, que utilizará «Cooltrane» e «Imperatriz».

Recebe a internacionalização o ten. Rodrigues Mano — um nome que começou a impor-se na época finda e que tudo tem feito para merecer a distinção de que acaba de ser alvo. Os capitães H. Calado, Neto de Almeida e A. Sabbo são indiscutíveis e pelo que respeita ao major Fernando Cavaleiro, só a utilização de St. Rodney pode suscitar certa reserva. De Ana Maria Ribeiro Ferreira pode dizer-se que a sua actuação em Madrid, em 1957, tornou uma exigência nova presença naquele certame.

NATAÇÃO

Fernando Alves deseja tomar parte na Maratona do México

Fernando Alves vai realizar na quarta-feira uma prova de fundo de 70 quilómetros, com começo em Alhandra. E' de preparação para a 2.ª Maratona, a realizar no México, e á qual pensa concorrer, caso consiga a verba necessária, devendo a inscrição fazer-se até ao dia 31 do corrente.

DESPORTIVO UNIDOS DE ALGÉS, CAMPEÕES DA 2.ª DIVISÃO (JUNIORES) DA A. F. L. — A difícil e prolongada competição — mais de uma vintena de jornadas — que foi o campeonato distrital de juniores da 2.ª Divisão da A. F. L. terminou ontem com a vitória dos jovens jogadores do Desportivo Unidos de Algés, que, na final disputada ontem, contra o Sporting, venceram por 1-0. Os novos campeões receberam ontem mesmo a faixa de campeões, aguardando, agora, a próxima época para participarem no campeonato da 1.ª Divisão

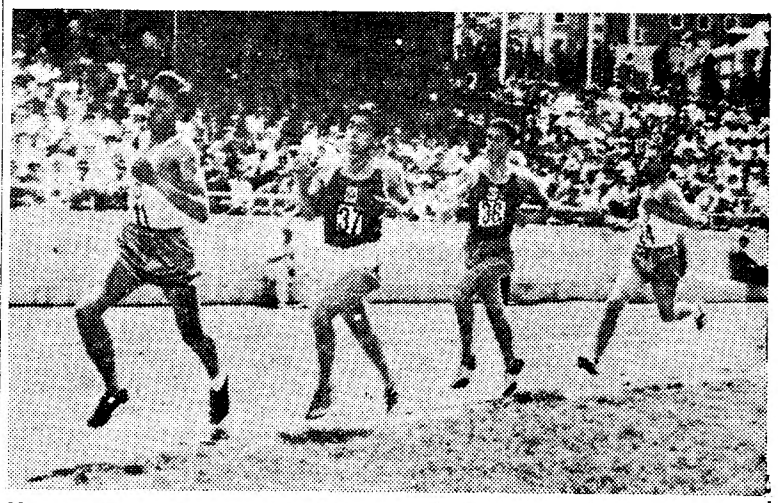
Atletismo internacional

(Continuação da 1.ª página)

Foi realmente pena que Pedro de Almeida houvesse contraído uma distensão muscular, de que no Real Madrid se prontificaram, amàvelmente, a tratar. Mas os jovens portugueses por algum modo aproveitaram a lição recebida dos colegas espanhóis — uma lição de persistência, estudo e amor ao trabalho. No atletismo, a preparação obedece, realmente, a um devotado labor, de que os praticantes, de maneira alguma, deverão alhear-se, principalmente quando são jovens e pretendem ensaiar largos voos em várias especialidades. Uma boa lição, não há duvida! Façamos votos para que seja bem aproveitada.

Depois disto, há que acarinhar estes jovens, que são matéria-prima de valor, a fim de que não possamos perdê-los para o atletismo. Juntamente com este caso, impõe-se, sem demoras, uma revisão geral nos Regulamentos, dando á modalidade a elastecidade que ela necessita. Após este trabalho podem então os dirigentes queixar-se dos obstáculos que inibem os nossos atletas de uma preparação eficaz.— J. B.

O delegado nacional dos desportos espanhol, dr. J. Ellola, saudando Pedro de Almeida, capitão da equipa portuguesa



Manuel Marques comanda os 1.500 metros, seguido de Dimas Ramos e Elias Reguero (os dois Espanhois) e de Manuel Vilaça. Os dois concorrentes do país vizinho superaram os Portugueses, que fizeram marcas inferiores ás suas possibilidades

Actividades da M. P.

Campeonatos regionais em três modalidades

Prosseguiram ontem os jogos correspondentes aos campeonatos regionais de basquetebol, handebol e voleibol, tendo-se verificado os seguintes resultados:

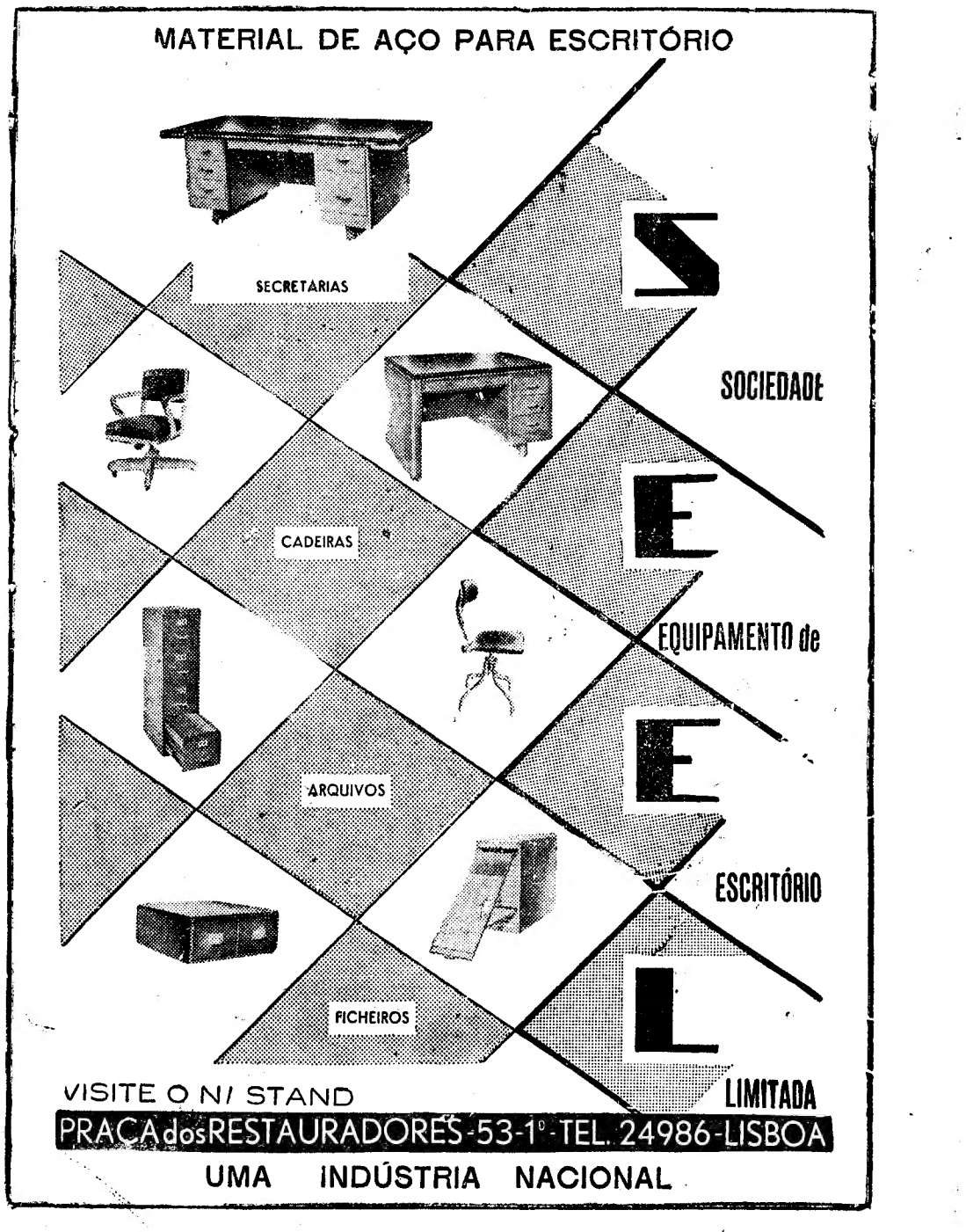
BASQUETEBOL — Casa Pia-Colégio Militar, 29-26; Colégio Moderno-Liceu Gil Vicente, 41-31; Escola Académica-Escola Luís de Camões, 38-17.

HANDEBOL DE 7 — Vanguardistas A: Liceu Gil Vicente (A)-Colégio Militar, 7-6; Liceu Pedro Nunes (A)-Liceu Passos Manuel, v. f. c.; Escola Machado de Castro-Escola Marquês de Pombal, 4-2.

VOLEIBOL — Infantes: Escola Veiga Beirão-Colégio O Académico, 2-0; Escola Nuno Gonçalves (B)-Liceu Gil Vicente (B), 2-0; Colégio S. João de Brito (A)-Liceu Camões, 2-0. Vanguardistas A: Escola Veiga Beirão-Escola Machado de Castro, 2-0; Liceu Passos Manuel-Colégio Clenardo, 2-0; Liceu Gil Vicente-Escola Manuel Bernardes, 2-0; Vanguardistas B: Escola Veiga Beirão-Escola Machado de Castro, 2-0; Escola Manuel Bernardes-Liceu Gil Vicente, 2-0. Cadetes: Colégio Académico-Escola Valsassina, 2-0; Escola Agrícola da Paiã-Liceu Passos Manuel, 2-0.

Distribuição de prémios

Na próxima quarta-feira realiza-se no Arte e Sport uma sessão para distribuição de prémios de provas organizadas pelo clube: «Critério de Boa Vontade» e «Critério Condutor Completo», do qual fazem parte o «Rallye de Sintra», «Trofeu Turístico Shell», «Rallye de S. Martinho» e «Rallye Fim do Ano».



CICLISMO

Novamente o Sul
foi superior ao Norte

A jornada de ontem dos nacionais de clubes proporcionou aspectos que importa salientar. Em primeiro lugar, voltou a ser notória a superioridade do Sul em relação ao Norte, facto que, sem duvida quer significar alguma coisa. O Norte, durante muitos anos, manteve uma bitola de valor de conjunto que suplantava o Sul, mas está agora a operar-se uma reviravolta cujas consequências ainda não se prevêem em toda a sua amplitude. Para já: ontem, todos os títulos (três) ficaram cá em baixo.

Dentro deste aspecto primacial da jornada, também se notou um pormenor estranho: nas três categorias, só esteve presente, em juniores, uma equipa do Académico. O F. C. Porto, que se havia inscrito em duas categorias não compareceu. Ora, o F. C. Porto tem sido o grande sustentáculo do ciclismo nortenho. A sua ausência só pode mostrar um momento de quebra, não continuando a verificar-se o trabalho em profundidade que lhe permitia a renovação quase permanente da equipa principal. Aos amadores foi o Porto buscar quase de uma assentada os substitutos de Dias Santos, Fernando Moreira, os irmãos Sás, etc.

O Benfica não alcançou qualquer campeonato, notando, deste modo, um rompimento na supremacia de conjunto dos «encarnados». Nos regionais do Sul, as suas equipas haviam ganho as três provas. Agora, foram 2.º e 3.º, em iniciados e juniores, e não pôde comparecer em seniores, por impedimento de alguns corredores.

Sporting, Belenenses e Alpiarça fizeram entre si a divisão da colheita, o que representa um título para cada um. Os «leões» obtiveram, finalmente, o prémio da sua perseverança. Já começava a ser inquietante o seu afastamento da tabela dos campeões, facto que não correspondia ao interesse do clube em manter as equipas e confiá-las aos cuidados de um técnico reputado competente. O Belenenses, por seu turno, saudado o seu regresso com o maior entusiasmo, ainda não havia encontrado o estímulo de um grande triunfo. Ganhando agora o nacional de juniores, certamente que o acontecimento se repercutirá no interesse com que a secção respectiva tem trabalhado.

Nos seniores, a falta do Benfica e do Sporting deu, imediatamente, a possibilidade do Águias de Alpiarça ser campeão. Correu só, mas realizou prova abonatória do mérito dos seus jovens corredores, sem duvida o embrião da futura representação dos Ribatejanos num plano superior.

Entretanto, prepara-se a ida de duas equipas á Volta do Sudoeste de Espanha. A F. P. C. conseguiu que os organizadores aceitassem dois grupos de 8 em vez de uma turma de 10, passando, todavia, a representação a não ser nacional... Em vez de ser uma equipa de Portugal, será uma do Norte e outra do Sul. A Associação do Norte aceitou a solução, mas a do Sul declinou-a por absoluta impossibilidade de assumir os encargos que o facto lhe trazia, além de discordancia quanto á orientação técnica. Mas o Sul estará representado. O Benfica e o Sporting acederam em mandar 4 homens cada um.

No sábado realizou-se o congresso da Federação para apreciar várias modificações aos regulamentos. Houve acordo geral entre as Associações do Norte e do Sul. Como aspectos de maior vulto, salientem-se estes dois: os independentes podem fazer publicidade extra-desportiva, seguindo assim o nosso País na esteira internacional; as médias passam a ser variáveis para cada prova, consoante o seu perfil e extensão. O conselho técnico das associações ou da Federação, nas corridas oficiais, designará a média mínima, antes da partida. Fica todavia, uma saída para os casos em que essa média não seja atingida: o director da prova dará conhecimento dos factos que impediram a obtenção da média fixada e o C. T. resolverá se lhes são ou não justificativos; se forem, a competição será homologada.

Estes são, de momento, os factos mais importantes do ciclismo nacional, onde continua a verificar-se impressionante falta de provas destinadas aos «ases». No Sul, por exemplo, não voltou a haver corridas de independentes depois de 9 de Março...

Aspectos do futebol mundial

(Continuação da 1.ª página)

do estádio de Heysel, onde o desafio se realizará.

* * *

O encontro final da taça dos Campeões da Europa será uma verdadeira miscelania de nacionalidades de origem dos jogadores, sendo curioso notar que representam países eliminados da ultima fase do campeonato do Mundo. O Real Madrid apresentará D. Stefano, Kopa, Rial e Santamaria; o Milão, Schiaffino, Grillo, Liedholm, Cucchiaroni e Bredesen. Poderia colocar-se este problema: sem tais jogadores, seriam o Real e o Milão tão fortes como se têm apresentado nos ultimos anos?

* * *

Será a ultima de Puskas? O «major galopante» partiu de Madrid para Viena em visita á família, tendo deixado concluido o seu contrato com o Real. De acordo com as notícias recebidas, Puskas teria recusado condições mais favoráveis de clubes italianos, optando pelo Real, ao preço de 420 contos por ano, além dos prémios e da sobretaxa dos jogadores casados. Puskas regressará antes do final do mês e será apresentado ao publico só depois de licenciado, o que deve verificar-se nos fins de Agosto ou principios de Setembro.

Mas, repetimos, será esta a ultima?

* * *

Para os Ingleses foi uma tremenda decepção a pesada derrota que o «team» nacional sofreu em Belgrado. Embora os responsáveis se hajam limitado a dizer que a selecção será remodelada, os adeptos do jogo mostram-se mais reticentes. Assim, tendo sido organizada uma excursão de ingleses a fim de assistirem ao desafio com a Russia, não foi sequer atingida metade da lotação do navio «Baltika»...

* * *

O futebol parisiense não tem sido brilhante nas ultimas competições nacionais. A Imprensa refere-se frequentemente á falta de capacidade das equipas da cidade-Luz, tanto como ao falhado «estádio dos 100.000». Parece, porém, que alguma coisa vai modificar-se. Um jornal francês notícia que o Stade Français, presentemente na 1.ª Divisão, vai na próxima fazer um esforço para subir á 1.ª Divisão. O seu presidente, homem de meios, vai recrutar fundos entre os seus amigos, a fim de adquirir os jogadores suficientes para elevar o valor da equipa e conduzi-la até aos lugares de honra do futebol «tricolor». A campanha principiou já, sob os melhores auspicios. Vão correr alguns milhões de francos...

A equipa de basquetebol do Montijo, representante do Sul na fase final do campeonato nacional da 2.ª Divisão

NACIONAL DE HANDEBOL

O F. C. Porto consolidou a sua posição

Faltam apenas três jornadas para terminar o campeonato nacional de handebol, e o F. C. Porto, consolidando a sua posição, á frente, destacado, prepara-se para averbar mais um título. A derrota do Sporting, em Alvalade, no confronto com o Almada, veio dar grande vantagem ao grupo portista, embora já se reconhecesse não ser fácil o desalojamento da equipa azul-branca da posição que já ocupava, no cimo da tabela.

O F. C. Porto derrotou folgadamente o Salgueiros (18-5) e o Vilanovense, em jogo também efectuado na capital do Norte, impôs derrota pesada ao Oriental (18-6).

Não se esperava, realmente, o desfecho que se registou em Alvalade. Todavia, não podemos deixar de reconhecer, como todos os que assistiram ao jogo, aliás, reconheceram, que a vitória almadense (8-7) foi inteiramente justa. Os «leões» chegaram a ter a desvantagem no marcador de 3-6, mas devido á acção individual de Aires de Sá o Sporting conseguiu aproximar-se mais da marca dos Almadenses e assim não sofrer desaire volumoso.

O Sporting mantém-se ainda em segundo lugar, posição que não deve perder, mas tem agora o Almada muito perto. Este tem vindo a subir. Agora é terceiro, mas já foi ultimo...

A derrota do Oriental fê-lo descer um furo na tabela e o Salgueiros voltou á posição de ultimo, em troca com o Vilanovense.

Eis a tabela actual:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
F. C. Porto	7	7	—	—	93-52	14
Sporting	7	4	1	2	57-50	9
Almada	7	3	1	3	61-62	7
Oriental	7	2	1	4	49-67	5
Vilanovense	7	2	—	5	57-64	4
Salgueiros	7	1	1	5	52-74	3

F. C. Porto e Vigorosa na final do nacional de juniores

Com um jogo no Porto e outro em Lisboa, completaram-se as meias-finais do campeonato nacional de juniores. O Benfica defrontou o F. C. Porto e venceu (5-2), mas foi eliminado, pois no jogo da primeira mão havia perdido por 4-8. O Vigorosa, porém, foi um por cento vencedor, pois derrotou o Sporting desta vez por 7-4 e na primeira mão por 6-3.

São, portanto, finalistas, o F. C. Porto e o Vigorosa. O encontro decisivo efectua-se no domingo, no Porto.

O «Nacional» de juniores

(Continuação da página central)

«leões» ofereceram valorosa réplica, traçando, a meio-campo, algumas triangulações de bom recorte, as quais, no entanto, raramente chegavam a constituir perigo para as balizas á guarda de Maló, pela manifesta ausência de profundidade nos golpes ofensivos.

E o que era pecha na equipa verde-branca era virtude no quadro da casa. O seu futebol, sem o rendilhado do praticado pela banda dos verdes, era, contudo, de maior interesse para o fim em vista — a obtenção do golo, unico meio de se conseguir triunfar.

Todavia, o «onze» de Valdevieso para lograr vantagem no marcador teve de contar com a pouca fortuna do médio-centro «leonino» de colaboração com o seu companheiro da baliza. O facto, que poderia constituir motivo de desmoralização para os sportinguistas, não chegou a gerá-la por segundos decorridos ter soado o final do primeiro tempo.

Mas, quando eram passados dez minutos da segunda metade, os «leões» ficaram reduzidos a dez unidades e, mais por fenómeno psicológico do que por inferioridade numérica, a equipa leonina soçobrou.

O jogo passou a ter figuração assaz diversa. O Benfica, mais confiante, tomou as redeas do jogo e movimentou-se, então, excelentemente, com uma figura a transbordar de intuição para a prática da modalidade — Vagumar. O magnífico dianteiro dos campeões lisboetas, já senhor de si, pôs em constante sobressalto o reduto defensivo sportinguista, cavando nele profundas e incolmatáveis brechas. E os golos, com a naturalidade correspondente á supremacia dos seus autores, foram surgindo nas balizas dos «leões» e o Benfica acabou por ser amo e senhor do jogo, justificando, plenamente, o triunfo que conquistou, o qual sòmente peca por numero excessivo de tentos.

JOSÉ GRAIS

*

Em relação aos restantes desafios há a anotar a primeira derrota dos Portuenses, que lhe foi infligida pelos Leixonenses, ficando ambos com igual numero de pontos. O surpreendente revés da Académica, no seu rectangulo, ante o Tirsense; e, finalmente, o triunfo escasso do Olhanense em frente dos Santarenos.

Campeonato mundial de Futebol

A Austria, que há quatro anos ficou em 3.º lugar no campeonato do Mundo, parece disposta, agora, a marcar ainda melhor posição. Antes de partir para a Suécia, os «centrais» prepararam o seu «team» através de quatro encontros, dos quais já efectuaram um. Há dias, em Viena, no estádio do Pratner, os Austriacos jogaram com o Eire, alcançando um triunfo fácil, por 3-1. Na turma irlandesa fez muita falta o «keeper» Godwin, lesionado em Varsóvia, mas não deu a noção de poder opor-se com êxito ao melhor futebol do adversário.

Muito rápidos, os Austriacos denunciaram excepcional engodo pela baliza, obrigando O'Neil, substituto de Godwin, a trabalho de vulto.

A Austria, não há duvida, apresenta-se bem apetrechada. Pelo menos, começou bem... E isso é essencial, no sentido técnico e psicológico.

Já os vizinhos da Hungria se mostram menos confiantes. Efectivamente, Sandor Barcs, presidente da Federação magiar, depois de ter dito que a avaliar pelos jogos celebrados pelos países concorrentes o nivel de futebol que se praticará na Suécia será pouco elevado, acrescentou que a equipa do seu país não tem probabilidades de ir longe. Se for apurada para os quartos de final já terá cometido uma façanha. As declarações de Barcs, permitem concluir que não têm obtido êxito os esforços dos Hungaros para constituir um grupo forte. Naturalmente que a falta de Puskas e outros não podia deixar de se reflectir na capacidade da selecção.

*

O Brasil tardou mas arrecadou. Os desafios de treino formal da equipa sucedem-se, mas em boa verdade os resultados chegam a ser perturbadores. Contra o Paraguai, por exemplo, venceu por 5-1 e empatou dias depois. Logo a seguir, contra a Bulgária, alcançou amplo triunfo (4-0), realizando exibição notável, na base da rapidez e do conjunto. O seu ataque movimentou-se bem e a defesa, nos períodos de contra-ofensiva dos Bulgaros, afirmou-se particularmente vigorosa.

A equipa brasileira foi esta: Castilho; De Sordi, Zozimo e Mauro; Zito e Milton Santos; Joel, Moacir, Mazola, Dida (depois Pelé) e Zagalo.

Será este o «team» padrão? Não é possivel uma resposta afirmativa, até porque há a ideia de que os Brasileiros andam ainda a apalpar o terreno.

Os Argentinos mostram-se mais avançados. Segundo as ultimas noticas recebidas, o grupo de Rio da Prata deverá ser: Carrizo; Lombardo, Rossi e Dellacha; Vavio e Varacha: Corbalta, Prado, Menendez, San Filipe e Zarate.

Contudo, Stabile parece um bocado decepcionado, pois no ultimo desafio a exibição do onze foi muito desanimadora. Dentro de dias, em Milão, o «test» poderá dar novas indicações.

Quanto ao Paraguai tem decepcionado muito.

O NOVO RASTO PARA OS PNEUS DO SEU **AUTOMOVEL**

EM RECAUCHUTAGEM E RECHAPAGEM

MAIS UM TRIUNFO DA

RECAUCHUTAGEM Triunfo

AS GRANDES VANTAGENS DESTE NOVO MODELO

SILENCIOSO
BÔA ADERÊNCIA
MAIOR kILOMETRAGEM

NÃO FAZEMOS MAIS BARATO, MAS... PRETENDEMOS FAZER CADA VEZ MELHOR

FÁBRICA
RUA DO LUMIAR, N. 2
TEL. 77 9015

ASSISTÊNCIA TÉCNICA E VENDA DE PNEUS NOVOS DE TODAS AS MARCAS AOS MELHORES PREÇOS

RUA ENG. VIEIRA DA SILVA, 16-A TEL. 54340 (ANTIGA RUA DAS PICÔAS) LISBOA

José Firmino declara:

«Na «Vuelta» aprendemos alguma coisa mas continuamos a ser muito inferiores»

A Volta á Espanha, em bicicleta, terminou e com ela terminou também o tormento dos ciclistas portugueses que lá foram, sem preparação, e que mercê de esforços extraordinários conseguiram, mesmo assim, deixar um leve sinal da sua

presença. De dez, quantos formavam a equipa, sobreviveram três, numero exactamente igual ao do ano passado.

Um dos desistentes, o brioso José Firmino, do Benfica — o unico representante do Sul — prontificou-se em conceder ao «Diário de Lisboa» algumas impressões sobre a «Vuelta» ao mesmo tempo que forneceu a explicação do seu abandono. Fê-lo, porém, sem atraiçoar a verdade — objectivamente. E por isso o seu depoimento assume maior importancia.

— Desisti por falta de descanso. Dormia pouco, porque todas as noites era o ultimo a ser massajado — afirmou, sem mais rodeios.

— Mas não havia um revezamento nas massagens?

A resposta de Firmino, como é óbvio, não foi nada simpática para o responsável na matéria. Adiante.

Outras razões fundamentavam o seu abandono. Em Pamplona, o quarto onde se hospedeu estava por cima de um salão de festas. O ruído da musica até alta madrugada prejudicou-o. Depois, a eliminação de seis portugueses em Barcelona (o juri concedeu o perdão a três) contribuiu para abalar mais os nervos. Enfim, motivos de ordem psicológica...

Falámos, a seguir, das dificuldades da «Vuelta».

— Nós já sabíamos que era assim e por isso devíamos ter mais preparação. Só treinar não é suficiente. Os estrangeiros revelavam boa forma e certamente não a adquiriram com corridinhas e simples treinozitos.

— E quanto ao comportamento da nossa selecção?

— Pareceu-me melhor que em 1957. Foi uma pena o azar que perseguiu o Alves Barbosa. Mas para o ano, se lá formos, poderemos chegar com mais unidades ao fim — desde que haja preparação a sério.

José Firmino não é homem para hesitar. Haja em vista a sua proeza na escalada do Jaizquibel, isolado. Viu uma aberta e aproveitou-a, embora mais tarde viesse a sofrer as consequências. Ele próprio explica:

— Não basta comparecer e usar uma atitude defensiva. Impõe-se espírito de luta. Aliás, neste aspecto aprendemos alguma coisa, mas continuamos a ser muito inferiores E' que um atraso do pelotão equivale á perdição irremediável. Não há duvida, a «Vuelta» é uma corrida para corredores com letra maiuscula.

Outras considerações produziu o ciclista benfiquista a corroborar o seu ponto de vista.

A terminar, referindo-se ao contacto internacional, rematou:

— Vão duas equipas portuguesas á Volta do Sudoeste, que principia em 25 do corrente para terminar no dia 5 de Junho. Uma é do Norte e outra do Sul. Julgo que teremos possibilidades uma vez que só participam espanhois.

Mas reparou que os ciclistas, que não foram á «Vuelta» não tomaram parte em qualquer prova de preparação?

Efectivamente, reparamos. E o mesmo fizessem os responsáveis. Mas o contacto internacional deve ser a panaceia ideal. Haja esperança!...

Homenagem ao dr. Tavares da Silva

Congratulando-se com o restabelecimento de uma doença que afastou algum tempo o dr. Tavares da Silva da sua actividade, os amigos e admiradores do nosso prezado camarada, por iniciativa do bissemanário «Record» e da «Sonarte», resolveram prestar-lhe significativa homenagem, no decorrer de um almoço que se realiza, na próxima sexta-feira, na Adega Machado.

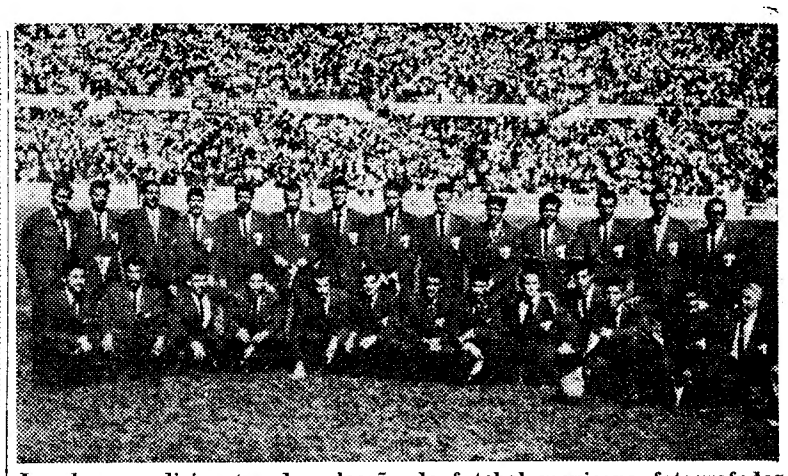
O ginasta Takemoto ganhou o torneio de Barcelona

BARCELONA, 19. — O Grande Prémio Internacional de Ginástica foi ganho pelo japonês Masao Takemoto, com 58,35 pontos, classificando-se a seguir o espanhol Blume (57,75), o japonês Terai (56,65), o americano Vegas (56.45) e o finlandês Henonen (56,15).

Os resultados de cada uma das provas foram os seguintes: *Cavalo de Arção* — 1.º, Takemoto, 2.º, Blume e 3.º Vegas; *Paralelas*—1.º, Terai, 2.º, Takemoto e 3.º Blume; *Mãos livres* — 1.º, Blume, 2.º, Takemoto e 3.º, Cronstedt; *Argolas* — 1.º, Takemoto, 2.º, Blume e 3.º, Terai e *Barra horizontal* — 1.º, Takemoto, 2.º, Blume e 3.º, Terai.—(A. N. I.).

O FLAMENGO empatou com o Nottingham

LIEGE (Bélgica), 19 — O Flamengo, do Rio de Janeiro, empatou a 2 bolas com o Nottingham Forest, da Primeira Divisão da Liga Inglesa de Futebol, no jogo amigável que hoje disputaram no estádio de Standard. Ao intervalo, o Flamengo estava a ganhar por 2 golos contra 1. — (A. N. I.).



Jogadores e dirigentes da selecção de futebol mexicana fotografados no estádio da Luz, onde receberam os primeiros aplausos dos desportistas portugueses

Visão do futebol no México

O Belenenses e Benfica vão colaborar nos últimos retoques de preparação dos americanos-centrais com vista aos campeonatos do mundo

A maior praça de touros do Mundo está na cidade do México. Logo, numa primeira impressão, julgar-se-á que a tauromaquia é a paixão dos Mexicanos. Labora num equivoco quem pensar em tal, visto que o futebol é, iniludivelmente, a atracção n.º 1, o fascinio das multidões.

Desporto de retintas condições de popularidade, o futebol enraizou-se no espírito da mocidade da progressiva nação da América Central. E' o rei, o soberano absoluto e tudo o mais gravita em pálidos reflexos. Mesmo os touros. A diferença pode traduzir-se na proporção curiosa, feita pelo dirigente Moisés Estrada:

— Em mil Mexicanos, novecentos jogam a bola, enquanto que em mil Mexicanos, com muita sorte, pode encontrar-se um «matador».

* * *

Pela primeira vez, os Mexicanos visitam Portugal, onde efectuarão dois jogos, retoque final da preparação para o «Mundial», onde comparecem pela quinta vez.

A selecção do México, no grupo eliminatório, suplantou o Canadá e os Estados Unidos. Depois, defrontando a equipa da Costa Rica, mercê de um empate e uma vitória ganhou o direito de ir á Suécia. A tradição, portanto, manteve-se desde que em 1930 lhe tomaram o gosto.

— Não vamos á Suécia para conquistar o 1.º lugar — disse Moisés Estrada. Só interessa a presença, o que representa um lenitivo para a paixão que os Mexicanos votam ao futebol.

* * *

Na capital do México há magnificos estádios. Dois comportam 100 mil espectadores, cada um e há outros com a lotação de 70 mil lugares. As provas oficiais compreendem um campeonato nacional, a Taça e o embate «campeão contra o campeão» (os vencedores dos torneios principais num despique emocionante).

A I Divisão engloba 14 clubes profissionais e em cada equipa podem alinhar 4 jogadores estrangeiros, o máximo. Na época de 1959-60 este contingente baixará para 3 e mais tarde talvez fique reduzido a zero.

Em contrapartida, os treinadores estrangeiros abundam. São argentinos, hungaros e espanhois, (António Herranz, antigo jogador do Real Madrid, e até o técnico da selecção que estagia actualmente no Estoril).

Os jovens, com 10 anos de idade, têm permissão para disputar jogos oficiais. Limitações para quê? Assim o rejuvenescimento é continuo. Aliás, na selecção figura um Carvajal, com 33 anos, «el mayor», mas a esmagadora maioria é uma rajada sadia de mocidade.

* * *

Os jogos despertam invulgar interesse. As bilheteiras acusam movimentos financeiros impressionantes. Um dos «records» cifrou-se em cerca de 1.500 contos!

Em contrapartida, as massas associativas atingem proporções modestas. A maior atinge 3 mil sócios. Os clubes, com excepção de três que se dedicam unicamente ao futebol, são eclectivos, por excelência, e para isso dispõem de campos, piscinas, ginásios, etc. A juventude mexicana tem de gozar os benefícios da prática do desporto.

Numa palavra, o futebol, que se impõe pela sua extraordinária facilidade de captação, não faz esquecer o progresso das outras modalidades. Mas ele é, como aliás em toda a parte, o «ai, Jesus» das multidões.

Um Carvajal, por exemplo, não receia qualquer confronto de popularidade com um Carlos Arruza ou quejandos. — F. S.

Desporto universitário

Com a realização da segunda jornada de provas, terminou ontem no Estádio Universitário o Torneio regional de Atletismo.

Apuraram-se estes resultados:

100 metros (final) — 1.º, Molarinho do Carmo (Técnico), 11,5 s.; 2.º, Barreira (Técnico), 11,5 s.; 3.º, Feijó (Direito), 11,6 s.

400 metros—1.º, Varão (E. E.), 54,4 s.; 2.º, Pais (E. E.), 54,7 s.; 3.º, Salema (I. N. E. F.), 55,1 s.

1.500 metros — 1.º, Viveiros (Medic.), 4 m. 27,7 s. (novo «record» nacional universitário); 2.º, Reis (E. E.), 4 m. 33,3 s.; 3.º, Cavaco (E. E.) 4 m. 38,4 s.;

110 metros barreiras — 1.º, João Ayala Boto (Técnico), 16,7 s.; 2.º, Baptista Lopes (Técnico), 17,4 s.; 3.º, Carlos Ayala Boto, (E. E.), 19,7.

Estafeta de 4×100 — 1.º, Técnico, 45,4 s.; 2.º, E. Exército, 46.4 s.; 3.º, I. N. E. F., 46,4 s.; 4.º, Medicina, 47,6 s.

Disco—1.º, Alberto Rosário (Ciências), 33,91 m.; 2.º, Abranches de Sousa (I. N. E. F.), 29,85 m.; 3.º, Faria (E. E.), 29,16 m.

Dardo — 1.º, Mário Bairros (Direito), 44,8 m.; 2.º, Paula Garcia (Medic.), 42,46 m.; 3.º, Larcher Graça (Medic.), 40,06 m.

Comprimento — 1.º, Paz (E. E.), 6,37 m.; 2.º, Bairros (Direito), 6,25 m.; 3.º, Sebastião Fonseca (I. N. E. F.), 6,20 m.

Triplo salto — 1.º, Baptista Lopes (Técnico), 12,77 m.; 2.º, Nunes (E. E.), 12,71 m.; 3.º, Sebastião (I. N. E. F.), 12,67.

Vara — 1.º, Mota Maia (Ciências), 3,30 m.; 2.º, Raul Verde (Técnico), 3,10 m.; 3.º, Faria (E. E.), 2,90 m.

Classificação final, por equipas: 1.º, E. do Exército, 140,5 pontos e 6 titulos; 2.º, Técnico, 75 póntos e 5 titulos; 3.º, I. N. E. F., 68,5 pontos e 1 titulo; 4.º, Medicina, 56 pontos e 3 titulos; 5.º, Direito, 33 pontos e 1 titulo; 6.º Ciências, 44 pontos e 2 titulos; 7.º, Agronomia, 2 pontos.

Os problemas do Atlético

Embora de características bairristas o Atlético é um clube com boa folha de serviços prestados ao desporto português.

Pois, não obstante, a popular agremiação de Alcantara atravessa, presentemente, um transe difícil que urge debelar.

Afastada da principal Divisão, na passada época, a sua equipa de futebol, a crise, que já existia, agravou-se de modo evidente. Porque é, afinal, o sector de actividade que mais atrai os simpatizantes, essa descida de Divisão provocou, entre estes, uma apatia ainda maior. Basta dizer que, embora a numeração dos associados atinja os oito mil, a verdade é que, apenas, cerca de três mil pagam as suas quotas.

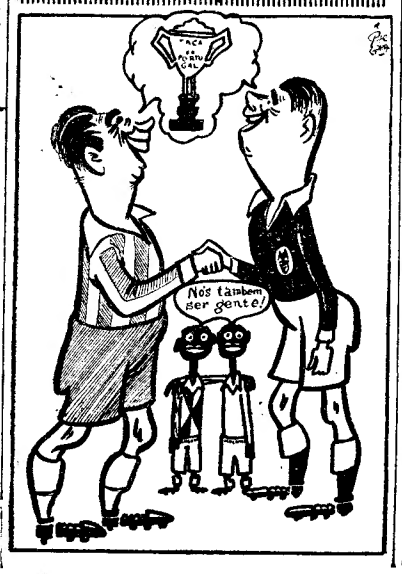
Resulta daqui um angustioso problema financeiro que os dirigentes do clube procurarão estudar depois do próximo dia 21, data em que tomarão posse.

Terminada a época futebolística, não há quaisquer directrizes para a secção de futebol, dado que elas deverão ser condicionadas ás possibilidades financeiras e estas são nulas. Estamos, assim, em face dum círculo vicioso, dum autêntico beco de difícil saída.

Por outro lado, a secção de basquetebol, que tão bom comportamesto tem tido, está a sofrer importante remodelação, estando aberta a inscrição para sócios e simpatizantes dos 14 aos 22 anos, quaisquer que sejam os seus conhecimentos e experiência. Procura, deste modo, o Atlético levar a cabo uma obra em profundidade que lhe permita assegurar a continuidade da sua acção em tão salutar modalidade.

Os três primeiros classificados da final distrital da Légua Nacional: Luís Possidónio, do Sintrense (3.º), José Manuel Alves, da Educação Física de Torres Vedras (2.º) e Manuel Monteiro, do Fanhões (1.º)

Também a sua secção de hóquei em campo está em foco. Segunda classificada no Campeonato de Lisboa, conquistou, assim, o direito de disputar o Campeonato Nacional. Para as despesas que a sua participação na prova acarreta—nomeadamente as deslocações que atingem alguns milhares de escudos — são necessários fundos que o clube não dispõe. E por isso, levou, ontem, a cabo, entre os simpatizantes que assistiram ao jogo com o Vitória de Guimarães, um peditório, cujo resultado desconhecemos.

Os equipamentos, bolas, «sticks» e deslocações são por conta dos atletas, em via de regra, gente modesta que vive do seu trabalho e que não pode dar-se a grandes estravagancias. Há, com efeito, um nucleo de amigos—«Os amigos do hóquei»—que se quotizam para atenuar estes encargos, mas isso não é o suficiente.

Esta é a situação actual do Atlético Clube de Portugal, panorama triste que urge resolver para bem do desporto nacional. O povo do populoso bairro, comerciantes incluidos, e as entidades oficiais que, com tanto carinho, têm auxiliado os grandes clubes desportivos na construção dos seus estádios, não deixarão, certamente, de acorrer em auxílio da prestimosa colectividade lisboeta que tem que sobreviver a tão desasperada situação. — *F. G.*